



**Marina Marinho Martins**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO  
**MINIMAL MOD: COLEÇÃO DE ROUPAS MODULARES INSPIRADA NO MOVIMENTO  
MINIMALISTA**

Santa Maria, RS  
2021

**Marina Marinho Martins**

**MINIMAL MOD: COLEÇÃO DE ROUPAS MODULARES INSPIRADA NO MOVIMENTO  
MINIMALISTA**

Trabalho apresentado ao Curso de Design de Moda, Área de Ciências Tecnológicas, da Universidade Franciscana – UFN, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho Final de Graduação II – TFG II.

Orientadora: Profa. M<sup>a</sup>. Rubiana de Quadros Sandri

Santa Maria, RS

2021

**Marina Marinho Martins**

**MINIMAL MOD: COLEÇÃO DE ROUPAS MODULARES INSPIRADA NO MOVIMENTO  
MINIMALISTA**

Trabalho apresentado ao Curso de Design de Moda, Área de Ciências Tecnológicas, da Universidade Franciscana – UFN, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho Final de Graduação II – TFG II.

---

M<sup>a</sup>. Rubiana de Quadros Sandri – Orientadora (UFN)

---

M.<sup>a</sup>Salette Mafalda Oliveira Marchi (UFN)

---

M.<sup>a</sup> Caroline Manucelo Colpo (UFN)

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal desenvolver uma coleção de roupas modulares inspirada no movimento minimalista. Contém o propósito de expressar a sustentabilidade por meio das diversas maneiras de aumentar o ciclo de vida do vestuário. Foi utilizada a metodologia de Treptow (2013) para conduzir as etapas de pesquisa, criação e produção da coleção de moda. Nomeada '*Minimal Mod*', as peças da coleção referida foram desenhadas e pensadas para atender as necessidades do público-alvo feminino que busca por versatilidade e simplicidade em seu cotidiano. Dessa maneira, a abordagem da técnica modular foi visando três aspectos: mudança de temperatura, estilo ou ocasião, conjuntamente com os aspectos visuais da moda minimalista para aumentar a atemporalidade do vestuário.

**Palavras-chave:** Vestuário modular. Minimalismo. Sustentabilidade.

## ABSTRACT

The present work has as its main objective to develop a modular clothing collection inspired by the minimalist movement. It contains the purpose of expressing sustainability through the various ways of increasing the life cycle of clothing. Treptow's (2013) methodology was used to conduct the research, creation and production stages of the fashion collection. Named '*Minimal Mod*', the pieces were designed and projected to meet the needs of the female target audience that seeks versatility and simplicity in their daily lives. This way, the modular technique approach was aimed at three aspects: change of temperature, style or occasion, along with the visual aspects of minimalist fashion to increase the timelessness of clothing.

**Keywords:** Modular clothing. Minimalism. Sustainability.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Golas removíveis da Era Vitoriana.....	8
Figura 2 - Componente Modular de funcionamento único.....	8
Figura 3 - Componente modular multifuncional.....	9
Figura 4 - Design modular geométrico.....	9
Figura 5 - Design modular composto.....	10
Figura 6 - Modbox por Sandra Garret.....	10
Figura 7 - Marca brasileira Korshi 01.....	11
Figura 8 - Anrealage outono/inverno 2020.....	12
Figura 9 - Paper Dolls de Jun Takahashi.....	13
Figura 10 - 'Untitled' por Sol LeWitt (1982).....	14
Figura 11 - Operárias durante o século XX.....	15
Figura 12 - Coco Chanel (1935).....	16
Figura 13 - 'New Look' por Christian Dior (1947).....	16
Figura 14 - Gianni Versace.....	17
Figura 15 - Yohji Yamamoto.....	18
Figura 16 - Maison Martin Margiela.....	19
Figura 17 - Painel do público-alvo.....	24
Figura 18 - 'Basic' por Lemuria.....	26
Figura 19 - Marca Korshi 01 - Koleção 05.....	27
Figura 20 - Marca Flavialarocca.....	28
Figura 21 - Marca Marfa Stance.....	28
Figura 22 - Painel de Macrotendências.....	31
Figura 23 - Painel de Microtendências.....	32
Figura 24 - Painel de tema de coleção.....	34
Figura 25 - Painel de Inspiração.....	35
Figura 26 - Cartela de Cores.....	36
Figura 27 - Tecido New Span.....	37
Figura 28 - Casaco confeccionado em New Span.....	38
Figura 29 - Tecido Crepe Alfaiataria.....	38
Figura 30 - Exemplo de linhas no vestuário.....	41
Figura 31 - Exemplo de cores no vestuário.....	42
Figura 32 - Exemplo de texturas no vestuário.....	42
Figura 33 - Exemplo de estampas no vestuário.....	43
Figura 34 - Exemplo de silhuetas no vestuário.....	44
Figura 35 - Exemplos de repetição.....	45
Figura 36 - Exemplo de ritmo.....	45
Figura 37 - Exemplo de gradação.....	46
Figura 38 - Exemplo de radiação.....	47
Figura 39 - Exemplo de contraste.....	47
Figura 40 - Exemplo de harmonia.....	48
Figura 41 - Exemplo de equilíbrio.....	48
Figura 42 - Exemplo de proporção.....	49
Figura 43 - Painel elementos de estilo.....	50
Figura 44 - Croquis.....	51
Figura 45 - Croquis.....	52
Figura 46 - Croquis.....	53
Figura 47 - Croquis.....	54
Figura 48 - Croquis.....	55
Figura 49 - Croquis.....	56
Figura 50 - Croquis.....	57

Figura 51 - Croquis .....	58
Figura 52 - Croquis .....	59
Figura 53 - Croquis .....	60
Figura 54 - Croquis .....	61
Figura 55 - Croquis .....	62
Figura 56 - Mapa da coleção.....	63
Figura 57 - Croqui 01 .....	64
Figura 58 - Desenho Técnico (01) .....	65
Figura 59 - Croqui 02 .....	66
Figura 60 - Desenho Técnico (02) .....	67
Figura 61 - Croqui 03 .....	68
Figura 62 - Desenho Técnico (03) .....	69
Figura 63 - Croqui 04 .....	70
Figura 64 - Desenho Técnico (04) .....	71
Figura 65 - Croqui 05 .....	72
Figura 66 - Desenho Técnico (05) .....	73
Figura 67 - Croqui 06 .....	74
Figura 68 - Desenho técnico (06) .....	75
Figura 69 - Croqui 07 .....	76
Figura 70 - Desenho Técnico (07) .....	77
Figura 71 - Croqui 08 .....	78
Figura 72 - Desenho técnico (08) .....	79
Figura 73 - Croqui 09 .....	80
Figura 74 - Desenho técnico 09.....	81
Figura 75 - Croqui 10 .....	82
Figura 76 - Croqui 11 .....	83
Figura 77 - Ficha técnica 01 .....	84
Figura 78 - Ficha técnica 01 .....	85
Figura 79 - Ficha Técnica 02.....	86
Figura 80 - Ficha técnica 02.....	87
Figura 81 - Croqui 12 .....	88
Figura 82 - Ficha técnica 03.....	89
Figura 83 - Ficha técnica 03.....	90
Figura 84 - Ficha técnica 04.....	91
Figura 85 - Ficha técnica 04.....	92
Figura 86 - Ficha técnica 05.....	93
Figura 87 - Ficha técnica 05.....	94
Figura 88 - Croqui e desenho técnico (LOOK 1) .....	95
Figura 89 - Croqui e desenho técnico (LOOK 02) .....	96
Figura 90 - Modelagem digital (Look 01) .....	96
Figura 91 - Protótipo (Look 02).....	97
Figura 92 - Produção das peças.....	98
Figura 93 - Look 02 <i>Minimal Mod</i> .....	99
Figura 94 - Look 01 <i>Minimal Mod</i> .....	99
Figura 95: Editorial <i>Minimal Mod</i> .....	100

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Metodologia de Treptow .....	21
Quadro 2 - Pesquisa comparativa de mercado .....	25
Quadro 3- Aviamentos .....	39

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 JUSTIFICATIVA.....	2
1.2 OBJETIVOS.....	3
1.2.1 Objetivo Geral.....	3
1.2.2 Objetivos Específicos.....	3
<b>2 PROBLEMA PROJETUAL</b> .....	3
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	4
3.1 MODA: SIGNIFICADO E CONTEXTO HISTÓRICO.....	4
3.2 A SUSTENTABILIDADE INSERIDA NA MODA.....	5
3.3 O DESIGN MODULAR E A MODA.....	7
3.3 O MOVIMENTO MINIMALISTA E A MODA.....	13
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	20
<b>5 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO</b> .....	22
5.1 PESQUISA DE COMPORTAMENTO.....	22
5.2 PESQUISA COMPARATIVA DE MERCADO.....	25
5.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS.....	29
5.3.1 Macrotendências.....	30
5.3.2 Microtendências.....	31
5.4 PESQUISA DE TEMA DE COLEÇÃO.....	33
<b>6 DESIGN</b> .....	35
6.1 INSPIRAÇÃO.....	35
6.2 CORES.....	36
6.3 TECIDOS.....	37
6.4 AVIAMENTOS.....	39
6.5 ELEMENTOS E PRINCÍPIOS DO DESIGN.....	40
6.5.1 Elementos do Design.....	40
6.5.2 Princípios do Design.....	44
6.6 ELEMENTOS DE ESTILO.....	49
6.7 DESENHOS.....	50
6.7.1 Croquis.....	50
6.7.2 Ficha Técnica.....	63
<b>7 DESENVOLVIMENTO</b> .....	95
7.1 MODELAGEM.....	95
7.2 PROTÓTIPO.....	97
7.3 PRODUÇÃO.....	98
<b>8 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	101
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	102
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	103

## 1 INTRODUÇÃO

Durante um longo período de tempo a moda era considerada apenas como uma vestimenta, no qual a única função era amparar as conveniências humanas como proteger e acobertar a pele, entretanto conforme a sociedade foi avançando, as indumentárias foram ressignificadas de acordo com as necessidades de cada época e cultura (LIPOVETSKY, 2009). Desta forma, o autor referido afirma que a moda é um mecanismo social de variações provisórias que afeta diversas esferas da vida coletiva.

À medida que a globalização foi avançando, os modelos de produção foram se tornando cada vez mais acelerados para acompanhar o consumo desenfreado da sociedade, especialmente na indústria da moda. Segundo estatísticas da pesquisa 'Uma Nova Economia Têxtil: Redesenhando o futuro da moda' (2017) desenvolvida pela Fundação Ellen McArthur, a produção de vestuário duplicou nos últimos 15 anos e quando essas roupas são descartadas, 87% das sobras têxteis são depositadas em aterros ou queimadas, causando um aumento na poluição ambiental.

Em vista disso, surgiram novas necessidades de transformar o modo que as roupas são planejadas, Fletcher e Grose (2011) afirmam que o designer tem de compreender a potencialidade dos modelos de produção baseados em ciclos, isto é, analisar a cadeia do produto desde sua confecção até a utilização, e por fim, o descarte. Assim sendo, Kazazian (2015) acrescenta que quando é falado sobre o ciclo de um produto de moda, é envolvido também desde a retirada da matéria-prima, transitando por sua comercialização, utilização e até a eliminação dos resíduos têxteis.

Posto que a fase de uso do vestuário esteja inserida no ciclo de vida do produto, surgiram novas possibilidades e inovações no ramo do design de moda. A modularidade é uma alternativa estratégica e sustentável para o desenvolvimento de um produto, pois de acordo com EAGER (2010) o design modular tem como principal fundamento dividir um sistema entre vários módulos que interagem entre si, promovendo novas interfaces. A técnica modular aplicada no design de vestuário possibilita inúmeras vantagens, Fletcher e Grose (2011) afirmam que as roupas modulares proporcionam a sensação de satisfação ao consumidor, que por sua vez está usufruindo de variações do mesmo produto, formando "mais com menos".

Assim sendo, o título da coleção de moda é denominado '*Minimal Mod*' em razão do movimento minimalista, criado inicialmente como "Minimal Art", conceito que surgiu na década de 1960, onde o minimalismo se originou como um adjetivo para qualquer forma de arte que possui modelos geométricos, monocromáticos e de aparência abstrata (BATCHELOR, 2001). Na moda, o minimalismo teve seu destaque durante o início da década de 1990, no qual o surgimento do movimento *Antifashion* liderado por designers japoneses e belgas causaram um grande impacto na moda ocidental, quebrando os paradigmas do maximalismo na década de 1980 (SANTOS, 2014).

Por fim, esta pesquisa tem como objetivo auxiliar nos estudos sobre como a modularidade é uma alternativa sustentável para aplicação em uma coleção de moda minimalista, visto que a finalidade é alcançar versatilidade e funcionalidade no vestuário. A metodologia escolhida para o

desenvolvimento da pesquisa é de Treptow (2013), será utilizada como um auxílio durante o processo de estudo visto que é essencial ter um apoio nas pesquisas para o desenvolvimento do produto final.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a relevância da pesquisa à medida que as discussões sobre sustentabilidade no âmbito da moda estão crescendo e mudando cada vez mais. No passado os estudos eram limitados apenas às maneiras de reciclagem e estrutura das fibras, ainda que seja relevante, é necessário pensar em todo sistema de moda.

De acordo com a pesquisa 'Possibilidades Para Moda Circular no Brasil' (2020) da plataforma Modifica, 97% das pessoas entrevistadas acreditam que a moda tem impacto ao meio ambiente e está relacionada com as alterações climáticas, além disso, 47,1% consideram que sustentabilidade é extremamente importante na hora da compra.

Dessa maneira, o design modular aplicado em coleção de moda faz parte das inovações que trazem mudanças significativas para o ciclo de vida do produto, potencializando as maneiras de vestir com variações e, por conseguinte, aumentando as funções e adaptabilidade da roupa e sua vida útil, por um consumo mais duradouro.

Outra motivação para essa abordagem é sobre como a modelagem inteligente é substancial para uma coleção modular. De acordo com Radicetti (1999) a modelagem vai além de medidas proporcionais, é necessário conhecimento sobre ergonomia e os movimentos do corpo humano para alcançar um produto de qualidade superior.

Existem designers que já trabalharam com a modularidade em diversas coleções, um exemplo disso é Hussein Chalayan, que em sua coleção de Inverno/Outono 2013 apresentou vestidos pretos básicos que se transformavam em vestimentas de festas com cores e texturas, assim podendo ser utilizado em ocasiões diferentes. Outro exemplo de como a modularidade pode ser utilizada é na coleção de Primavera/Verão 1999, onde o estilista Yohji Yamamoto expôs vestidos com pedaços removíveis, sendo possível notar que ambos os designers utilizaram o conceito modular de formas diferentes.

Por tratar-se de um projeto de moda sustentável, foi escolhido o movimento minimalista como principal influência da coleção, visto que é indispensável à discussão sobre a estética que será representada através da versatilidade das roupas. A utilização de uma cartela de cores neutras e a frugalidade no design vai refletir o consumo consciente e as maneiras de criar uma coleção atemporal com modelagem inteligente, para evitar futuros desperdícios.

Sendo assim, a pesquisa se torna relevante pelo motivo de que apesar do design modular e o minimalismo no campo da moda estar se desenvolvendo, é possível notar a escassez de investigações na área. Este trabalho servirá como fonte de pesquisa e auxílio para futuros projetos acadêmicos, além de manifestar ideias para a prática de uma moda sustentável e com propósito.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma coleção de roupas modulares inspirada no movimento minimalista.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Entender o significado da moda e seus impactos ambientais;
- Pesquisar maneiras de aumentar o ciclo de vida de um vestuário através do conceito modular;
- Analisar como a modularidade é utilizada na indústria da moda;
- Compreender o movimento minimalista e como ele foi inserido na moda;
- Investigar as características do minimalismo dentro de uma coleção de moda;
- Criar protótipos de um vestuário minimalista e modular.

## 2 PROBLEMA PROJETUAL

Na atualidade, um dos grandes obstáculos da indústria da moda é calcular como tornar o meio de produção mais sustentável, e em contrapartida, acompanhar a velocidade que as tendências estão surgindo e transformando. Segundo Berlim (2012) a moda precisa encontrar simultaneamente maneiras de criar peças com consciência ambiental e social, ao mesmo tempo em que satisfaz os desejos do consumidor.

Conforme as discussões sobre sustentabilidade no mercado da moda aumentam, a procura pelo estilo minimalista acaba se tornando uma alternativa viável porque além da versatilidade que o estilo proporciona, outro ponto positivo é o fator econômico. Assim, existem marcas brasileiras com nichos específicos para a moda minimalista, por exemplo, a Renner e Youcom que estão atendendo esse público-alvo diretamente.

Além do estilo minimalista que levanta a importância sobre peças clássicas, atemporais e versáteis, algumas marcas se aprofundaram mais no conceito da sustentabilidade e carregam consigo as filosofias do slow fashion, isto é, “moda que promove a variedade e multiplicidade da produção e do consumo, que celebra o prazer e o significado cultural da moda dentro dos limites biofísicos” (FLETCHER, 2010, p. 261).

Por fim, compreende-se que a modularidade na moda ressurge como um caminho para minimizar os impactos ambientais, seu propósito pode atender as demandas de uso do consumidor pela variabilidade do produto, de modo simultâneo que ampara as necessidades do mercado. Dessa maneira, cabe à seguinte pergunta-problema: Como desenvolver uma coleção de roupas modulares inspirada no movimento minimalista à fim de atender um público-alvo que busca simplicidade, inovação e sustentabilidade na moda.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item serão abordados os conceitos fundamentais para a compreensão da pesquisa, sendo segmentado em quatro tópicos: moda, sustentabilidade, design modular, e por fim, minimalismo. Inicialmente, será analisado o contexto histórico e o significado da moda, logo após sobre sua ligação com a sustentabilidade na indústria do vestuário. Em seguida, a história do design modular e os benefícios que esse conceito pode trazer para uma coleção de moda. Por último, será investigado de que maneira o movimento minimalista surgiu e influenciou o sistema de moda além das inspirações estéticas.

#### 3.1 MODA: SIGNIFICADO E CONTEXTO HISTÓRICO

Neste tópico serão apresentados os significados que a moda estabeleceu para a sociedade e de qual forma os contextos históricos vivenciados influenciaram a indústria do vestuário até os dias atuais.

Mas afinal, qual é o verdadeiro significado da moda? Sua definição transmuta entre vários campos de estudo durante muitos anos. Do ponto de vista sociológico, Simmel (2014) considera a moda como um fenômeno social cujo vestuário é o ponto central de estudo, entretanto, também influencia os aspectos profundos do indivíduo e seu comportamento na sociedade.

O sociólogo também complementa que a moda é uma forma de expressão motivada pela distinção social, ao mesmo tempo em que ocorra a necessidade de pertencer a um grupo, porque a coletividade faz com que o indivíduo busque algo em comum para se identificar, podendo ser um comportamento, símbolo ou objeto.

Na filosofia, Svendsen (2010) afirma que é difícil achar um conceito definitivo de moda, visto que ela é muitas vezes ditada como insignificante para o campo filosófico. Em contraponto com esse pensamento, ele define a moda como uma das principais formas de expressões da individualidade humana, fazendo parte da construção da identidade do ser.

Além disso, Lipovetsky (2009) conceitua a moda como uma instituição que atinge todas as esferas da vida humana, influenciando nos hábitos, costumes e escolhas do indivíduo, e uma das principais motivações para tal importância foi o declínio da alta costura na década de 1960. O autor cita que o *prêt-à-porter* transformou o sistema de moda com a democratização do vestuário, onde a produção em massa de roupas e a estetização das últimas tendências tornaram-se acessíveis para a população.

O referido autor também afirma que uma das motivações para essa revolução foi a cultura hedonista, popularizada após a Segunda Guerra Mundial, em que a moda deixou de ser utilizada apenas como distinção social e começou a ser reconhecida como forma de prazer e atração, dando início ao círculo consumista de vestuários.

Por conseguinte, Svendsen (2010) expõe que a moda é uma ferramenta que reflete os tempos da história da humanidade e acompanha as mudanças, guerras e conflitos que são vivenciadas até o momento. Além disso, o autor acrescenta que a moda é um campo de estudo que



auxilia na compreensão do ser humano e bem como, sua relação com a modernidade e a necessidade de sempre alcançar “o novo” (SVENDSEN, 2010).

Desta maneira, Nascimento e Pelegrini (2020) afirmam que a efemeridade na moda nunca esteve tão presente, o desenvolvimento tecnológico e a possibilidade de acesso a informações em tempo real transformou o sistema de moda para além do vestuário, as questões sobre tendências e comportamento do consumidor estimularam a cultura do descarte através do raciocínio capitalista sobre aumentar o volume da produção e diminuir o preço, com a intenção de faturar cada vez mais.

Entretanto, é possível visualizar que essa estratégia acabou causando um grande impacto nos recursos naturais do meio ambiente, logo surgiu uma nova onda de criadores e consumidores que buscam marcas com consciência ambiental dentro da moda. Carvalhal (2016, p.212) descreve que atualmente, o designer ao criar um produto “precisará pensar na redução das perdas, na durabilidade, na forma como ela vai ser feita e nos resíduos. Bons designers criarão soluções, enquanto designers ruins continuarão criando problemas”. Com base nisso, é possível partir do reconhecimento da moda como sistema, por meio de suas metamorfoses e inflexões, ela conquistou todas as esferas da vida social e, por sua vez, acaba influenciando “comportamentos, gostos, ideias, artes, móveis, roupas, objetos e linguagem” (CALANCA, 2008, p. 13).

Por fim, conclui-se que a capacidade da moda de influenciar a sociedade é conceituada como um agente transformador por diversos autores, logo é necessário agir com consciência sobre os aspectos de produção, comunicação e coletividade. Mediante o exposto, é fundamental analisar como a sustentabilidade é introduzida na moda e quais atributos intervêm no desempenho da indústria do vestuário, sendo apresentados no tópico a seguir.

### 3.2 A SUSTENTABILIDADE INSERIDA NA MODA

Um dos grandes dilemas da modernidade é conciliar o desenvolvimento econômico, político, social e a qualidade de vida humana com a preservação aos recursos naturais e o meio ambiente. A sustentabilidade surge como um mecanismo para encontrar harmonia entre três valores que são necessários para viver em sociedade: a justiça social, viabilidade econômica e a preservação ambiental (BERLIM, 2012).

Com o avanço tecnológico e a globalização, a indústria da moda está em constante mudança para acompanhar as tendências e esse comportamento causa um grande impacto ambiental (FLETCHER e GROSER, 2011). A produção em massa e o consumo em alta escala de produtos como *fast fashion* são elaborados para ter pouca durabilidade e assim, serem considerados “ultrapassados” e sentir a necessidade de consumir cada vez mais.

Conforme a crise ambiental foi se tornando um problema da atualidade, determinadas marcas sentiram a necessidade de se reinventar para se adaptar ao movimento sustentável, à medida que a pressão social foi aumentando. Fletcher e Grose (2011) afirmam que o conceito de sustentabilidade na modernidade está sendo reduzido a meros *slogans* por algumas marcas de moda, sem apresentar uma compreensão efetiva sobre o que é sustentável para o consumidor, com o único propósito de ser um diferencial para aumentar as vendas. Na mesma perspectiva, Bruno (2016) descreve que,

a ampliação das bases de consumo no período de crescimento global não foi totalmente eliminada pelas crises financeiras e econômicas. Se os países passaram a crescer menos, o consumo foi mantido em patamares elevados. Nesse contexto, a moda só fez enfatizar suas características de expansão de oferta de produtos e de encurtamento de seus ciclos de vida. Por pressões crescentes de consumidores e de movimentos sociais, políticas públicas e estratégias privadas têm enfatizado a cultura da sustentabilidade como um novo valor a ser adicionado ao valor econômico (BRUNO, 2016, p.30).

Portanto, para criar um produto de moda que efetivamente possua um menor impacto na crise ambiental, é necessário considerar o ciclo de vida do vestuário. Do ponto de vista do marketing, Cobra (2008) define o ciclo de vida de um produto de moda unicamente com o propósito de vendas, composto inicialmente por introdução, crescimento, desenvolvimento, maturidade e por fim, o declínio. Em contraste, Carvalhal (2016) afirma que esse sistema incentiva o descarte e a urgência constante do 'novo', colaborando com a banalização da moda e conseqüentemente, o aumento da produção.

Para o desenvolvimento deste trabalho, será utilizado as investigações de Santos et al. (2008) para compreender o ciclo de vida do produto que possui a modularidade como instrumento principal para a diminuição dos impactos ambientais, sendo dividida entre quatro fases. A primeira, denominada pré-produção, trabalha na simplificação das complexidades do sistema através de uma conectividade padrão entre os módulos com a intenção de aperfeiçoar o processo, ao mesmo tempo em que evita futuros desperdícios de matéria-prima através do planejamento (SANTOS et al., 2008).

Em seguida, a fase de produção trabalha na diminuição dos impactos através da redução de gastos secundários e o entendimento completo sobre a produção dos módulos para a equipe, assim evitando erros que causam o desperdício.

Logo após, a fase de uso é importante para encontrar condições que intensificam a vida útil do produto modular por meio dos seus aspectos funcionais, encontrando conformidade com as necessidades do público-alvo que o projeto está sendo direcionado.

Por fim, a fase de re-uso ou descarte oferece a alternativa de substituição através dos subsistemas, evitando o desperdício total do produto e a possibilidade de manutenção/substituição de outras partes (SANTOS et al., 2008).

Assim sendo, compreende-se que é de grande importância considerar todo o ciclo de vida do produto para executar uma moda mais ética e sustentável, em concordância Fletcher (2014) afirma que é necessário construir sistemas alternativos durante o processo que validam os desejos do consumidor sem comprometer o valor social, cultural e material do planeta. Diante disto, Silva (2017) complementa que o designer precisa impulsionar as mudanças estéticas, funcionais e significativas do vestuário, para alcançar o melhor aproveitamento da peça.

Portanto, constantemente estão surgindo novas práticas nos processos do design de moda, pelo motivo de que a busca por mudanças e a adaptação de estratégias sustentáveis é um avanço para a indústria do vestuário. Além disso, a compreensão dos designers e marcas com as questões relacionadas ao meio ambiente deve também influenciar positivamente os consumidores, Gwilt e Rissanen (2011, p. 73) complementam que "na verdade, o verdadeiro desafio não é criar e produzir roupas sustentáveis, mas estimular a mudança de comportamento em nossa sociedade".

Por fim, compreende-se que a sustentabilidade na moda não deveria ser considerada um diferencial, é um método fundamental que incentiva inovações na indústria da moda e estabelece novos parâmetros de produção. Desse modo, no próximo tópico serão abordadas as práticas do design modular em relação ao vestuário e de qual maneira se torna uma prática sustentável para uma coleção de moda.

### 3.3 O DESIGN MODULAR E A MODA

Neste tópico será conceituado o significado do design modular e seu contexto histórico, assim como seu surgimento na moda. Assim sendo, o conceito modular é aplicado em diversas áreas do conhecimento como arquitetura, engenharia, design e artes. Conforme Silva (2017), no campo do design o sistema modular se desenvolveu no início do século XX durante o Movimento Modernista e simultaneamente com a Escola de Design Bauhaus, onde foi fortemente influenciado pelo conceito de modernidade e futurismo. Por conseguinte, a autora acrescenta que o design modular é uma estratégia inteligente fortemente utilizada para criar subsistemas que interagem entre si e aumentam a funcionalidade de um único produto.

Dessa maneira, a escolha da modularidade na elaboração de um produto pode gerar diversos benefícios, de acordo com Pine (1993) além de trazer multiplicidade nas funções, também pode estimular a personalização ao consumidor e a minimização dos custos em comparação com as necessidades que irá suprir. Outro fator que influencia positivamente é a qualidade, segundo Martins (2002, p.49) “o design modular permite que vários módulos sejam produzidos de forma independente e simultaneamente, e assim, a eficiência dos módulos poderá ser testada separadamente antes da integração ao produto”.

Na moda, o conceito de vestuário modular é discutido entre vários estudiosos por sua distinção e pela vasta capacidade que o design modular pode oferecer. Quinn (2002, apud MACHADO, 2011) explica que a roupa modular deve oferecer outras possibilidades de utilização além da sua principal proposta, com a intenção de aumentar a funcionalidade do produto. Fletcher (2008) contextualiza que os aspectos modulares já existiam nas vestimentas desde a era vitoriana, citando como exemplo as camisas sociais masculinas com golas removíveis para serem trocadas, apresentadas na figura 1.

Figura 1 - Golas removíveis da Era Vitoriana



Fonte: NZ Muzeums, 2009.

Disso em diante, o design modular foi aprimorado para diferentes formas e graus de desmontagem conforme surgiram inovações no ramo têxtil e novas demandas do consumidor. Baseado nisso, Li, Chen, Wang (2018) acrescentam que a modularidade no vestuário é classificada em categorias, de acordo com as configurações de desmontagens que são formadas.

A classe de componentes modulares é caracterizada por preservar a forma do vestuário, sendo capaz de desmontar dois ou mais módulos que se separam para funções específicas, podendo ser divididos em duas subclasses. A primeira sendo denominada módulo de funcionamento único, no qual cada um dos módulos apresentam apenas uma função específica e uma forma de encaixar na peça de vestuário (LI; CHEN; WANG, 2018). Na figura 2, é exemplificado o módulo de funcionamento único.

Figura 2 - Componente Modular de funcionamento único



Fonte: Endyma, 2020.

Isto posto, a segunda subclasse dos componentes modulares é nomeada multifuncional, em razão dos módulos apresentarem mais de uma função fixa para uma ou mais partes da roupa (LI;

CHEN; WANG, 2018). Na figura 3, observa-se que cada módulo das peças apresentadas demonstram propostas diferentes do modo de vestir.

Figura 3 - Componente modular multifuncional



Fonte: Flaviarocca, 2015.

O design modular geométrico é composto pela utilização de formas geométricas como triângulo, quadrângulo ou polígono para a formação de módulos removíveis, de tamanhos e quantidades variadas, assim como as formas de conexões entre as partes (LI; CHEN; WANG, 2018). Na figura 4, é mostrado a aplicação do design modular geométrico em uma peça de vestuário.

Figura 4 - Design modular geométrico



Fonte: Fabtextiles, 2014.

Por fim, as autoras supracitadas classificam a última categoria como 'design modular composto', sendo a fusão entre as duas divisões anteriores. Essa caracterização é determinada pela utilização de módulos comuns encaixados com módulos de ornamentação para criar um vestuário com aparência ou função diferente (LI; CHEN; WANG, 2018), como exemplificado na figura abaixo.

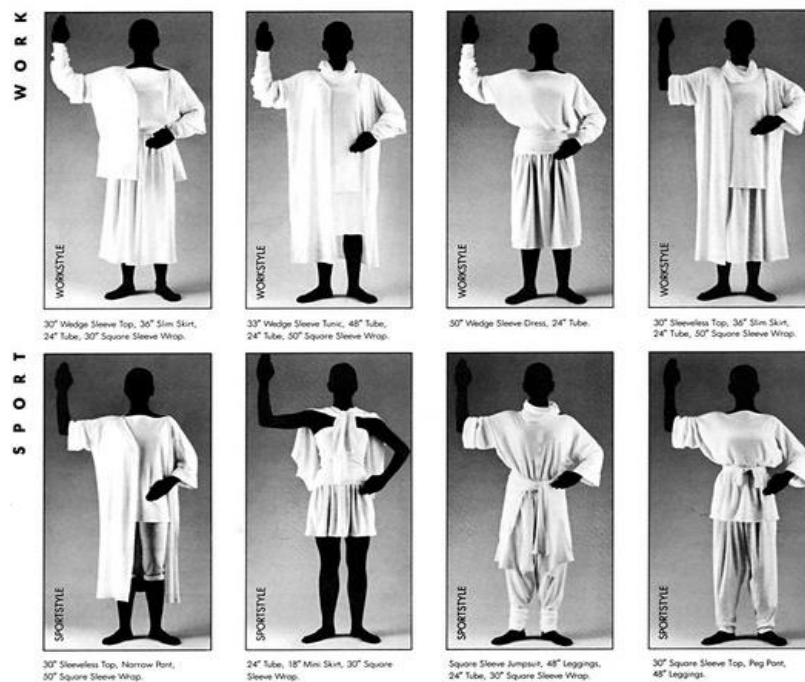
Figura 5 - Design modular composto



Fonte: Chen Weihong, 2019.

Sendo assim, observa-se que a modularidade é uma técnica que pode ser aplicada de diversas maneiras e para diferentes padrões de vestuário. Como exemplo, a estilista americana Sandra Garret é conhecida por apresentar o conceito modular no vestuário desde a década de 1980. A designer é conhecida por sua linha denominada MODBOX Modular Clothing, seu conceito são roupas modernas que se sobressaem das tendências e se tornem versáteis e sustentáveis para o cotidiano (GABY, 2010). Na figura 6, é possível visualizar as criações modulares da estilista.

Figura 6 - Modbox por Sandra Garret



Fonte: Stars We Are, 2010.

Observa-se que Sandra Garret utiliza a própria elasticidade do tecido para criar novas silhuetas e transformar o comprimento da peça modular. À vista disso, é possível notar que a modularidade oferece diversos benefícios e inovações para a indústria do vestuário, ao mesmo tempo em que supre algumas necessidades do mercado de moda atual. Fletcher e Grose (2011) afirmam que o designer além de se preocupar com a produção da peça, é primordial pensar no comportamento, hábitos e vivências do público-alvo escolhido, visto que o produto modular depende da interação lúdica e criatividade do consumidor para atender suas preferências. Na mesma linha de raciocínio, as autoras supracitadas descrevem que a roupa composta por módulos também é inserido no vestuário que se transforma e este, deve estar de acordo com as necessidades da vida urbana e contemporânea.

No contexto brasileiro existem marcas que já estão adotando as inovações do design modular urbano. A Korshi 01 é uma marca inaugurada em 2018, o designer e fundador Pedro Korshi apresenta a proposta do conceito modular através do vestuário *streetwear* para um público que busca design único, versatilidade e sustentabilidade (figura 7). Em entrevista para a GQ, o diretor criativo conta que a marca estimula o consumo consciente, pois “o fato de fazermos peças versáteis e funcionais faz com que a marca diminua o impacto ambiental. Usamos menos tecidos e, logicamente, menos água para produção do mesmo, menos materiais e, ainda assim, muito mais função no guarda-roupa” (FERIANI, 2018).

Figura 7 - Marca brasileira Korshi 01



Fonte: Lilian Pacce, 2018.

Identifica-se na figura acima que a Korshi 01 reproduz o design modular especificamente por meio da aplicação de aviamentos como botões e cordões, portanto é concebível entender que existem diversas maneiras de empregar a modularidade no vestuário. Por conseguinte, Fletcher e



Grose (2011) citam que a modularidade pode ser uma alternativa sustentável, uma vez que sua utilização não depende do volume de materiais em comparação com o ciclo de vida que irá ocupar. Santos et al. (2008) destacam que a fase de uso é a mais benéfica, pelo motivo de que a vida útil do produto modular é prolongada, já que as variações do produto estimulam a otimização e criatividade do usuário. Cabe salientar que no processo de descarte, a modularidade também é vista como vantagem, Mauricio (2016) descreve que,

através da desmontagem dos módulos, é possível remover as partes danificadas e substituí-las por outras, sem que seja necessário o descarte total do produto, contribuindo com a diminuição dos resíduos no pós uso, e reduzindo a quantidade de matéria prima e energia que seriam empregados para a produção de um produto completo (MAURÍCIO, 2016, p.91).

Além disso, Silva (2017) levanta que a adaptabilidade é o diferencial do produto modular, através das inúmeras composições é possível compreender que a versatilidade da peça ultrapassa os sentidos unicamente estéticos. No entanto, Lipovetsky (2009) reconhece que além da função, o design e a aparência são indispensáveis para que um produto obtenha sucesso, e que através de suas mudanças estéticas, seja atribuído à sedução ao consumidor.

Assim sendo, o conceito modular também já foi explorado por diversos designers em desfiles de moda, em razão da capacidade de atender as necessidades recorrentes do consumo de novidades e variedades sem extinguir-se da sensibilidade estética (FLETCHER, 2008). Como exemplo, na figura 8 é apresentado a coleção Outono/Inverno 2020 da marca Anrealage com proposta modular.

Figura 8 - Anrealage outono/inverno 2020



Fonte: Vogue Runway, 2010.



Além disso, Fletcher (2008) menciona a coleção de moda Paper Dolls exibida no ano de 2003 pelo designer Jun Takahashi, que desfilou vestuários modulares no qual as blusas secundárias foram fixadas com a utilização de aviamentos como abas de velcros e botões para transformar a peça original, mantendo a identidade visual do estilista (Figura 9).

Figura 9 - Paper Dolls de Jun Takahashi



Fonte: Vogue Runway, 2010.

Sob esse ponto de vista, é possível constatar que o vestuário modular é uma proposta sustentável pelo motivo de que estimula a vida útil do produto, ao mesmo tempo em que permite ao consumidor a experiência de customização, funcionalidade e inovação. Além disso, torna-se um incentivo para criadores de moda desenvolver a criatividade perante os modos convencionais já existentes de produzir vestuário. A seguir, serão discutidas as características do movimento minimalista e suas influências no contexto histórico da moda, visto que também é descrito por adquirir influências a respeito do consumo consciente.

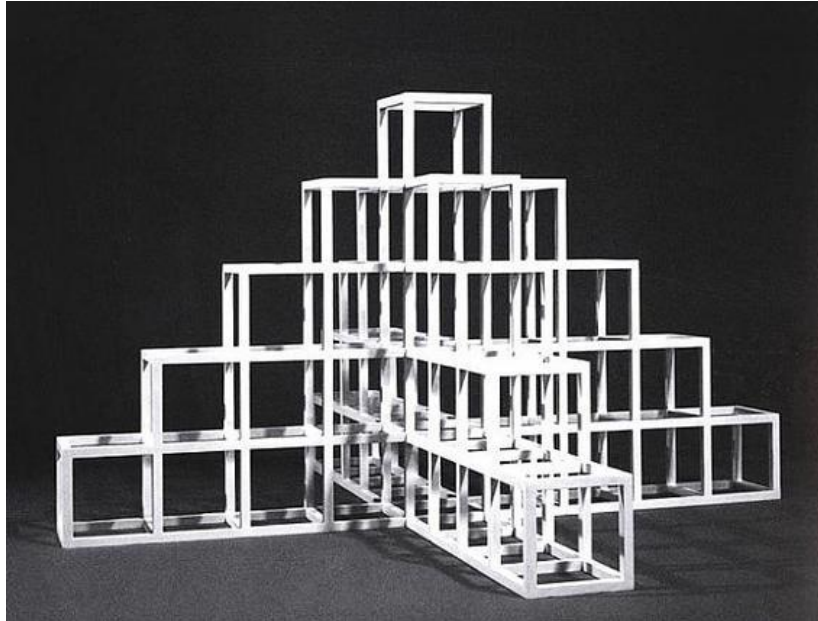
### 3.3 O MOVIMENTO MINIMALISTA E A MODA

No tópico a seguir serão abordadas as particularidades do minimalismo como arte, estilo de vida e movimento que se tornou revolucionário na história da moda contemporânea. Inicialmente, o minimalismo foi reconhecido como 'Minimal Art' um movimento da arte moderna que surgiu na metade do século XX e os principais vanguardistas foram os norte-americanos Carl Andre, Dan Flavin, Donald Judd, Sol LeWitt e Robert Morris, a principal conformidade no trabalho desses artistas era o abstracionismo e a simplicidade (BATCHELOR, 2001).

Um dos maiores precursores do movimento minimalista, Sol LeWitt, acredita que para desenvolver uma ideia não é necessário apresentar lógicas complexas para construir um ponto de vista acerca do trabalho de arte, assim sendo, a famosa obra modular do artista '*Untitled*' (Figura 10),

está ligada ao minimalismo por exibir rejeições as formas comuns de expressividade e assumindo o conceito de 'presença e lugar' na experiência das artes (MARZONA, 2004).

Figura 10 - 'Untitled' por Sol LeWitt (1982)



Fonte: Arte como Arte, 2010.

No entanto, o minimalismo ultrapassou as barreiras das artes plásticas e se consolidou também nas áreas de arquitetura, design e moda. Atualmente sua ascensão é voltada principalmente para o consumo, se tornando um *lifestyle*. De acordo com o escritor Wright (2010) em seu blog *Exile Lifestyle*, o minimalismo como ideologia é “a reavaliação de suas prioridades para que você possa se livrar do excesso - as posses, ideias, relacionamentos e atividades - que não agregam valor à sua vida”.

Essa concepção muitas vezes é confundida com a expectativa de que os adeptos ao estilo de vida minimalista não consomem, porém o ato de consumir começa a ter um novo significado. Negretto (2013) afirma que em tempos de hiperconsumo, o consumidor minimalista quer ter controle sobre suas escolhas e na importância que atribui aos bens materiais, para utilizar o resto do tempo em atividades consideradas mais duradouras e menos supérfluas.

Entretanto, foi na arquitetura que a famosa frase “menos é mais” surgiu por Ludwig Mies van der Rohe, arquiteto alemão e fundador da influente escola de design Bauhaus na metade do século XX. Segundo Craig (1999), antes de seu fechamento devido ao governo nazista, Bauhaus teve forte influência no movimento minimalista, no qual seus alunos eram incentivados a utilizar a arte de uma maneira completamente nova e sem ornamentações, apenas com linhas simples, cores primárias e formas geométricas, sem excessos.

No contexto histórico da moda, o surgimento do minimalismo ocorreu de forma implícita e gradual conforme sucedia os desenvolvimentos sociais, econômicos e culturais da sociedade. Uma das grandes mudanças foi a entrada das mulheres no mercado de trabalho, formando um novo estilo de vida que viabilizou a necessidade de vestimentas mais simples, confortáveis e práticas,

conjuntamente estimulada pela ascensão da estilista Coco Chanel que ocorreu durante a mesma época (GUBENSEK, 2017). Na figura 11, observam-se as operárias de indústrias bélicas do Reino Unido durante o início da década de 1920, Blackman (2014) afirma que o uniforme simples era definido pela necessidade e praticidade das atividades braçais das operárias.

Figura 11 - Operárias durante o século XX



Fonte: Publifolha, 2012.

Assim sendo, a estética minimalista de Coco Chanel também já se faz presente na moda desde a década de 1920 e conforme Walker (2011 apud COLARES, 2016), a desconstrução da silhueta feminina e diminuição de ornamentações apresentada pela estilista ocasionaram mudanças significativas na moda como o predomínio do conforto e a abolição do espartilho. Bacha e Figueiredo (2015) acrescentam que o estilo minimalista da designer era composto predominantemente por peças com cortes retos e cores neutras, como pode ser visto na figura 12. Por conseguinte, compreende-se que a difusão do minimalismo na moda surgiu inicialmente da entrada das mulheres ao mercado de trabalho e a ideia de libertação feminina de um vestuário rigoroso.

Figura 12 - Coco Chanel (1935)



Fonte: DW, 2016.

Entretanto, após duas décadas o minimalismo de Chanel foi superado pela volta da feminilidade e excentricidade após o fim da Segunda Guerra Mundial, ocasionado principalmente por Christian Dior que em 1947 introduziu o 'New Look' (Figura 13), no qual foi considerado ofensivo por alguns grupos sociais da época por retornar com o corset e transparecer a extravagância em períodos de recuperação pós-guerra (PICCARDIE, 2010).

Figura 13 - 'New Look' por Christian Dior (1947)

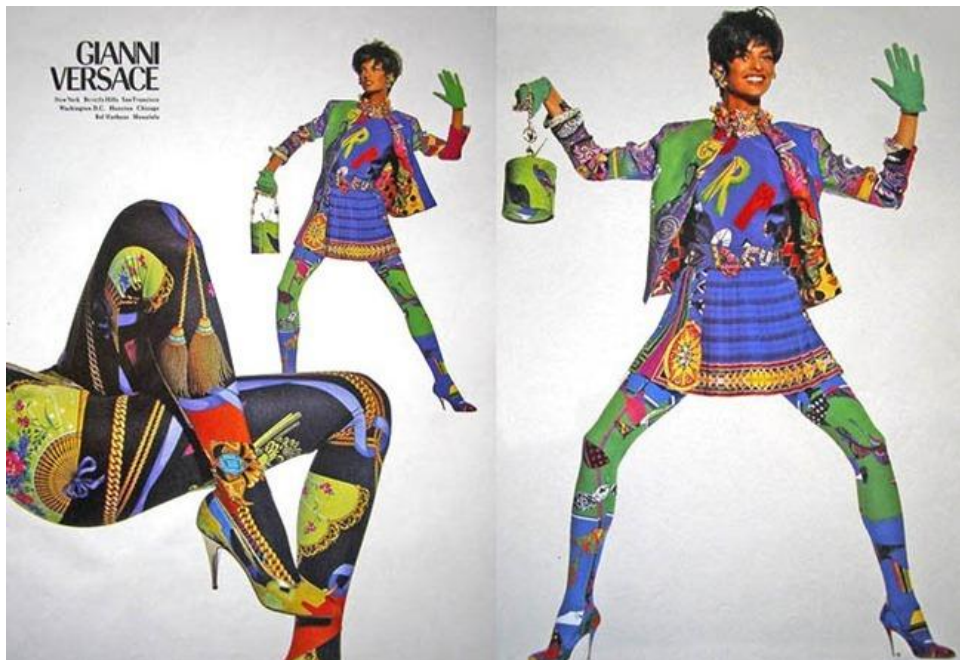




Fonte: Vogue, 2016.

Posteriormente, o minimalismo retornou para a moda no surgimento do movimento '*Antifashion*' que era contracorrente as estéticas estabelecidas na década de 1980, representadas principalmente pelos estilistas Gianni Versace e Thierry Mugler cuja suas características eram baseadas no maximalismo, extravagância e ornamentações (NICKLAUS, 2017). Na figura 14, é apresentado a campanha de moda da marca de alta costura Versace publicada em meados da década de 1980, representando a estética popularizada na moda.

Figura 14 - Gianni Versace



Fonte: Vogue FR, 2011.

De acordo com Nicklaus (2017), a moda era considerada uma forma de escapismo pelo motivo de que não correspondia com o contexto histórico da época, até em meados da década de 1990 quando o '*Antifashion*' se estabeleceu na Europa e foi pertinente aos acontecimentos do período como a queda do muro de Berlim, as crises econômicas e o surgimento da cena Techno e grunge.

Portanto, o movimento era definido por apresentar uma estética sombria, minimalista, conceitual e violenta e seus precursores foram estilistas japoneses e belgas. English (2011, p.6) caracteriza que ambos os grupos de designers costumavam "ignorar as tendências e trabalhar dentro de uma estrutura pós-moderna das artes visuais, apropriando-se de aspectos de sua cultura tradicional e adotando novos desenvolvimentos tecnológicos no design têxtil".

Rei Kawakubo e Yohji Yamamoto foram os principais vanguardistas do movimento ao apresentarem elementos antiestéticos como vestuários desconstruídos, dramáticos e agêneros nas passarelas, além disso, os designers também utilizavam aspectos da cultura japonesa na moda ocidental (ENGLISH, 2011). Na figura 15, é exibida a coleção de moda de Yohji Yamamoto.

Figura 15 - Yohji Yamamoto



Fonte: Archivings, 2012.

English (2011) afirma que o impacto dos estilistas japoneses influenciou um grupo emergente de designers belgas a impulsionarem seus trabalhos na mesma década, destacando Martin Margiela que se tornou conhecido por apresentar simplicidade nas roupas ao mesmo tempo em que aplica proporções exageradas, forros, costuras e bainhas expostas e sem ornamentações. Além disso, o designer também manuseava com roupas de segunda mão, desconstruindo e reestruturando novas formas na peça, se atraindo pelas histórias das roupas e trazendo isso para a alta costura. Portanto, English (2011) afirma que

O minimalismo e a desconstrução na moda em outras artes plásticas tornaram-se duas principais características da cultura das artes visuais. Talvez pela primeira vez na história, os arquitetos estão olhando para a moda, em particular para a moda japonesa, para ter ideias sobre estruturas (ENGLISH, 2011, p. 164, tradução autoral).

Na figura 16, é exibido os trabalhos desenvolvidos pelo estilista Martin Margiela na década de 1990, sendo possível visualizar características do minimalismo como as cores, formas e conceito.

Figura 16 - Maison Martin Margiela



Fonte: Archivings, 2012.

Portanto, a moda minimalista não é definida apenas na simplicidade e redução dos detalhes, também possui diversas complexidades e estudos sobre forma, significado, tecnologia e arte. No cenário presente é possível observar que o conceito minimalista possui vários significados, de outro ponto de vista, Carvalho (2016) se refere ao minimalismo como uma forma de trazer simplicidade para seu estilo de vida através da redução de marcas, cores e estampas. O referido autor salienta que além de sentir conforto, autenticidade e menor preocupação com as tendências passageiras, também se libertou do consumo excessivo.

Por fim, o minimalismo também é relevante no conceito sustentável, visto que ambos possuem reflexões coincidentes sobre a desaceleração do consumo e o aumento da vida útil da peça através da “aplicação da paleta de cores, que remetem a mais sobriedade, simplicidade e funcionalidade, fazendo com que a peça possa ser utilizada com mais frequência e em diferentes ocasiões” (MEDEIROS, 2017, p.25).

Assim sendo, o referencial teórico apresentado abordou as características e princípios do design modular e o minimalismo, assim como a importância da moda e a sustentabilidade na atualidade. Portanto, torna-se necessário também apresentar a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa, pelo motivo de que é fundamental para o desenvolvimento de uma coleção de moda o relacionamento entre os tópicos abordados e o processo de criação.

#### 4 METODOLOGIA

No decorrer desta pesquisa acadêmica será utilizada a metodologia da autora Treptow (2013) para o desenvolvimento do trabalho, assim como na elaboração da coleção de moda. Visto que o livro “Inventando Moda: Planejamento de Coleção” aborda desde a fase inicial da criação do conceito até por fim, a comercialização, é necessária a adequação das etapas para melhor aproveitamento do trabalho. Como a autora mesmo propõe que a obra não é uma “receita de bolo” pronta, portanto durante o decorrer dos próximos parágrafos as orientações de Treptow serão descritas com a intenção de caber nas necessidades específicas deste projeto.

A primeira fase do trabalho se iniciará através da pesquisa de moda, será composta por quatro categorias que vão contribuir para decifrar as ideias, problemáticas e o público-alvo da coleção. A pesquisa de comportamento terá a responsabilidade de entender os hábitos, interesses e características do consumidor. Por conseguinte, será avaliada a pesquisa comparativa de mercado com a intenção de analisar os futuros concorrentes através do preço e produtos similares.

Logo, será iniciada a pesquisa de tendências para obter inspirações dos recentes lançamentos da moda e outros meios da arte, que será resumido através de um painel semântico para auxiliar na fase seguinte. As tendências também são requisitos básicos e fundamentais a serem observados pelo designer de moda ao planejar a coleção. Na pesquisa em questão, estas são divididas em macrotendências e microtendências. Por fim, a pesquisa de tema de coleção apresentará o conceito final através de estudos sobre marca, história, arte e influências externas.

A próxima fase é o planejamento, de acordo com Treptow (2013, p.84) essa etapa é fundamental porque possui o propósito de “organização de etapas adaptadas a partir do processo de design, do desenvolvimento de produto, considerando estratégias de marketing e produção”. Portanto, antes do *briefing* necessária uma reunião com todos os participantes envolvidos no projeto para trabalhar as questões pertinentes sobre o cronograma e sistematização das próximas etapas para evitar falhas.

Logo após, se inicia a fase do Design onde o processo criativo precisa abordar questões como o tema principal da coleção, paleta de cores, escolha dos tecidos, fibras e aviamentos. Além disso, é necessário definir como irá utilizar as ferramentas que compõem os elementos de estilo (unidade visual), os elementos do design (linha, cor, textura, forma, silhueta, padronagem) e os princípios da coleção. Fundamentado isso, se iniciará a seleção dos esboços que serão aprimorados para o desenvolvimento dos croquis finais, que por fim vão auxiliar na elaboração dos desenhos da ficha técnica.

A seguir, a fase do Desenvolvimento é composta pela construção dos protótipos através da modelagem (*moulage* e/ou modelagem plana), como a modularidade da peça é o propósito principal deste trabalho, essa etapa é de grande importância para visualizar os possíveis erros de molde ou tecido e com isso, finalizar a produção da peça final, apresentados no quadro 01.



Quadro 1 - Metodologia de Treptow

<b>Metodologia de Treptow</b>	
<b>Pesquisa em Moda</b>	Pesquisa de Comportamento
	Pesquisa Comparativa de Mercado
	Pesquisa de Tendências
	Pesquisa do Tema de Coleção
<b>Design</b>	Inspiração
	Cores
	Tecidos
	Aviamentos
	Elementos e princípios do design
	Elementos de estilo
	Esboços
	Croquis
<b>Desenvolvimento</b>	Seleção e Fichas técnicas
	Modelagem
	Protótipo
<b>Book</b>	Produção
	Produção de editorial
<b>Desfile</b>	Desenvolvimento do Book
	Desfile LAB512

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O quadro acima representa as etapas para o desenvolvimento de uma coleção de moda, apresentados pela Treptow (2013) com a finalidade de auxiliar no alcance de todos os objetivos gerais estipulados para o resultado final deste trabalho. Portanto, na próxima fase será iniciada a fase de desenvolvimento metodológico conforme a metodologia citada, composto pela pesquisa em moda.

## 5 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

De acordo com a metodologia de Treptow (2013), a próxima etapa do desenvolvimento metodológico é a pesquisa em moda e conforme a referida autora descreve, essa fase é de grande importância para o designer compreender qual direção a coleção de moda deverá seguir. Portanto, o desenvolvimento deste projeto é composto pela pesquisa de comportamento, em seguida consistirá a pesquisa comparativa de mercado, logo depois a pesquisa de tendências e por fim, a definição do tema de coleção.

### 5.1 PESQUISA DE COMPORTAMENTO

Neste tópico será abordada a pesquisa de comportamento, tendo como objetivo identificar os hábitos de consumo que caracterizam o público-alvo. Desta maneira, um dos papéis do designer é compreender as metamorfoses do comportamento humano que são vivenciados atualmente, através da mudança dos interesses que acompanham a sociedade é possível observar que essas alterações influenciam a indústria da moda e sua relação com o consumidor (TREPTOW, 2013). Além disso, a autora afirma que a pesquisa de comportamento é fundamental para saber qual o perfil do público-alvo, isto significa que conhecer suas características, inspirações e afazeres tornam-se possível para atender algumas necessidades do mercado atual.

Na mesma perspectiva, Miranda (2008) explica que o ser humano possui a tendência de expressar sua identidade por meio de atributos que são traduzidos por meio da aparência ornamental, pelo motivo de que a importância do vestuário ultrapassa as necessidades básicas do indivíduo. Portanto, a autora acrescenta que a análise do comportamento dos consumidores é um campo de estudo do marketing que auxilia na relação de pessoa-objeto.

Isto posto, Rath et al. (2015, p.58) afirma que “os designers que pesquisarem melhor o que seus consumidores-alvos desejam estarão em uma posição mais forte para melhorar as experiências do cliente, fornecendo soluções de produtos e personalizações adequadas.” Portanto, a pesquisa também auxiliará para compreender como a customização irá atender as necessidades do cliente por meio da modularidade no vestuário.

Além disso, também se torna necessário investigar como o minimalismo intervém no comportamento do público-alvo para o desenvolvimento deste específico projeto. Negretto (2013, p.65) afirma que o consumidor se identifica com a filosofia minimalista porque busca se livrar de excessos, entretanto o conceito é mais profundo, e se aplica também na área mental do indivíduo, o minimalista sente que o acúmulo de bens materiais é um contratempo e pode causar atraso na vida, devido ao estímulo visual que esses objetos gastam para o espaço mental.

Por conseguinte, o devido autor confirma que o minimalismo é um comportamento de consumo que influencia os aspectos pessoais do ser humano, partindo do princípio de que esse estilo de vida questiona o excesso de todos os quesitos pessoais com a intenção de alcançar mais plenitude, Nicodemus (2016, apud. OTTE, 2019, p.35) salienta “queremos mais: mais tempo, mais espaço, mais paixão, mais experiências. Limpamos a bagunça do caminho da vida para sermos mais livres”.

Na moda esse comportamento também sucede, de acordo com Otte (2019), o minimalista prioriza no consumo de vestuário a qualidade e o equilíbrio, evitando as grandes marcas e tendências passageiras. Uma das motivações para essa conduta é a busca por autoconhecimento, visto que o minimalismo é uma reflexão das escolhas que são estabelecidas em nossas vidas, torna-se necessário pensar sobre qual o propósito que queremos para a moda.

Treptow (2013) enfatiza que acompanhar as mudanças globais é primordial para interpretar o público-alvo, sendo assim é necessário observar como a pandemia global transformou o comportamento humano por meio das restrições que foram causadas para impedir a transmissão do vírus Covid-19. De acordo com a pesquisa *The State of Fashion* publicado pela empresa *Business Of Fashion* em 2021, essas mudanças influenciaram as demandas do consumidor, causando um grande impacto na indústria da moda. Ainda de acordo com os dados da investigação, os executivos entrevistados acreditam que o consumo digital e a sustentabilidade são as melhores oportunidades para a recuperação da crise econômica no mundo inteiro, visto que o ativismo ambiental e o *e-commerce* estão crescendo cada vez mais e adquirindo espaço na moda.

Além disso, segundo o levantamento de dados da *Wovn* sobre as tendências de consumo na moda de 2021, 87% dos consumidores entrevistados tem preferência por marcas mais éticas e sustentáveis e 77% priorizam investir em qualidade ao invés de quantidade no seu vestuário. Ademais, de acordo com o artigo da empresa Forbes sobre as tendências de consumo a respeito de todos os setores no Brasil, o consumidor pós-pandêmico está se identificando com marcas que expressam humanidade e confiança acerca dos momentos difíceis que foram vivenciados pela onda do Corona vírus.

À vista disso, compreender esses novos hábitos de consumo é fundamental para solucionar determinadas urgências do mercado de moda e encontrar maneiras de evidenciar essas questões através do vestuário e propósito da marca. Também é necessário assimilar com a estética visual do estilo de vida e como a autora Miranda (2008) enfatiza, o consumidor busca símbolos no vestuário que traduz a identidade que deseja manifestar e quais as funcionalidades que irá suprir.

Dessa forma, é necessário observar que conforme a sociedade está avançando em direção a “normalidade” com relação à pandemia, muitas pessoas estão voltando para sua rotina de trabalho e estudo, portanto o público-alvo dessa coleção de moda é um indivíduo que busca encontrar o equilíbrio entre as exigências do cotidiano e a simplicidade de uma vida ética e sustentável. Por meio do que foi exposto, tornou-se possível a composição do painel semântico (Figura 17) seguindo a proposta da metodologia de Treptow (2013) para auxiliar na compreensão de qual é o público-alvo desta pesquisa.

Figura 17 - Painel do público-alvo



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Como citado anteriormente, o público-alvo dessa coleção de moda se identifica com o minimalismo, portanto ele prioriza as características estéticas e os princípios do movimento quando consome, buscando por simplicidade em todas as questões. A paleta de cores neutras e os elementos como é mostrado acima no painel de comportamento, mostram que o consumidor busca conseguir um maior aproveitamento dos produtos sem cansar seu aspecto visual com excessos.

Outro fator importante de observar é o design modular, visto que mediante a modularidade é possível utilizar a customização para ajudar em problemas que o público-alvo encontra durante seu dia a dia como a mudança de temperatura, ocasião e a falta de tempo, à vista de que a roupa modular tem como intenção de aumentar a praticidade e as funções do vestuário.

Logo, o consumidor em foco desta pesquisa é majoritariamente uma mulher entre 23 a 40 anos que está iniciando ou retomando para a sua rotina de trabalho, e através dessa transição sentiu alguns efeitos da pandemia em suas mudanças de comportamento, interesses e objetivos. Atualmente essa consumidora busca por praticidade e simplicidade para acompanhar o cotidiano frenético e acelerado, cortando os excessos que não acrescentam estímulo para sua vida nova.

Fora do expediente de serviço, seus interesses formados por moda, arte, arquitetura e questões relacionadas à sustentabilidade são exercidas ao longo de seus hábitos de se comportar, viver e consumir. Por fim, torna-se pertinente compreender que o público-alvo direcionado desta pesquisa é conduzido ao comportamento de consumir roupas e quaisquer objetos que traduzem essa nova fase para a aparência, visto que a moda também é um mecanismo de expressão da subjetividade humana (SIMMEL, 2014). A partir do que foi apresentado, faz-se possível seguir para a

próxima etapa da metodologia de Treptow (2013) denominada pesquisa comparativa de mercado, sendo de grande fundamento para o designer compreender quais marcas já existentes no mercado que apresentam o mesmo propósito e/ou público-alvo da coleção de moda.

## 5.2 PESQUISA COMPARATIVA DE MERCADO

Neste tópico aborda-se a Pesquisa Comparativa de Mercado de acordo com a Metodologia de Treptow (2013), a autora considera que examinar a concorrência é importante para conseguir um parâmetro de preços, qualidade, funções, e estilos de marcas que apresentam a proposta parecida com a coleção de moda *Minimal Mod*.

Sob a mesma ótica, Miranda (2008) afirma que o consumidor de moda durante a sua experiência de compra tem o costume de buscar alternativas e comparações no mercado antes de concluir a sua compra, visto que o ato de consumir demanda dedicação e escolha. Portanto, para o desenvolvimento deste projeto será analisado marcas nacionais e internacionais que utilizam a concepção da modularidade e/ou o minimalismo através de seus vestuários para a pesquisa comparativa de mercado com a intenção de alcançar o público-alvo (Quadro 02).

Quadro 2 - Pesquisa comparativa de mercado

Modelo				
Marca	Korshi 01	Lemuria	Flivialarocca	Marfa Stance
Nome	Calçaia - Preta	<i>Cow Overal Black Nylon</i>	Casaco com dois módulos	<i>The reversible colourblock quilt in slate, black &amp; anthracite</i>
Características	Peça com cós elástico e cordão ajustável que se transforma em calça, saia, e dois tipos de blusas com auxílio dos botões.	Macacão de Nylon básico com cinto e mangas transformável	Casaco sustentável que vira blazer, crop top e uma calça.	Jaqueta multifuncional com tecido reversível e acolchoada resistente a água com opções de personalização.
Tecidos	100% Algodão	100% Nylon	Tencel Luxe e tingido com Recycromtm	100% Nylon não-elástico

Diferencial	Modelagem Ampla 4 em 1	Design Minimalista e moderno	Tecido sustentável e possibilidade de 6 combinações	Repelente a água, praticidade, limpeza a seco
Cor	Preto	Preto	Rosa Pastel	Preto e Cinza
Preço	R\$ 500,00	R\$ 1507,61	Sob medida	R\$ 4.373,51

Fonte: elaborado pela autora baseado nos sites oficiais das marcas, 2021.

As informações do quadro acima foram retiradas dos sites oficiais das respectivas marcas, é possível observar a existência de marcas que já apresentam a proposta de design modular e minimalismo na moda. A Lemuria é uma marca italiana que trabalha peças feitas com tecidos de algodão ou Jersey de viscose, a modularidade apresenta-se através das transformações de comprimento, volume, mangas que podem modificar um vestido em macacão, blusa, saia e casaco (STYLOURBANO, 2016). Além disso, a marca tem uma linha de roupas multifuncional denominada *Basic*, que é caracterizada como minimalista por possuir cores neutras e modelagem abstrata como é possível observar na figura 18.

Figura 18 - 'Basic' por Lemuria



Fonte: Stylo Urbano, 2016.

No Brasil, a marca Korshi 01 (Figura 19) tem ganhado grande destaque por sua versatilidade e design inteligente para um público-alvo jovem. K01 é um conceito criado por eles com a intenção de promover a criatividade através do design, três funções ou mais para um produto, estimulando a utilização e potencialidade do vestuário para melhor aproveitamento, “garantindo produção eco-amigável, funcionalidade e atemporalidade para o cotidiano das pessoas” (KORSHI 01).

Figura 19 - Marca Korshi 01 - Koleção 05



Fonte: Korshi 01

A Flivialarocca é uma marca italiana que tem o propósito de criar uma nova atitude em relação ao vestuário tradicional através da modularidade. A utilização de zíper oculto auxilia na formação dos módulos e torna-se possível a possibilidade de transformar trajes para outros estilos e estações, visto que a estética da marca é uma combinação de linhas geométricas com aspectos femininos como é possível visualizar na figura 20. Além disso, o processo da coleção é inteiramente transparente e local, buscam utilizar a menor quantidade de água, energia e matéria-prima, assim como o diferencial da marca também é o uso de tecidos naturais e materiais reciclados em sua produção para a diminuição do impacto ambiental.



Figura 20 - Marca Flivialarocca



Fonte: Site Flivialarocca

Por fim, a marca *Marfa Stance* que foi intitulada em homenagem a cidade natal do artista americano Donald Judd, um dos principais precursores do movimento minimalista e que carrega características da arte moderna, criatividade e comunidade, no qual a marca se identifica. O design modular é feito através de botões que se conectam e um dos produtos mais vendidos da marca é o casaco acolchoado (Figura 21), no qual é possível mudar o capuz e a gola, além de ser reversível.

Figura 21 - Marca Marfa Stance



Fonte: Site Marfa Stance



A partir das informações destacadas das marcas concorrentes, é possível observar que existem diversas maneiras de utilizar a modularidade e com diferentes propósitos, a pesquisa comparativa de mercado contribuiu para explorar novas ideias de como executar o design modular em um vestuário minimalista. Além disso, o valor das peças é variável, portanto é possível alcançar públicos distintos, mas que buscam pelo mesmo propósito do design modular ou a neutralidade do minimalismo.

Por fim, observa-se que as marcas citadas em sua maioria ressaltam exclusivamente na funcionalidade do produto, mesmo que seja de grande importância, a modularidade também tem o potencial de ser trabalhada em conjunto com a própria estética visual, sendo este o principal diferencial para o desenvolvimento da coleção '*Minimal Mod*', que permite a utilização do vestuário para outras ocasiões e estilos por meio da aparência minimalista.

Com base nas referências obtidas, avançamos para a próxima fase da metodologia de Treptow (2013) nomeada Pesquisa de Tendências. Apesar de como ditado anteriormente que a moda minimalista se distancia das tendências e prioriza o vestuário mais original e fundamentado, ainda assim é importante para o desenvolvimento desta pesquisa compreender quais serão as tendências de consumo e comportamento do consumidor no futuro, à vista de que Fletcher e Grose (2011) afirmam que o design modular precisa ser designado para atender as necessidades do público-alvo.

### 5.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

Neste item aborda-se a pesquisa de tendências, conforme as etapas da metodologia de Treptow (2013). A autora explica que essa fase possui grande relevância para o designer compreender as novas ideias que estarão em sintonia com o mercado de moda.

Mas afinal, o que é uma tendência de moda e como ela surge? De acordo com Erner (2005, p. 104, apud. Rech e Perito, 2009) é um fenômeno de divergência na moda que causa excitação para um grande número de consumidores sobre um objeto específico ao mesmo tempo. Seu surgimento é através de comitês setoriais especializados em antecipar as tendências por meio de pesquisas sobre o comportamento do consumidor e quais lançamentos do mercado estão ganhando maior repercussão (TREPTOW, 2013).

É possível notar que na atualidade esse sistema de emancipar novidades é uma das engrenagens principais para a formação da moda comercial. Além do mais, Lipovetsky (2009) já afirmava que desde o nascimento do *prêt-à-porter*, a sociedade está cada vez mais consumindo e preferindo 'o novo'. Contudo, é nos desfiles conceituados que as tendências ganham destaque e acabam alcançando o público-alvo e o setor manufatureiro, através dos meios de comunicação e vitrines (TREPTOW, 2013).

Logo, é viável observar que a pesquisa de tendências é um estudo que serve para auxiliar o trabalho do designer em compreender quais elementos vão ser pertinentes para o desenvolvimento de uma coleção de moda e se estarão em concordância com o tema da coleção. Outro fator importante a respeito das tendências é sobre o período que elas se mantêm relevantes, portanto muitos pesquisadores classificaram entre macrotendências e microtendências.

### 5.3.1 Macrotendências

De acordo com Caldas (2004, apud. Berlim, 2012), as macrotendências são caracterizadas por causar maior influência nos hábitos de consumo da sociedade moderna, também permanecem relevantes por um período mais longo de tempo. Além disso, o autor afirma que esse modelo de tendência é ocasionado por diversos fatores como comportamental, econômico e sociocultural, que acabam crescendo através dos sinais e significados que transmitem para as pessoas.

Portanto, é necessário compreender quais serão as macrotendências do ano subsequente para o desenvolvimento desta coleção de moda com foco em outono/inverno 2022. Segundo dados da pesquisa Consumidores do Futuro – 2022 publicado pela WGSN, agência estadunidense especialista em previsão de tendências mundiais, o comportamento do consumidor estará passando por grandes mudanças. A “ecoansiedade” devido às preocupações com o aquecimento global, o anseio por estabilidade na rotina, o otimismo radical devido o fim da pandemia são sentimentos que irão perpetuar a sociedade no futuro.

Ainda de acordo com a pesquisa, o perfil do consumidor será caracterizado como estabilizadores, que irão buscar o equilíbrio entre a carreira e a vida pessoal e priorizar a simplicidade em suas escolhas. Outro aspecto dos futuros consumidores é a exigência que a representatividade alcance uma faixa etária mais ampla, devido às discussões sobre como todas as gerações buscam pelo propósito da felicidade em uma cultura que celebra apenas a juventude.

Além do mais, um artigo publicado no site *Fossick Trends* apresentou algumas tendências previstas para 2022 pela empresa *Instinct*, agência de consultas especializada em tendências no setor de moda e beleza. Segundo a pesquisa, será vivenciada uma fase experimental no qual os consumidores vão buscar por marcas que apresentam em sua proposta a singularidade, novas abordagens de interação com o público-alvo e mudanças na hierarquia, com a intenção de transformar os modos convencionais de fazer negócios.

Por conseguinte, é possível observar que o comportamento do consumidor irá passar por mudanças significativas no ano de 2022 e as marcas sentirão a necessidade de adaptar-se para uma nova realidade. Assim sendo, as macrotendências previstas mostra que o consumidor do futuro ultrapassa as faixas etárias e carreira profissional, neste contexto a busca por equilíbrio, sustentabilidade e positividade serão perpetuadas. Diante o exposto, foi desenvolvido o painel de macrotendências para o ano de 2022 (Figura 22).

Figura 22 - Painel de Macrotendências



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O painel acima representa as macrotendências previstas para o ano seguinte conforme as informações retiradas da pesquisa de tendências e cabíveis para este trabalho. Observa-se que o consumidor vai sofrer mudanças radicais em seu comportamento motivados pelo cenário pós-pandêmico e ansiedades devido ao aquecimento global. Algumas das características que vão perpetuar é a busca por equilíbrio entre o lazer e o trabalho, a simplicidade, reconhecimento da geração X e novas maneiras de criar e comerciar.

### 5.3.2 Microtendências

De acordo com Queiroz Campos (2020), as microtendências são definidas por apresentar menos impacto em sua durabilidade, influência e amplitude com relação às macrotendências. Além do mais, também possuem características que são bastante perceptíveis no cotidiano, tendo assim a capacidade de surgir e desaparecer com mais velocidade.

A autora ainda afirma que as microtendências geralmente possuem a duração de cinco anos no máximo, entretanto do ponto de vista estético elas podem ser desenvolvidas para uma macrotendência, visto que alguns investigadores a utilizam para identificar tendências mais duradouras e fundamentadas.

Diante disso, para o desenvolvimento desta pesquisa serão analisadas as microtendências antecipadas para o ano de 2022, que serão adaptadas conforme o conceito da coleção de moda *Minimal Mod*. Apesar de apresentar repercussão inferior, é de grande importância reconhecer que através das microtendências torna-se possível observar quais roupas, músicas, comidas e gírias estão populares na sociedade nos dias atuais (LINDKVIST, 2010).

Segundo informações retiradas do portal WGSN sobre as tendências de moda outono/inverno 2022, futuramente o consumidor vai priorizar peças que possuem um diferencial em sua proposta e acabamento. A inovação vai ir ao encontro com as questões de sustentabilidade e adaptabilidade, desse modo indicam que o design modular e outras técnicas *eco-friendly* vão estar relevantes no ano seguinte. Outro fator importante analisado pelo referido site é sobre as cores em destaque para o ano de 2022, a paleta de cores será caracterizada como tranquilizante, nostálgica e harmoniosa e composta majoritariamente por tons neutros, terrosos e pastéis.

Além disso, segundo dados do artigo sobre tendências para 2022 da Trendzoom, o conceito de design inteligente será bastante desenvolvido através do aprofundamento da modelagem e construção do vestuário, esses aspectos serão utilizados principalmente nos detalhes como ombreiras, mangas e costuras contrastadas. Além do que foi citado, tornou-se possível a criação do painel das microtendências previstas para o ano de 2022 na figura 23.

Figura 23 - Painel de Microtendências



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O painel acima foi elaborado conforme as informações obtidas durante a pesquisa de tendências e que são pertinentes para o desenvolvimento deste projeto. A paleta de cores apresentada contém tons sombrios que variam entre terrosos e nuances de verde que remetem a simplicidade e harmonia. Além disso, observam-se novas formas de silhueta e composição, sugerindo a desconstrução da modelagem convencional para uma moda mais inovadora e multifuncional. Por fim, após a pesquisa de tendências produzida pela autora, é alcançada a última etapa da exploração em moda que coleta todas as informações abordadas para definir o tema de coleção.

#### 5.4 PESQUISA DE TEMA DE COLEÇÃO

De acordo com Treptow (2013), o tema de coleção é a definição de qual história, ideia ou discussão o designer pretende mostrar para seu público, sendo correspondente com a identidade já existente da marca ou estilista. A autora também sugere que a pesquisa de tema de coleção não é um estudo linear e poderá acontecer gradualmente conforme o designer vai coletando informações, imagens e propostas durante o processo de desenvolvimento.

Além disso, Seivewright (2011) afirma que a escolha do tema é de grande importância para produzir uma coleção de moda inovadora e criativa através das perspectivas do designer como sua personalidade e visão de mundo. Portanto, torna-se necessário investigar quais elementos visuais vão compor a estética minimalista e a modularidade da coleção de moda *Minimal Mod*.

O referido autor acima menciona também que uma das maneiras de traduzir o ponto de vista do estilista é através de um quadro conceitual composto por diversas fontes visuais distintas, que estarão relacionadas com os aspectos do design, formas, cores e texturas da coleção. À vista disso, foi desenvolvido o painel de tema de coleção (Figura 24) composto por fontes de inspirações que se encaixam com o principal propósito, o desenvolvimento de uma coleção de roupas modulares inspirada no movimento minimalista.

Figura 24 - Painel de tema de coleção



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O painel acima apresenta as principais inspirações para o desenvolvimento do tema da coleção de moda, percebe-se que os elementos visuais representam o movimento da arte minimalista e a aplicação da técnica modular. A estética principal do minimalismo identifica-se na simetria das linhas, forma abstrata, neutralidade nas cores e sem adornos, o significado é apenas “o que você vê é só o que você vê” (STELLA, 1969, p. 157). Entretanto, a modularidade é um método que na maioria das vezes expressa linhas rígidas, silhueta contrastada e formas que podem ser assimétricas.

Chegando ao fim da pesquisa em moda, torna-se possível compreender que as informações alcançadas são fundamentais para avançar à próxima etapa da metodologia de Treptow (2013), no qual serão utilizadas as informações obtidas no decorrer deste trabalho para pesquisar os elementos de design.



## 6 DESIGN

Neste item serão abordadas as questões relacionadas ao design do projeto conforme a metodologia de Treptow (2013), deste modo será explorado os assuntos que dizem a respeito da inspiração, cor, tecidos, aviamentos, elementos e princípios do design, elementos de estilo, por fim, sendo utilizados na elaboração dos esboços da coleção de moda.

### 6.1 INSPIRAÇÃO

A inspiração é fundamental para o desenvolvimento de uma coleção de moda, dessa maneira o designer tem o papel importante de procurar por meio de suas fontes de referências, ideias que vão acrescentar inovação e criatividade para o vestuário (TREPTOW, 2013). Portanto, a busca por inspirações poderá surgir do consumo de músicas, artes, arquitetura, eventos, notícias e até mesmo, observações gerais do mundo que poderão ser pertinentes para o desenvolvimento do projeto. À partir disso torna-se relevante para essa pesquisa o desenvolvimento de um painel de inspiração com os elementos coletados, como é possível visualizar na figura 25.

Figura 25 - Painel de Inspiração



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O painel apresentado mostra que uma das principais inspirações para o desenvolvimento deste projeto é o movimento minimalista, expressado por meio dos elementos visuais como as cores, arte abstrata e o design. Além disso, outro componente influente para essa coleção de moda é o público-alvo, predominantemente feminino, versátil e que prioriza a simplicidade. Por fim, as questões relacionadas com a sustentabilidade e aumentar o ciclo de vida do produto serão fundamentais para a coleção de moda *Minimal Mod*. Os aspectos citados acima serão essenciais para a escolha das cores, aviamentos e tecidos exibidos no tópico subsequente, seguindo conforme a metodologia de Treptow (2013).

## 6.2 CORES

Neste item será abordada a cartela de cores, Treptow (2013) afirma que a paleta deve especificar todas as cores que serão utilizadas durante a criação da coleção de moda e precisa respeitar o tema da coleção, estação e o público-alvo especificado. Outro fator importante citado pela autora é a respeito das nuances e tons que podem variar, devido à escolha dos tecidos e composições na próxima etapa.

De acordo com Edwards (2004), as cores apresentam um papel importante na sociedade por terem a capacidade de atrair ou repelir a atenção do indivíduo em níveis subliminares, ao mesmo tempo em que contribuem para o entendimento de avisos e informações fundamentais. Ademais, a autora acrescenta que a utilização das cores no vestuário também acontece de forma inconsciente por vezes, em razão de que o indivíduo já atribuiu significado para as cores.

Dessa maneira, tornou-se pertinente o emprego das cores na composição da paleta para condizer com o tema da coleção, pelo motivo de que a estética minimalista utiliza predominantemente tons neutros. Não obstante, também serão aproveitados para o desenvolvimento desta coleção tons terrosos e tonalidades de verde conforme discutido anteriormente na pesquisa de tendências. Portanto, é possível visualizar a cartela de cores definida na figura 26.

Figura 26 - Cartela de Cores



Fonte: elaborado pela autora, 2021.



Por conseguinte, Adams (2017) acrescenta que os tons de bege são associados com a sustentabilidade e apresenta uma sensação calmante quando utilizado no design. O autor afirma também que o preto proporciona efeito de sofisticação, assim como as nuances de cinza proporcionam neutralidade e sofisticação. Portanto, as cores apresentadas na figura acima se relacionam com a identidade visual da coleção de moda, *Minimal Mod*. Os tons de verde indicam os elementos da natureza, ao mesmo tempo em que conserva a sobriedade das cores neutras, indicada nas variantes de cinza, preto e bege que representam o minimalismo.

Após a exposição da cartela de cores, torna-se possível avançar para a próxima etapa do design, no qual se refere aos tecidos, conforme a metodologia de Treptow (2013).

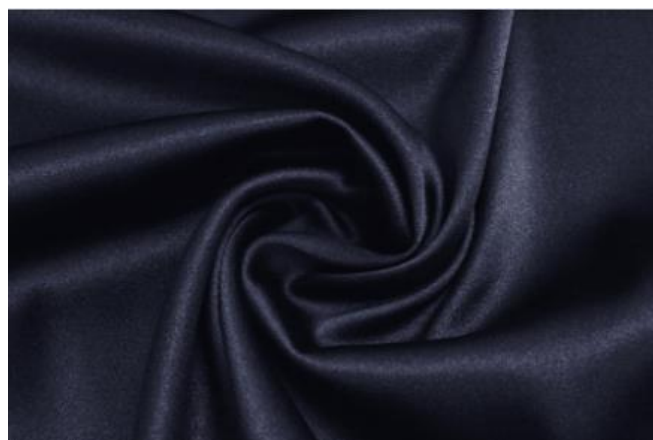
### 6.3 TECIDOS

Os tecidos exercem uma função significativa na indústria da moda, segundo Treptow (2013) eles são considerados a principal matéria-prima do designer e através de sua aplicação é possível enxergar o caimento e funcionamento do vestuário no corpo.

Além do mais, Seivewright (2011) afirma que a escolha do tecido é um processo que se torna necessário considerar diversas questões do vestuário. O peso do tecido para evitar que ocorram ondulações na silhueta pretendida, também é fundamental analisar se o tecido é adequado para as funções que a roupa foi designada. O referido autor cita que por fim, o designer também precisa considerar as características relacionadas à qualidade e aparência estética do tecido que conversam com a identidade criativa da coleção.

Considerando os aspectos acima, para o desenvolvimento desse projeto foram escolhidos tecidos que estão de acordo com as pesquisas de moda consultadas pela autora. Portanto, os tecidos determinados são New Span (Figura 27), Malha e Malha Canelada Melange.

Figura 27 - Tecido New Span



Fonte: Catex Tecidos, 2020.

O tecido 'New Span' foi escolhido para o desenvolvimento das peças pelo motivo de que possui características convenientes para este trabalho, é um tecido bem encorpado ao mesmo tempo em que possui elasticidade, visto que sua composição é 96% poliéster e 4% elastano, garantindo estrutura para o vestuário mais elegante. Além disso, também é dupla face e possui um lado acetinado e outro fosco para melhor acabamento. Na figura 28 é possível visualizar como o tecido New Span é moldado no vestuário.

Figura 28 – Casaco confeccionado em New Span.



Fonte: Dafiti, 2021.

Outro tecido escolhido para o desenvolvimento da coleção de moda é a malha canelada, caracterizado por 96% poliéster e 4% elastano em sua composição, sendo confortável para o cotidiano. Além disso, é mesclada com o fio Melange, derivado a partir do tingimento do algodão como fibra para obter um aspecto granulado. Na figura 29, torna-se possível observar as características citadas do referido tecido.

Figura 29 - Tecido Crepe Alfaiataria



Fonte: Mundo Moulage, 2020.

Por fim, os tecidos escolhidos para o desenvolvimento do projeto estão de acordo com as necessidades do público-alvo, assim como as especificidades de modelagem e cor, sendo possível avançar para a próxima etapa no qual serão abordados os aviamentos utilizados para o trabalho.

#### 6.4 AVIAMENTOS

Treptow (2013) caracteriza os aviamentos como materiais que servem para a confecção do vestuário em conjunto com o tecido, sendo classificados entre duas categorias: função (componente e decorativa) e visibilidade (aparente e não aparente).

Os aviamentos que atuam para que o funcionamento da peça seja executado é identificado como 'função', os componentes são essenciais para a construção da roupa e são as linhas de costura, zíper, botões, etiquetas de composição, lavagem, tamanho e CNPJ. Além disso, existem aviamentos cuja função é apenas decorativa, sendo assim os bordados, franjas, patches e outras aplicações.

A segunda categoria identifica os aviamentos através de sua visibilidade, os elementos que estarão em evidência na peça finalizada como os botões, bordados, etiquetas e zíper. Também existem aviamentos que se encontram no interior do vestuário como as entretelas e elásticos (TREPTOW, 2013). Portanto, é fundamental para o desenvolvimento desse projeto evidenciar quais são os aviamentos utilizados e para qual função são designados, pelo motivo de que eles se tornam essenciais para auxiliar na construção do vestuário modular e compreender o funcionamento da modularidade. A partir disso, foi desenvolvido o painel de aviamentos:

Quadro 3- Aviamentos

 <p data-bbox="309 1621 512 1648">Linha de costura</p>	 <p data-bbox="722 1621 948 1648">Botões de pressão</p>	 <p data-bbox="1214 1621 1305 1648">Cordão</p>
 <p data-bbox="328 2013 496 2040">Zíper invisível</p>	 <p data-bbox="799 2013 874 2040">Velcro</p>	 <p data-bbox="1222 1995 1297 2022">Fivela</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Todos os aviamentos exibidos acima são componentes para a construção do vestuário modular, a partir dos botões e cordão torna-se possível a conexão entre os módulos. Por fim, a fivela servirá para a produção do cinto, acessório para definir a silhueta, e o zíper invisível para a peça de baixo. Após o entendimento sobre os materiais do design que participarão da composição da coleção de moda '*Minimal Mod*', é possível avançar para a próxima etapa da metodologia de Treptow (2013), no qual serão discutidos os elementos e princípios do design.

## 6.5 ELEMENTOS E PRINCÍPIOS DO DESIGN

Conforme Treptow (2013), os elementos e princípios do design manifestam-se como uma maneira do designer trazer componentes originais para a coleção de moda, logo os elementos considerados são a linha, cor, textura, padronagem, silhueta e forma. Além disso, os princípios do design servem para guiar o estilista através das questões sobre repetição, ritmo, gradação, contraste, radiação, harmonia, equilíbrio e proporção (JONES, 2002 apud. TREPTOW, 2013).

### 6.5.1 Elementos do Design

Seivewright (2011) afirma que, os elementos do design são fundamentais para desenvolver as ideias, detalhes e direcionamento que a coleção de moda pretende seguir, coletando informações sobre qual é a forma mais preferível para utilizar as cores, estampas e tecidos.

Assim sendo, o autor mencionado acima refere que a partir das linhas, é possível mexer na proporção e estrutura do corpo, pelo motivo de que elas estão associadas com as costuras e pences do vestuário. Volpintesta (2014) acrescenta que as linhas também podem ser consideradas qualquer detalhe no vestuário que assuma formas lineares, podendo ser alças, correntes e fitas, sendo resultados de encontro entre as bordas que tem o potencial de marcar, separar, encaixar e criar camadas na forma humana.

Respectivamente, as linhas horizontais e verticais apresentam a possibilidade de alargar ou alongar a estatura humana, da mesma perspectiva, as linhas curvas podem tornar a estrutura do corpo mais feminina e as linhas retas mais masculinas e estruturadas (SEIVEWRIGHT, 2011). Na figura 30, é possível visualizar a interferência das linhas no vestuário.

Figura 30 - Exemplo de linhas no vestuário



Fonte: Vogue Runway, 2018.

A figura acima exibe a utilização das linhas no tecido, portanto também existem diversas maneiras de aplicar as linhas no vestuário, o olhar humano foca inicialmente a atenção nos traçados e direção que elas seguem (TREPTOW, 2013). Por conseguinte, a autora cita que a cor também é um elemento que atrai atenção, visto que é um sentido visual derivado da projeção de luz que provoca a absorção de um objeto e reflete a radiação luminosa, resultando na cor.

Treptow (2013) caracteriza as cores entre três características distintas. A matriz representa as cores existentes no círculo cromático, em sequência, a saturação expressa a intensidade que a cor poderá atingir, e a luminosidade significa o alcance que a cor reflete sobre a luz branca. Portanto, a compreensão sobre como as cores são criadas e combinadas é de grande relevância para o designer, em razão de ser um dos primeiros elementos percebidos no campo de visão do espectador.

De acordo com Calderin (2013), existem diversas considerações que induzem a escolha das cores na indústria da moda. Inicialmente, compreender como o corante vai ser resistente ao calor, manchas e umidade, avançando para as questões sobre estação do ano e para quais eventos o vestuário será utilizado, e logo após isso, a autora acrescenta que o designer necessita avaliar como as outras propriedades do design serão constituídas com as cores determinadas.

Por conseguinte, Calderin (2013) afirma que a escolha das cores na moda também carrega a influência de fatores externos e internos como a cultura, psicologia, fisiologia e linguagens. Assim sendo, a autora cita exemplos de como a cor vermelha é relativo com a cultura latina e o rosa ainda ser associado com a feminilidade, surgindo à oportunidade como designer de quebrar ou afirmar esses padrões.

À vista disso, Seivewright (2011) acrescenta que através das cores é possível transmitir a essência da coleção ou a estação que será abordada. Um exemplo de como o princípio das cores pode ser utilizado na figura 31:



Figura 31 - Exemplo de cores no vestuário



Fonte: Vogue Runway, 2019.

Treptow (2013) menciona que as texturas são os elementos táteis do vestuário, através dos tecidos texturizados é possível transformar os sentidos de cor e volume, citando como exemplo os cetins e metálicos. Além disso, a autora afirma que o designer necessita estar habituado a respeito dos diferentes toques de tecidos para escolher a textura apropriada, pelo motivo de que esse fator também controla o caimento da peça. Por conseguinte, Dondis (2003) afirma que além das qualidades táteis, a textura também pode ser um elemento visual que apresente apenas qualidades óticas, citando como exemplo tecidos com determinados padrões.

De acordo com Jones (2011), a escolha da textura é uma das etapas mais fundamentais no desenvolvimento da coleção e a maioria dos designers opta pela pesquisa dos tecidos antes de desenhar, visto que a textura tem a capacidade de transformar o vestuário. Na figura 32, é apresentado os exemplos de texturas em uma coleção de moda.

Figura 32 - Exemplo de texturas no vestuário



Fonte: Vogue Runway, 2018.

Em seguida, a padronagem de acordo com Treptow (2013), é a modificação do tecido plano já existente, como a cor ou textura. Existem diversas maneiras de produzir uma estampa diferente no vestuário, a autora explica que a padronagem pode ser alcançada através da própria costura da peça, assim como por processos químico-físicos e aplicação de técnicas. As técnicas de padronagem podem ser feitas de várias formas, através de botões, fitas, ilhós ou laços que criam um efeito padrão no vestuário, tornando-se um método de expressão da criatividade (VOLPINTESTA, 2014). Na figura 33, é apresentada a combinação de estampas em uma coleção de moda.

Figura 33 - Exemplo de estampas no vestuário



Fonte: Vogue Runway, 2012.

Segundo Seivewright (2011), a silhueta é o contorno do vestuário no corpo humano, podendo ser perceptível antes mesmo da cor, textura e outros detalhes conforme a distância. O autor afirma que o volume e o peso estão relacionados com o resultado da silhueta, portanto é necessário considerar o tecido e a estrutura durante o processo de criação.

Dessa maneira, Treptow (2013) cita que a silhueta inteira é separada por formas, logo, é fundamental para o designer elaborar formas que combinam com as diferentes composições do restante da coleção. Calderin (2014) acrescenta que por meio das combinações de peças que formam a silhueta final, é necessário considerar também os contornos, dimensões e fluidez do vestuário. Na figura 34, observa-se que existiu um padrão de silhueta para o desenvolvimento da coleção de moda referida.

Figura 34 - Exemplo de silhuetas no vestuário



Fonte: Vogue Runway, 2020.

A partir do que foi discutido, constata-se que a análise dos elementos do design é imprescindível para o desenvolvimento do vestuário, pelo motivo de que instrui o profissional durante o processo de criação em criar peças de roupas originais e que encontram harmonia com o restante da coleção de moda. Por fim, a utilização dos elementos em conjunto com os estudos sobre princípios do design tem o potencial de auxiliar no desenvolvimento do projeto de moda, sendo discutidos no próximo tópico.

### 6.5.2 Princípios do Design

De acordo com Treptow (2013), os princípios do design são mecanismos para direcionar o designer durante o processo de criação da coleção de moda, podendo ser utilizado inconscientemente e através da sensibilidade estética do estilista. À vista disso, a autora conceitua os princípios do design em categorias de repetição, ritmo, gradação, radiação, contraste, harmonia, equilíbrio e proporção.

Jones (2011) afirma que a repetição é caracterizada pela multiplicação de elementos e detalhes na mesma peça de vestuário, motivado pela simetria do corpo humano e o desejo de unificar. A autora acrescenta que a repetição também pode ser proposital para auxiliar na construção do vestuário, como por exemplo, as pregas de uma saia ou a estamparia de um tecido listrado.

De acordo com Volpintesta (2014), a repetição é um elemento que proporciona segurança e identificação quando utilizado, sob outra perspectiva também pode trazer o sentimento de



previsibilidade no design. Na figura 35, observa-se um exemplo de como o princípio da repetição é utilizada no vestuário.

Figura 35 - Exemplos de repetição



Fonte: Vogue Runway, 2018.

Por conseguinte, Treptow (2013, p.129) afirma que o princípio de ritmo é definido como a “repetição em padrão elaborado”, como por exemplo, a replicação de elementos e aviamentos na mesma peça de roupa. Na figura 36, torna-se possível observar o emprego de ritmo no vestuário através dos elementos de estamparia.

Figura 36 - Exemplo de ritmo



Fonte: Vogue Runway, 2015.

À seguir, Jones (2011) caracteriza a gradação como um tipo de repetição no qual os elementos do vestuário 'gradualmente' aumentam ou diminuem de tamanho. Na figura 37, é apresentado um exemplo de gradação no qual a silhueta da peça é o elemento destacado para aumentar de tamanho, seguindo conforme o comprimento.

Figura 37 - Exemplo de gradação



Fonte: Vogue Runway, 2020.

Por conseguinte, Treptow (2013), o princípio de radiação é descrito como a utilização de linhas partindo de um ponto central e seguem direções opostas. Seu exemplo mais comum é através de texturas plissadas, drapeados ou franzidos como é possível visualizar na figura 38.

Figura 38 - Exemplo de radiação



Fonte: Vogue Runway, 2008.

Em seguida, Jones (2011) define o contraste como um dos princípios mais recorrentes no design, pelo motivo de que ele chama a atenção do campo de visão humano para elementos opostos, como por exemplo, entre cores vivas e escuras, silhuetas com formas contrárias ou tecidos que apresentam texturas diferentes. Dondis (2003, p.108) acrescenta que “em todas as artes, o contraste é um poderoso instrumento de expressão, o meio para intensificar o significado, e, portanto, simplificar a comunicação”. A referida autora também concluiu que o contraste é um elemento visual caracterizado pela assimetria, exagero e fragmentação, como exemplificado na figura 39.

Figura 39 - Exemplo de contraste



Fonte: Vogue Runway, 2017.

De acordo com Dondis (2003), o organismo humano tem o costume de buscar harmonia, logo sua necessidade também chega aos campos visuais por meio do equilíbrio, simetria, simplicidade e



unificação. Treptow (2013) acrescenta que a harmonia não é o oposto de contraste, sua caracterização é devido às misturas de elementos com traços familiares na mesma composição. A sensação harmônica poderá ocorrer através da justaposição de cores, formas e texturas como são mostrados na figura 40.

Figura 40 - Exemplo de harmonia



Fonte: Vogue Runway, 2016.

Assim sendo, Dondis (2003) afirma que o equilíbrio é um dos princípios mais fundamentais para as técnicas visuais, sendo considerado também uma estratégia do design por sua necessidade a percepção humana. Jones (2011) cita que a busca por equilíbrio nas roupas é motivada pela simetria ou assimetria do corpo humano em relação ao eixo vertical. Portanto, a autora afirma que para alcançar o princípio do equilíbrio na roupa, é necessário o espelhamento dos elementos que formam a composição do vestuário, conforme é exibido na figura 41.

Figura 41 - Exemplo de equilíbrio



Fonte: Vogue Runway, 2020.

Por fim, Treptow (2013) define o princípio da proporção através da comparação entre as partes do vestuário completo. A autora acrescenta que a proporção pode ser utilizada por meio de aviamentos, dando como exemplo botões grandes em uma camisa justa. Portanto, a desarmonia também é uma maneira de enxergar o princípio da proporção, exemplificado na figura 42.

Figura 42 - Exemplo de proporção



Fonte: Vogue Runway, 2019.

Em conclusão, observa-se que os princípios do design apresentados acima são fundamentais para o desenvolvimento de uma coleção de moda, visto que sua função é distribuir os elementos do design no processo de criação. À vista disso, torna-se possível avançar para a próxima fase do design, no qual serão abordados os elementos de estilo da coleção de moda.

### 6.3 ELEMENTOS DE ESTILO

Treptow (2013) afirma que uma coleção de moda precisa expressar similaridade na identidade visual e em todas as peças de vestuário que a compõem, logo é necessário determinar quais elementos de estilo serão pertinentes para o andamento do projeto. Portanto, para encontrar os componentes de estilo que a coleção pretende seguir, a autora citada acrescenta que os elementos e princípios do design colaboram para a definição da unidade visual.

Assim sendo, para o desenvolvimento desse projeto é pertinente complementar que os elementos de estilo são estabelecidos também através das considerações indicadas nas pesquisas em moda, levando em conta o público-alvo, tema de coleção, pesquisa de tendências e concorrências de mercado. Portanto, observa-se o painel de elementos de estilo da coleção de moda abaixo.

Figura 43 - Painel elementos de estilo



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Posto isso, os elementos de estilo da coleção de moda são peças de alfaiatarias modulares e com características estéticas inspiradas no movimento minimalista, isto significa que a modelagem será estruturada com linhas retas, silhueta alongada, formas simétricas, tecidos com textura lisa em cores neutras e proporções maiores. Com os elementos de estilo definidos, é necessário avançar para a próxima fase da pesquisa, no qual serão desenvolvidos os desenhos que representam a coleção *Minimal Mod*.

## 6.7 DESENHOS

O desenho ou 'croqui' é fundamental para o desenvolvimento de uma coleção de moda, pelo motivo de que possui a habilidade de transmitir como as peças de vestuário se comportarão no manequim antes de avançar para o processo de produção. Assim sendo, no próximo tópico serão apresentados os croquis referentes à coleção de moda *'Minimal Mod'*.

### 6.7.1 Croquis

Conforme Treptow (2013), os desenhos servem como auxílio para o designer visualizar as peças da coleção de moda que são estabelecidas. A vista disso, a fase de criação consiste na geração de croquis para visualizar as composições e originar novos desenhos, trabalhando a criatividade do estilista. Logo, foram elaborados 50 croquis para essa etapa do projeto. Após a exibição dos croquis, foram escolhidos 12 para a coleção final que consiste nos desenhos técnicos e ficha técnica dos dois últimos para a confecção dos vestuários.

Figura 44 - Croquis

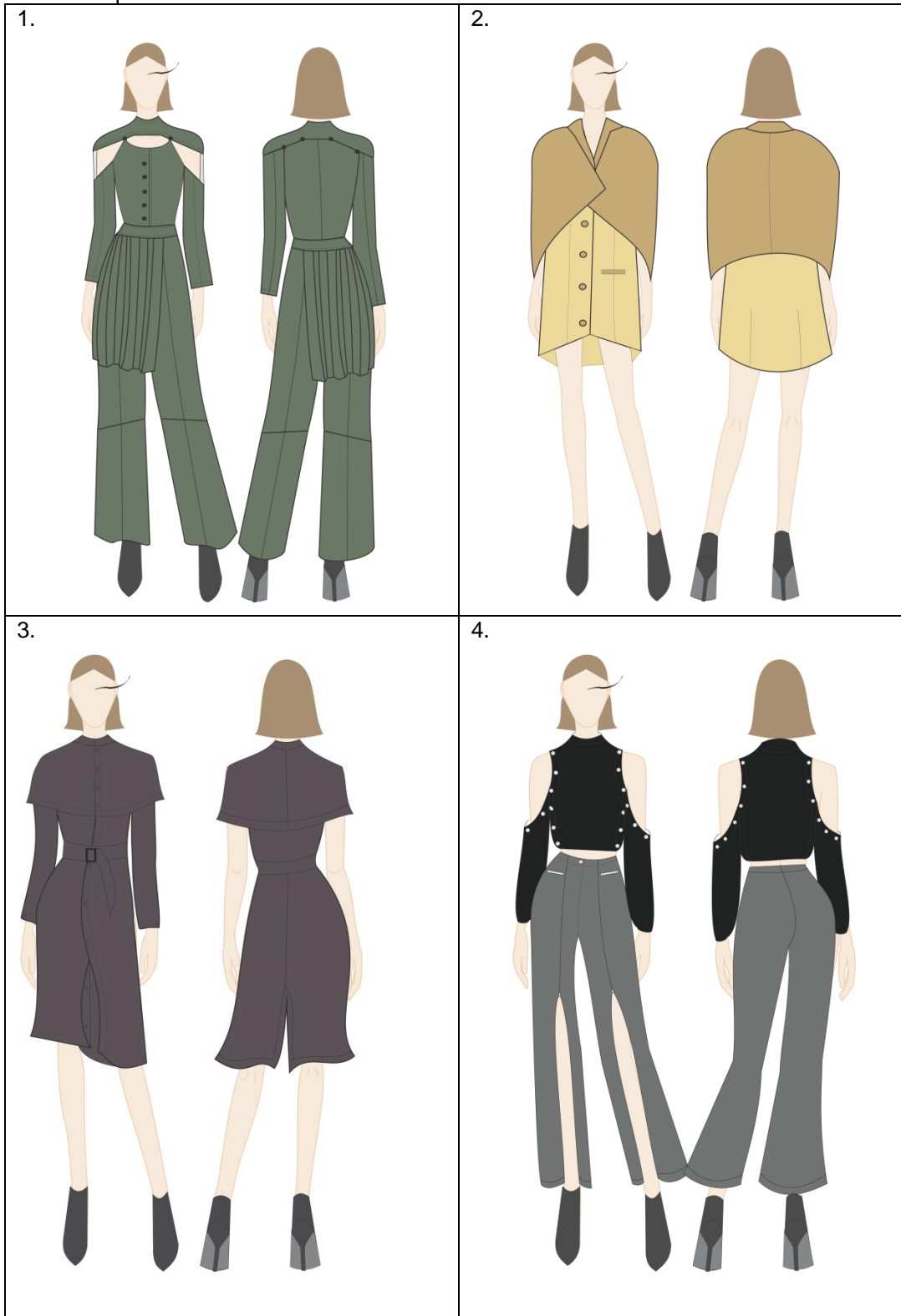


Figura 45 - Croquis

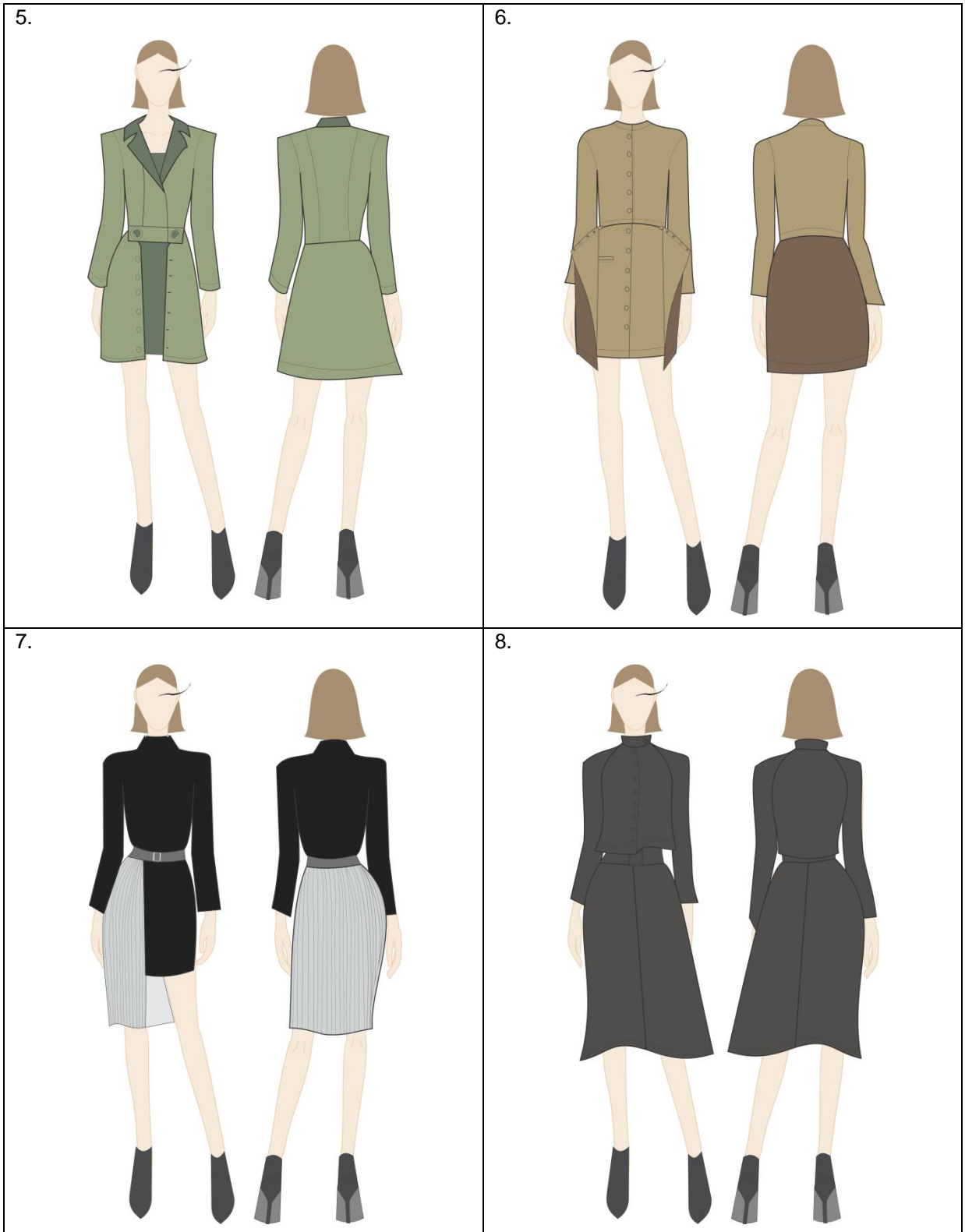




Figura 46 - Croquis

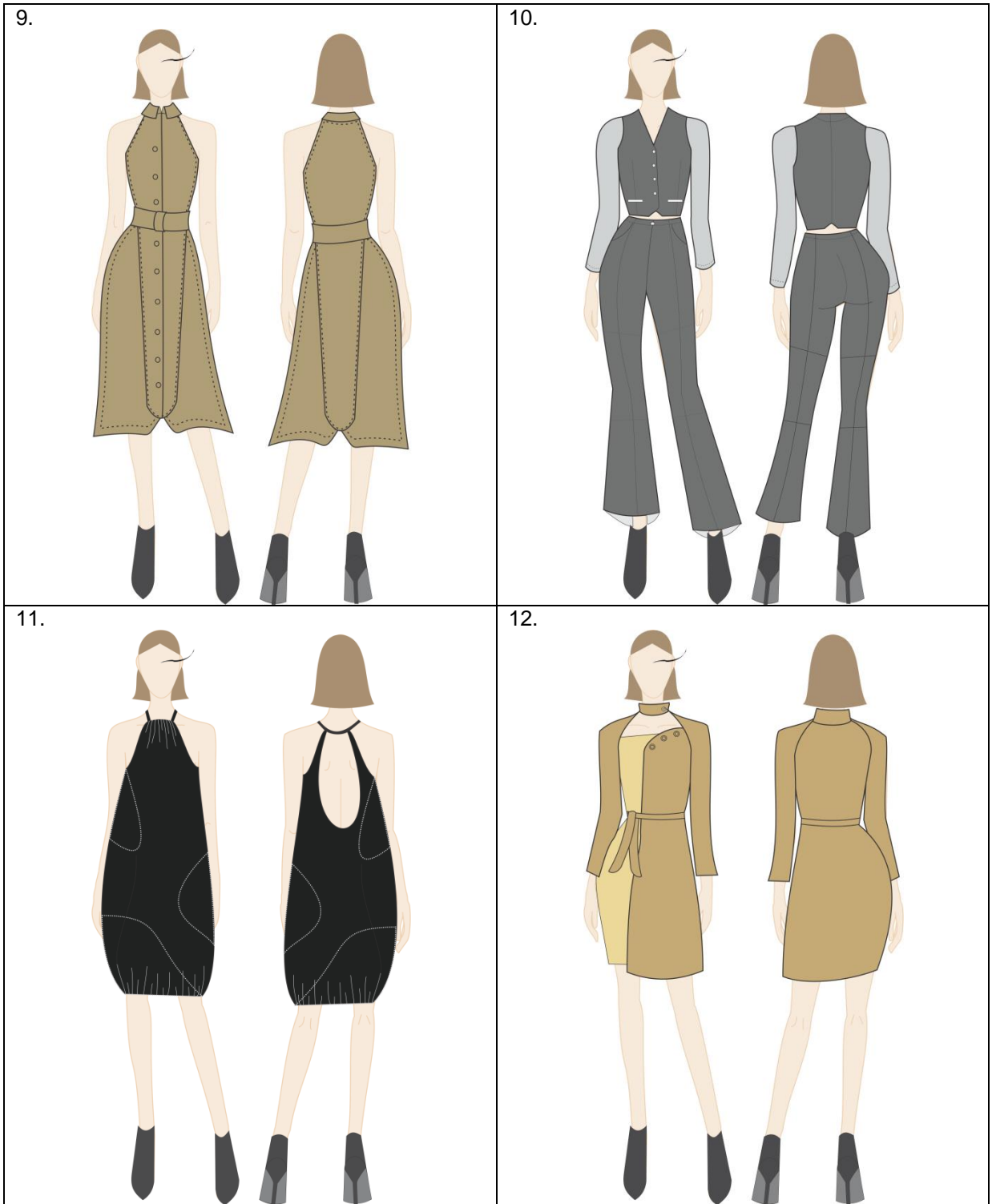


Figura 47 - Croquis



Figura 48 - Croquis



Figura 49 - Croquis



Figura 50 - Croquis





Figura 51 - Croquis

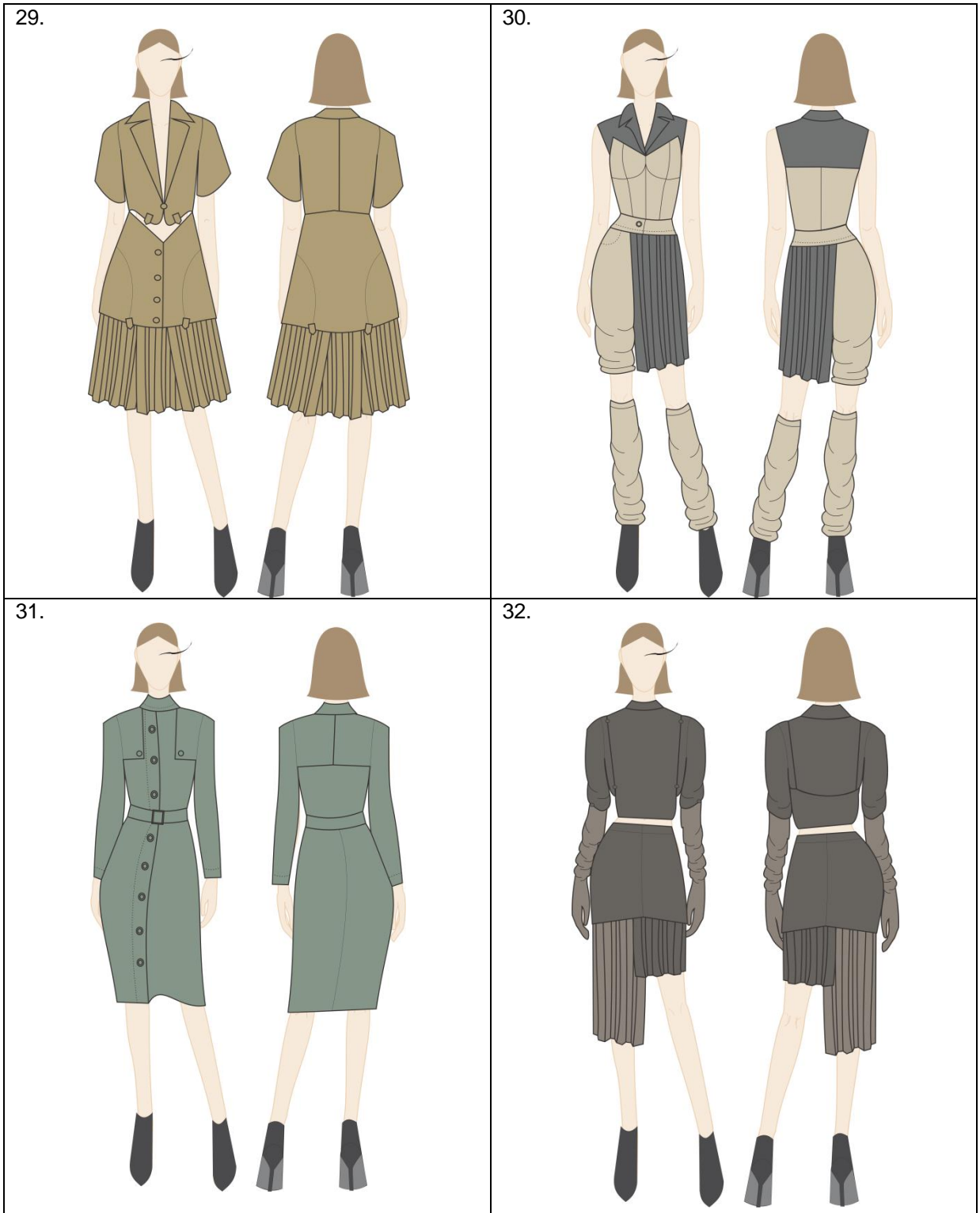


Figura 52 - Croquis

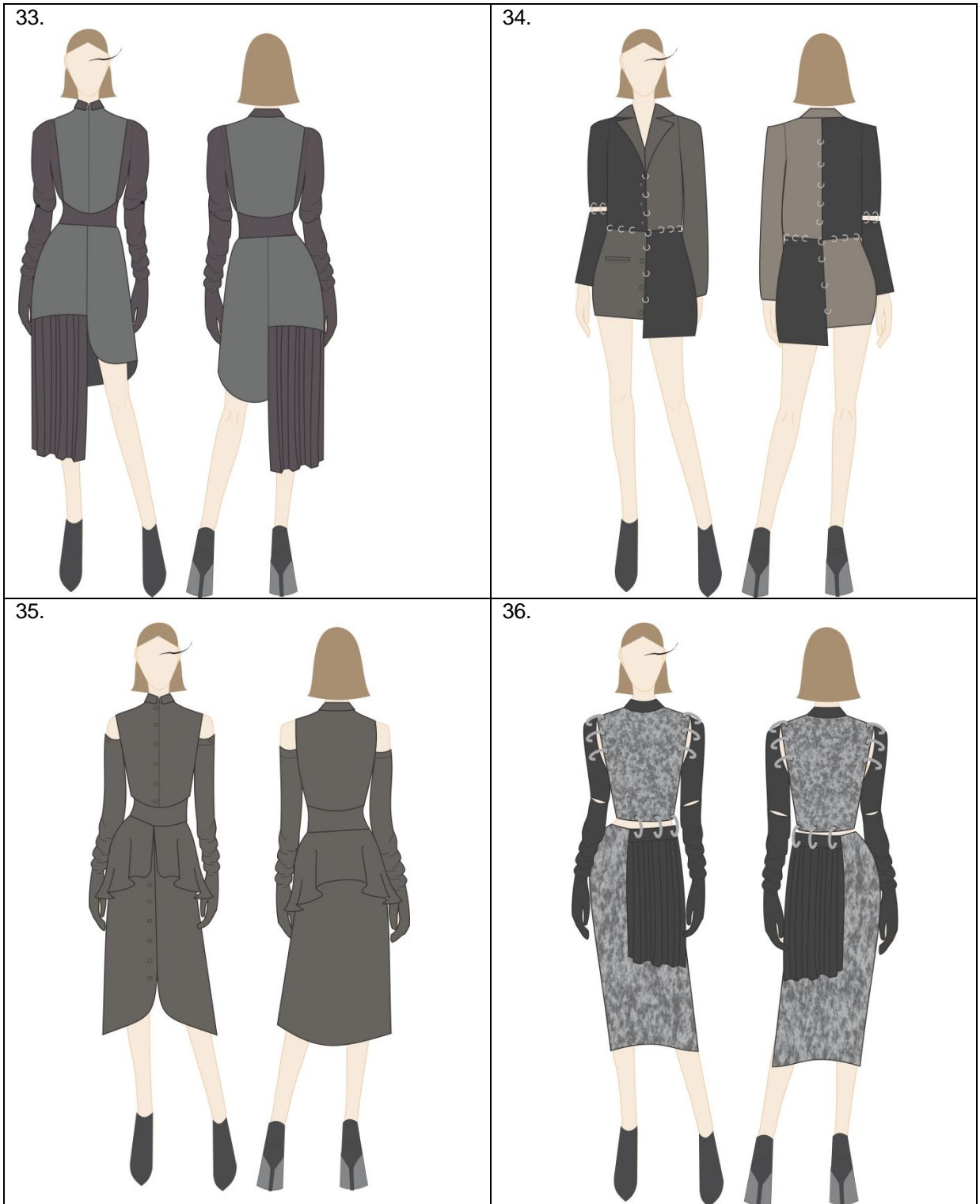


Figura 53 - Croquis

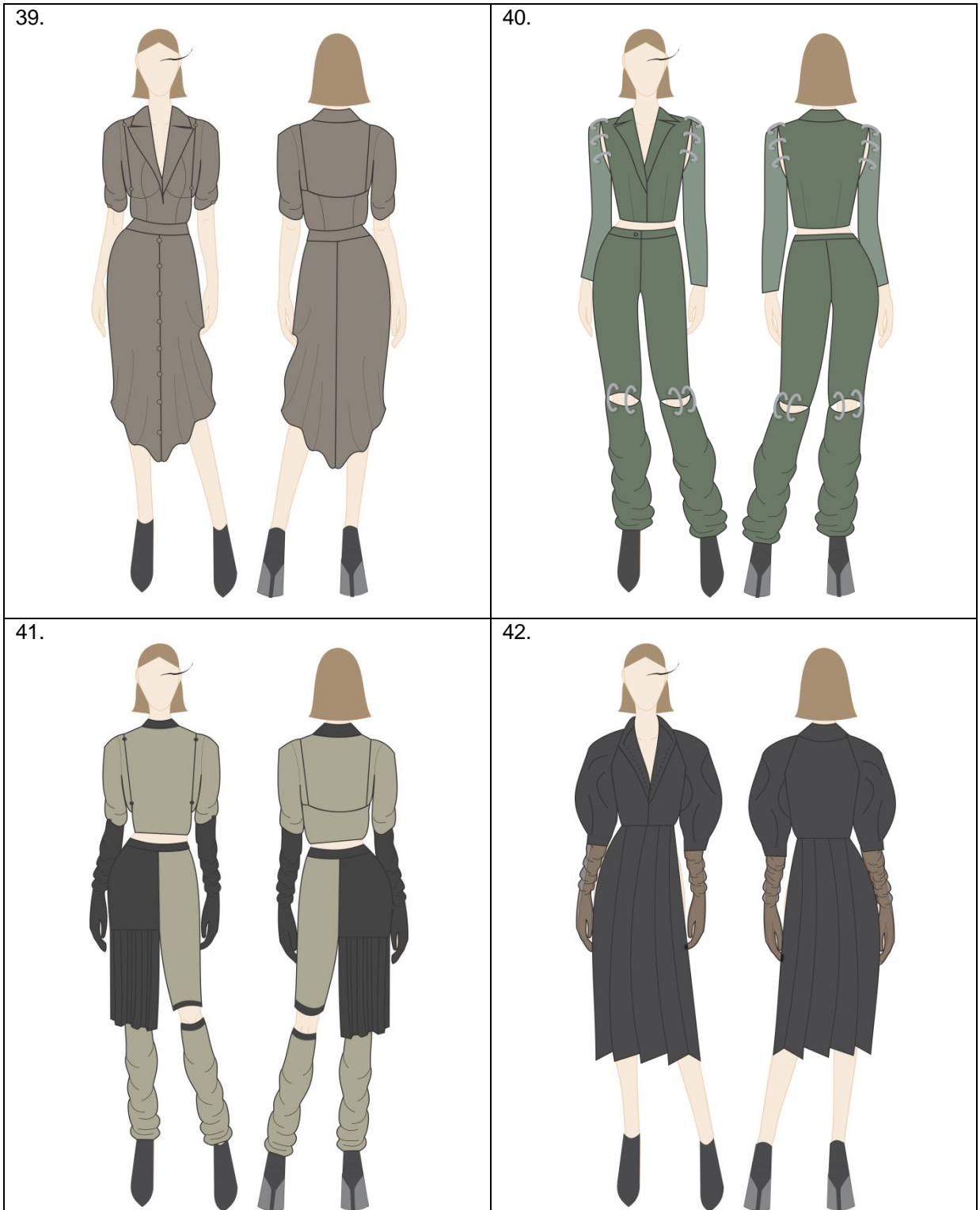




Figura 54 - Croquis

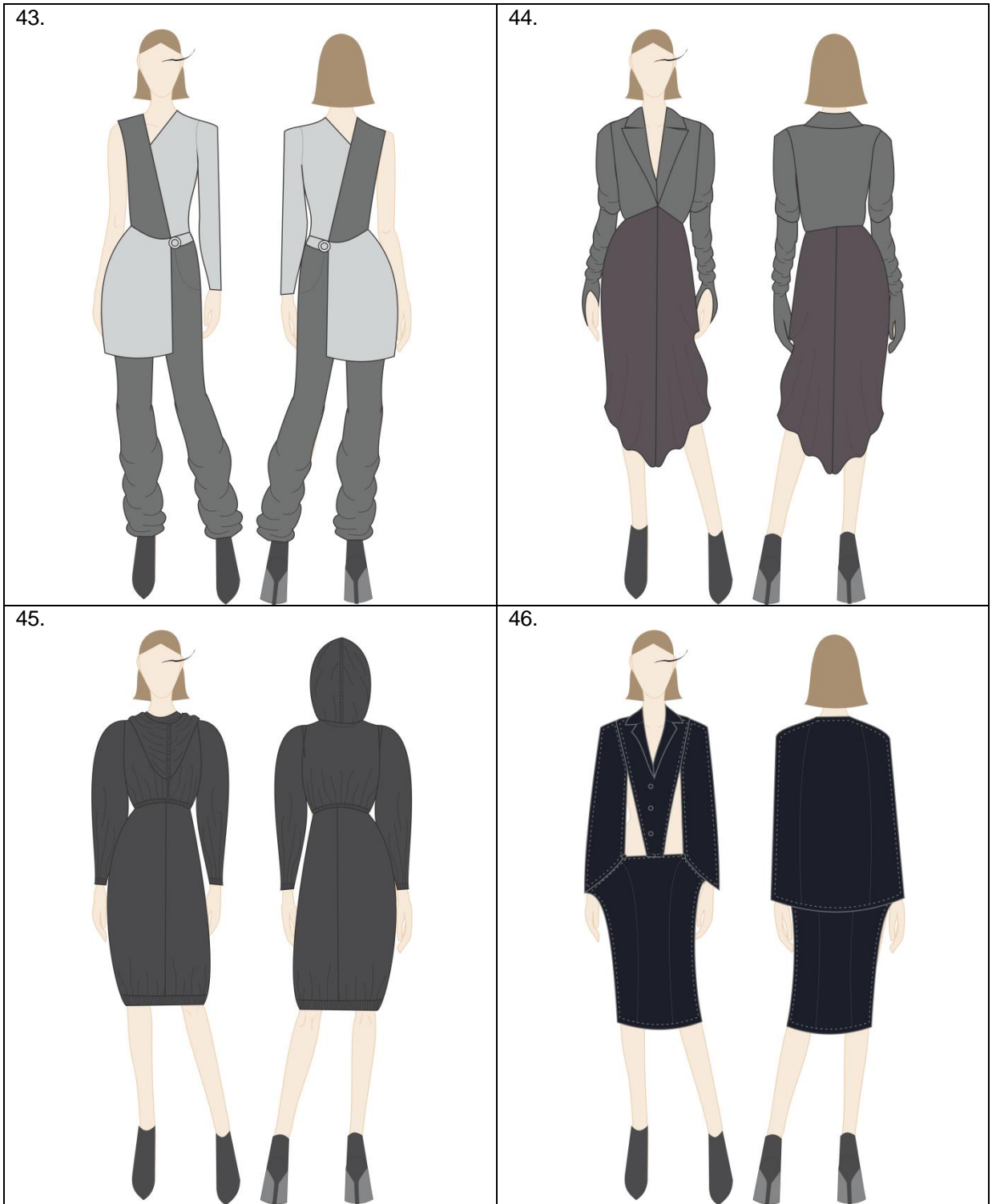
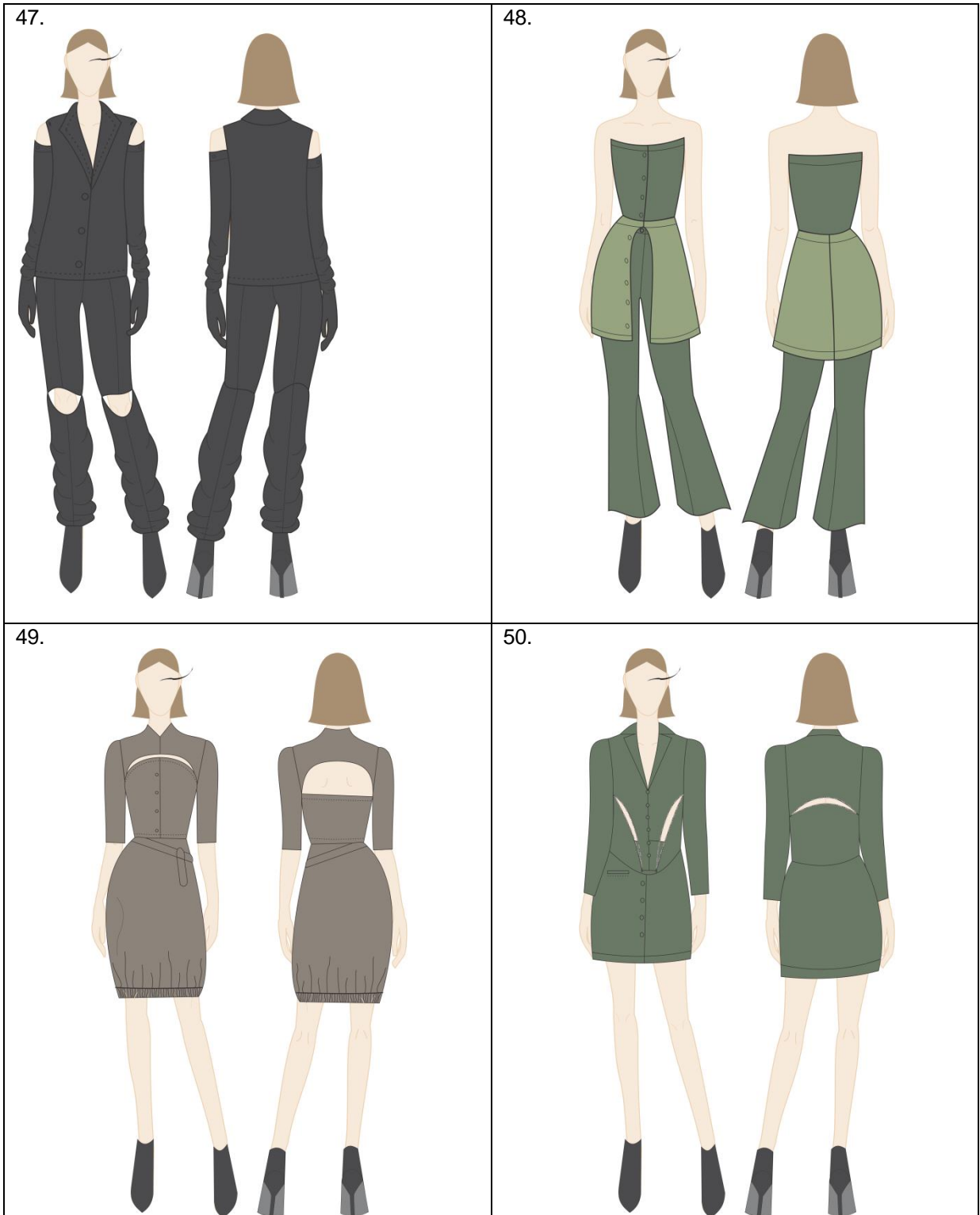


Figura 55 - Croquis



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A partir do que foi apresentado, torna-se necessário avançar para a próxima fase, no qual foram selecionados 12 croquis para a criação das fichas técnicas da coleção de moda.

### 6.7.2 Ficha Técnica

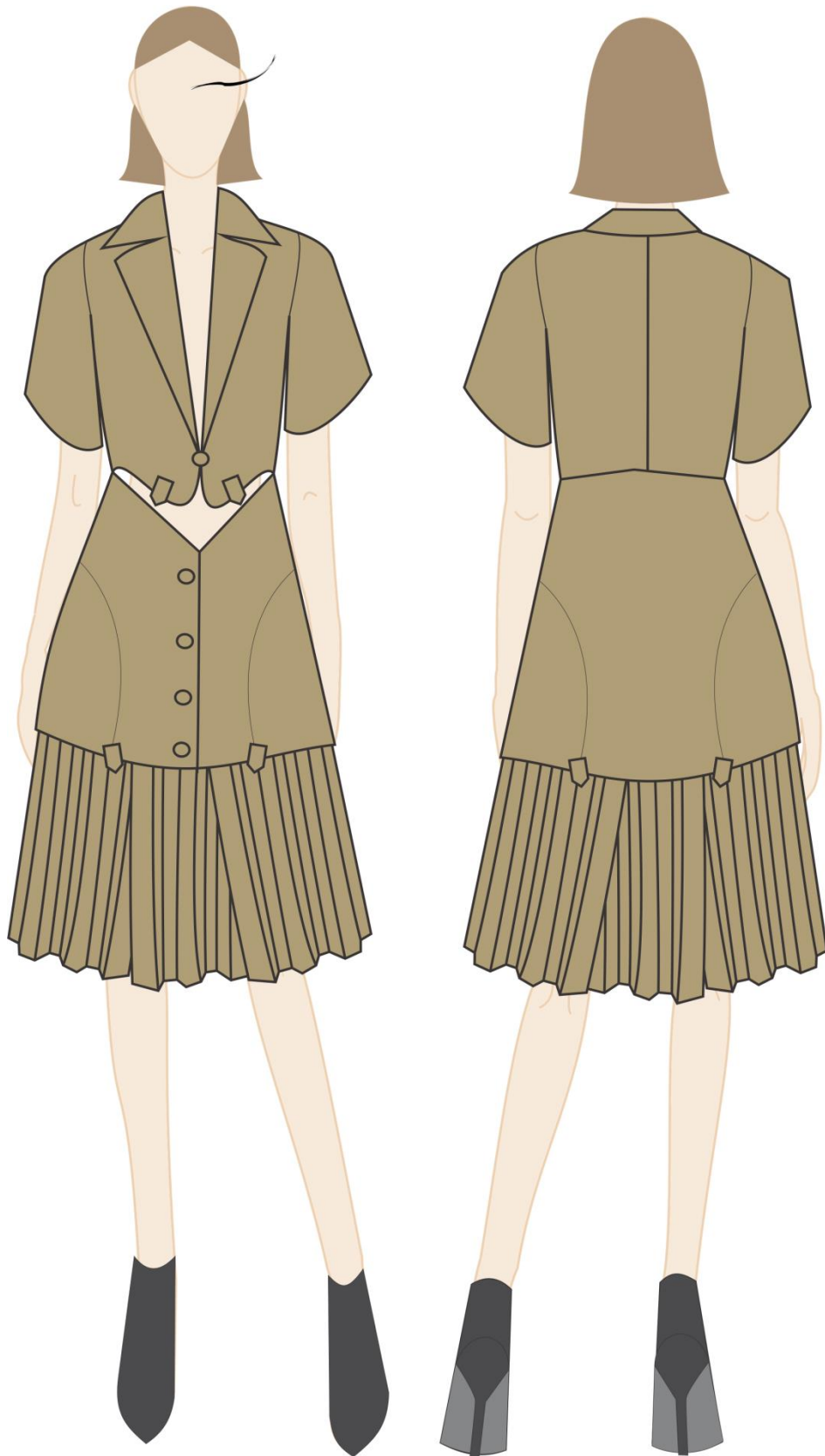
Neste tópico serão apresentadas as fichas técnicas que foram desenvolvidas para a coleção de moda *Minimal Mod*, na figura abaixo é exibido o mapa da coleção.

Figura 56 - Mapa da coleção



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 57 - Croqui 01

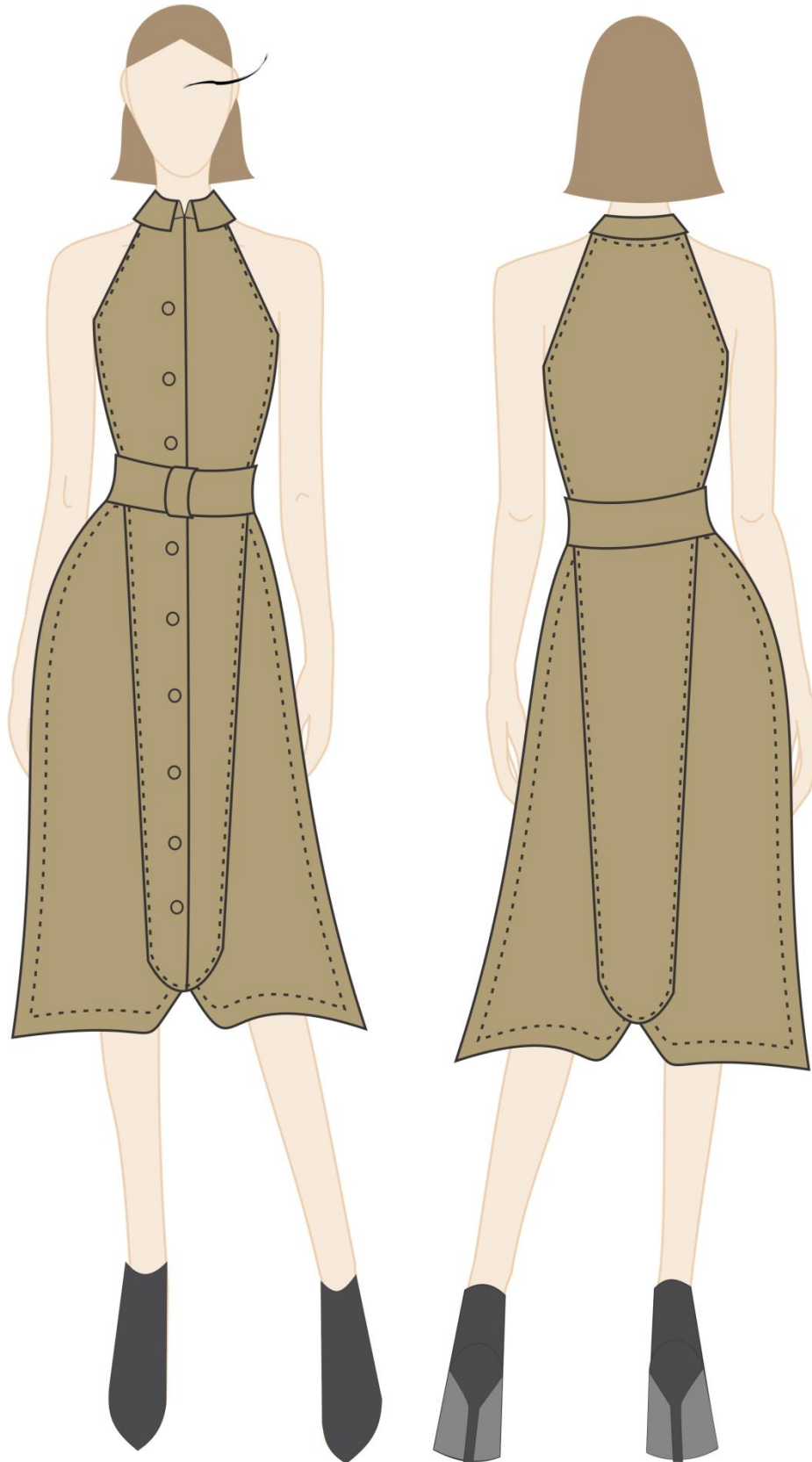


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 58 - Desenho Técnico (01)

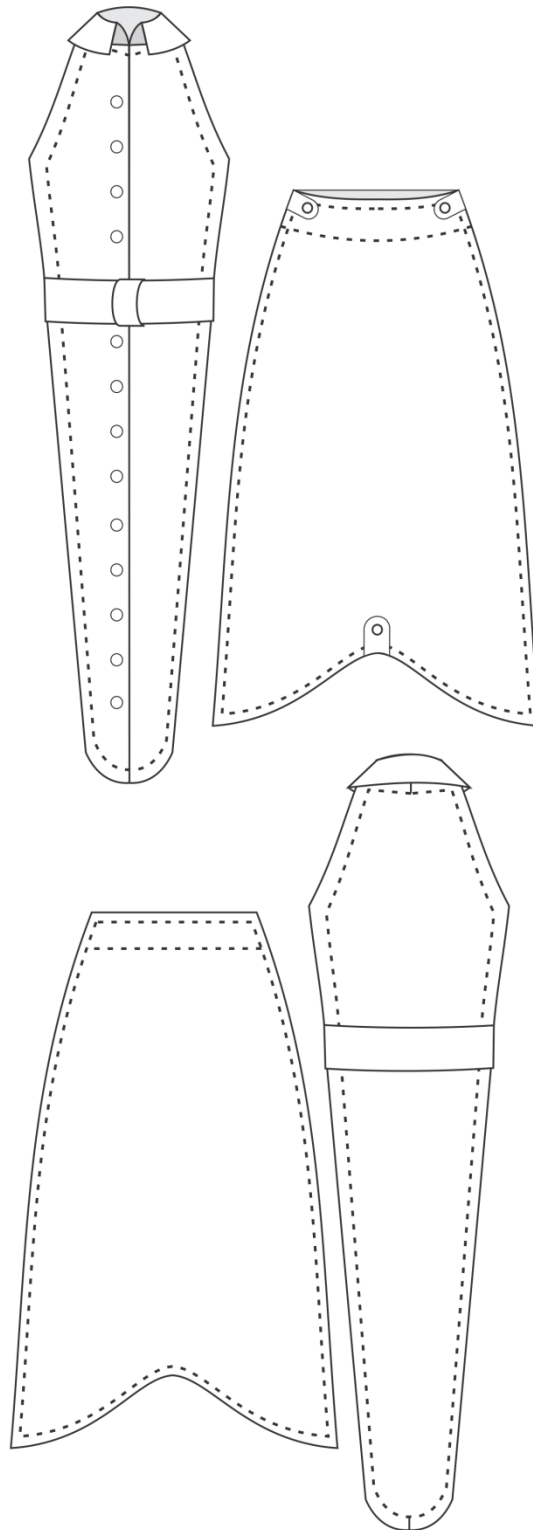


Figura 59 - Croqui 02



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

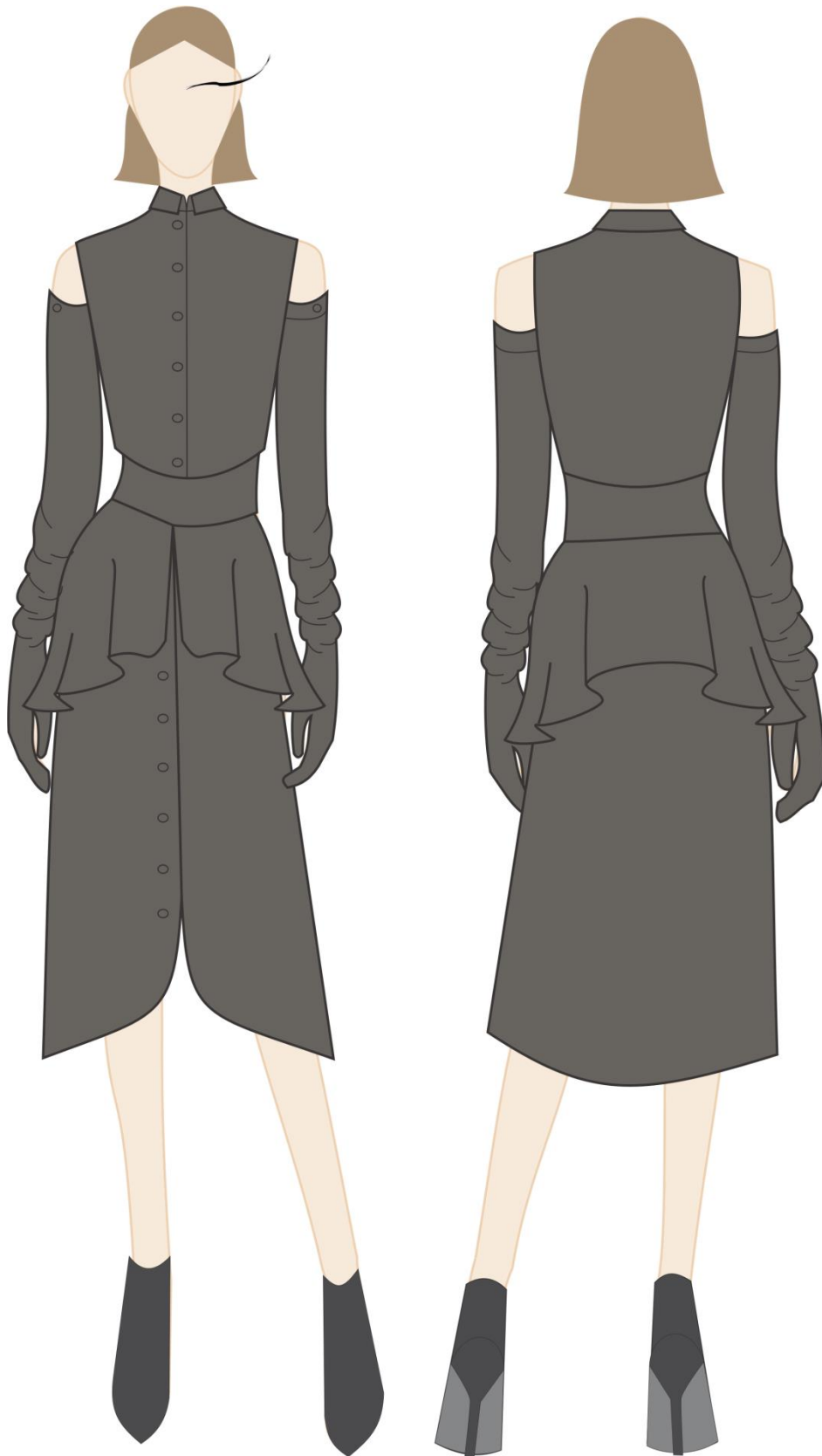
Figura 60 - Desenho Técnico (02)



Fonte: elaborado pela autora, 2021.



Figura 61 - Croqui 03



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 62 - Desenho Técnico (03)

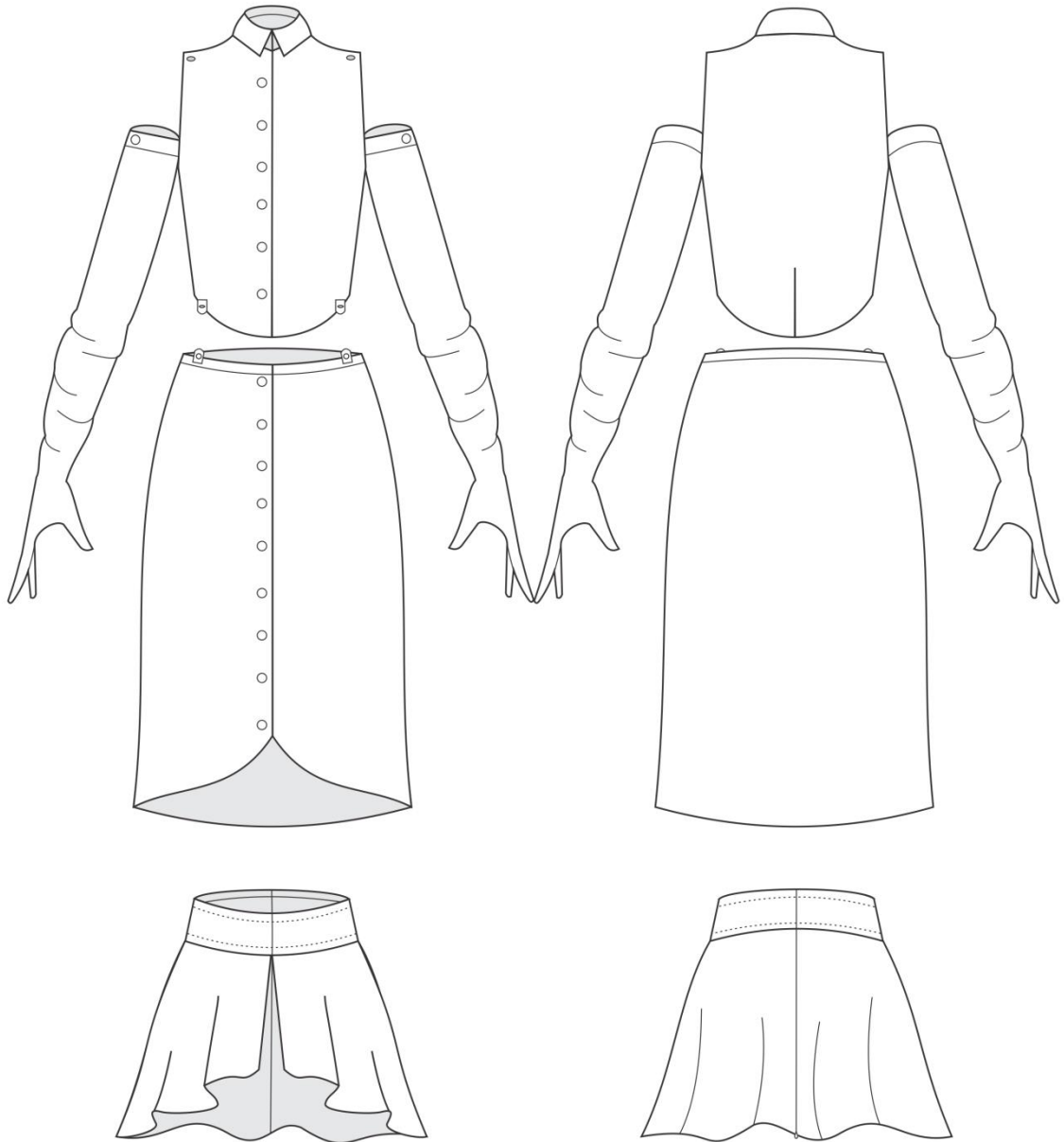
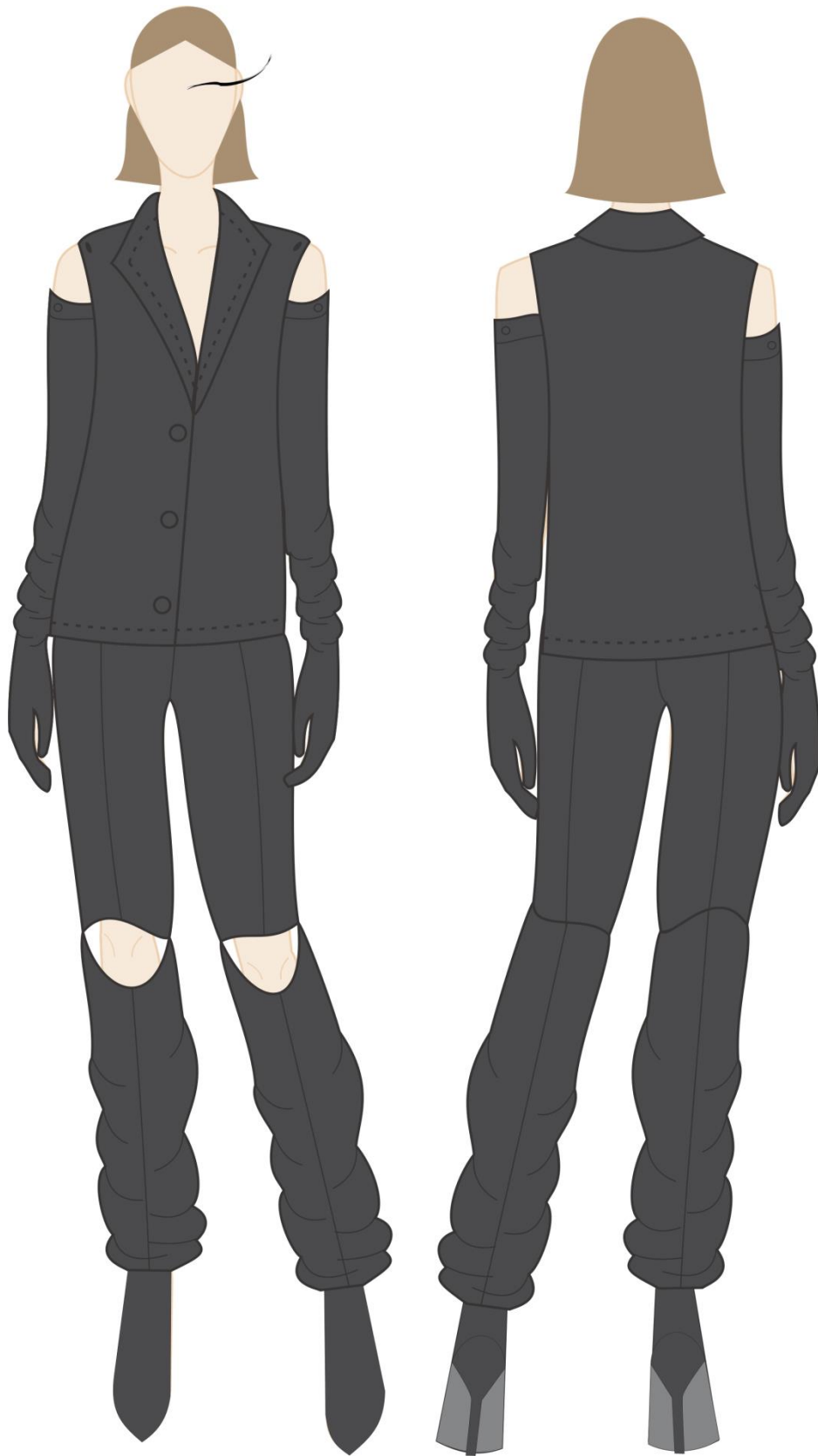
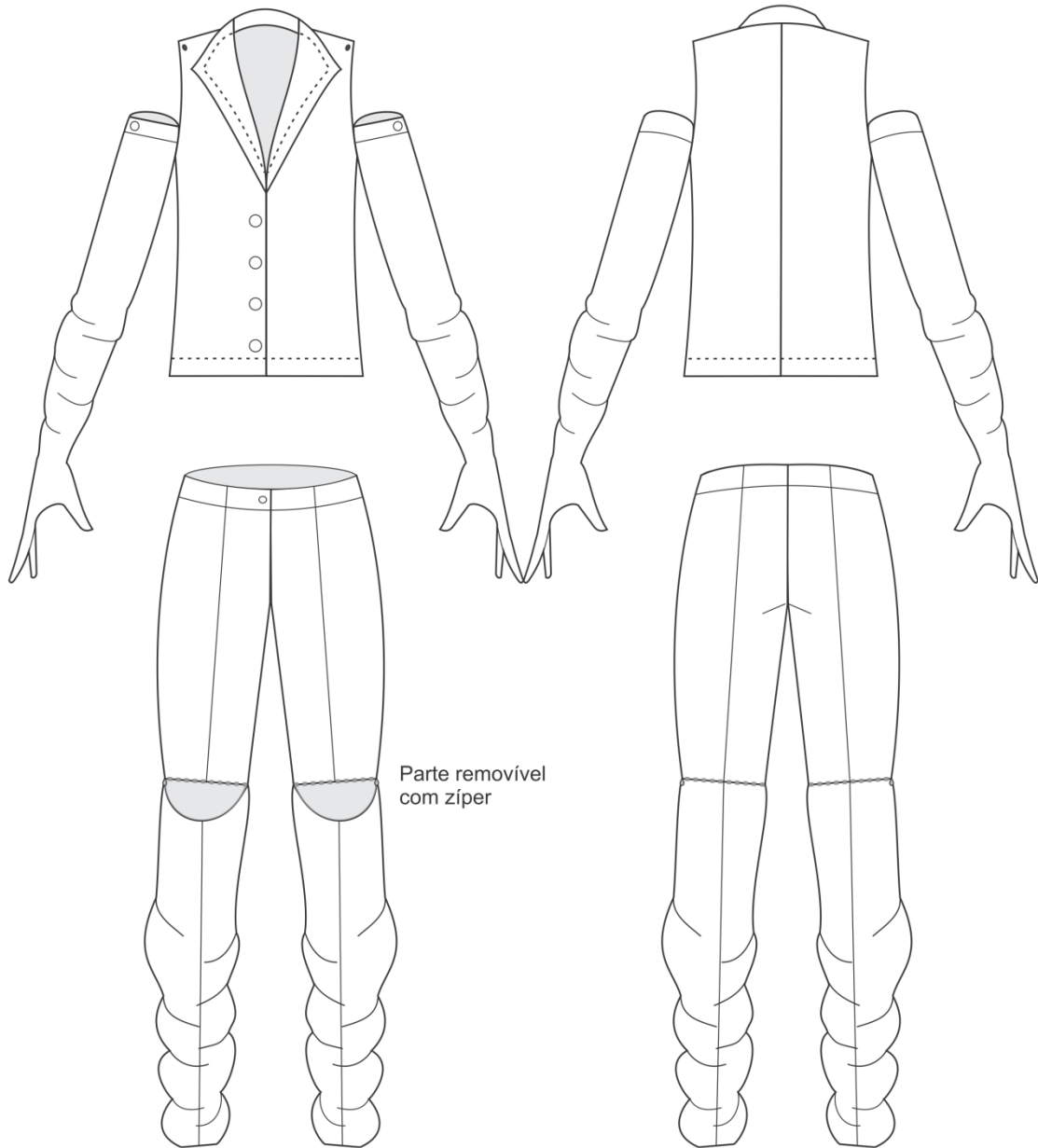


Figura 63 - Croqui 04



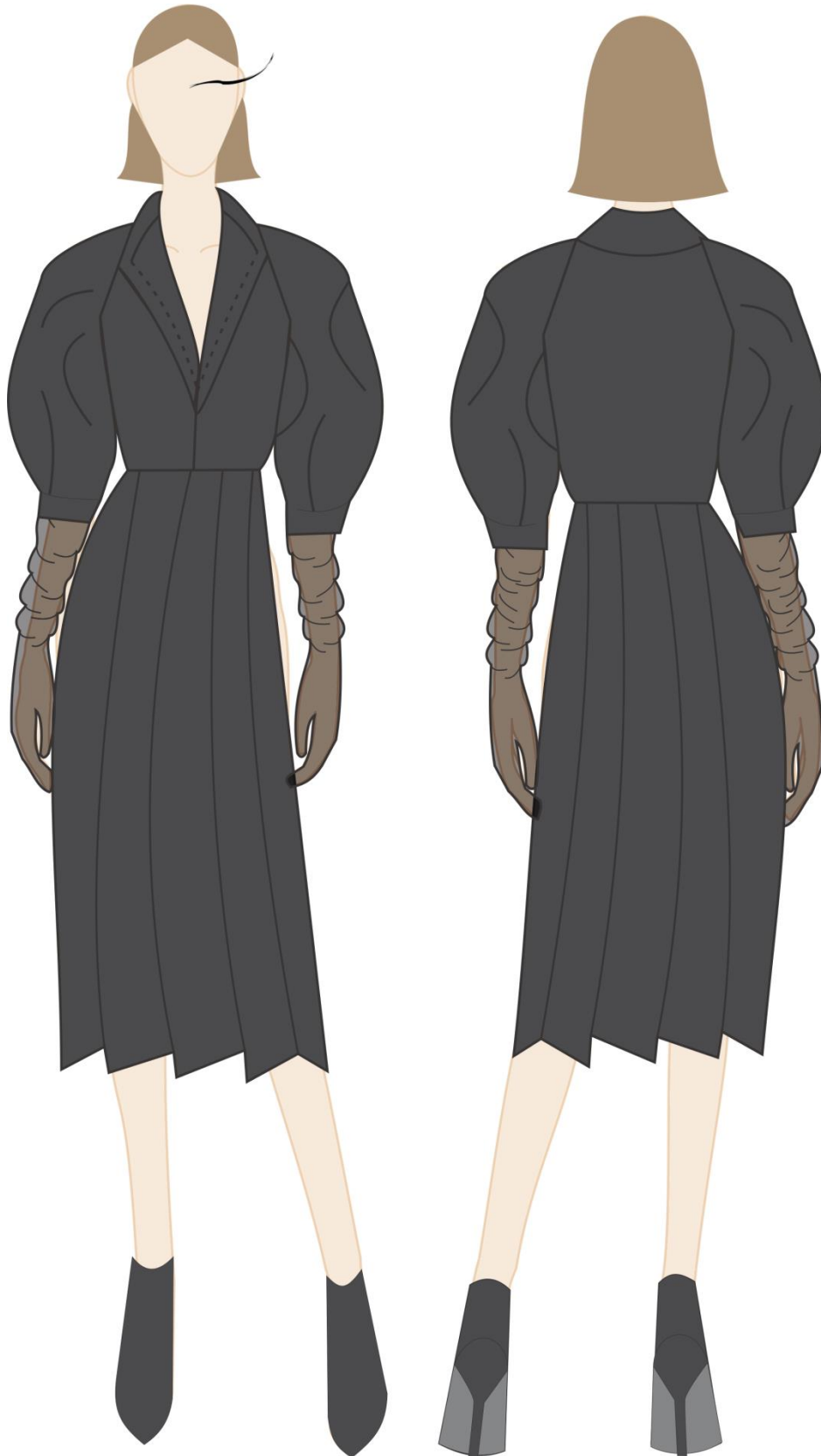
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 64 - Desenho Técnico (04)



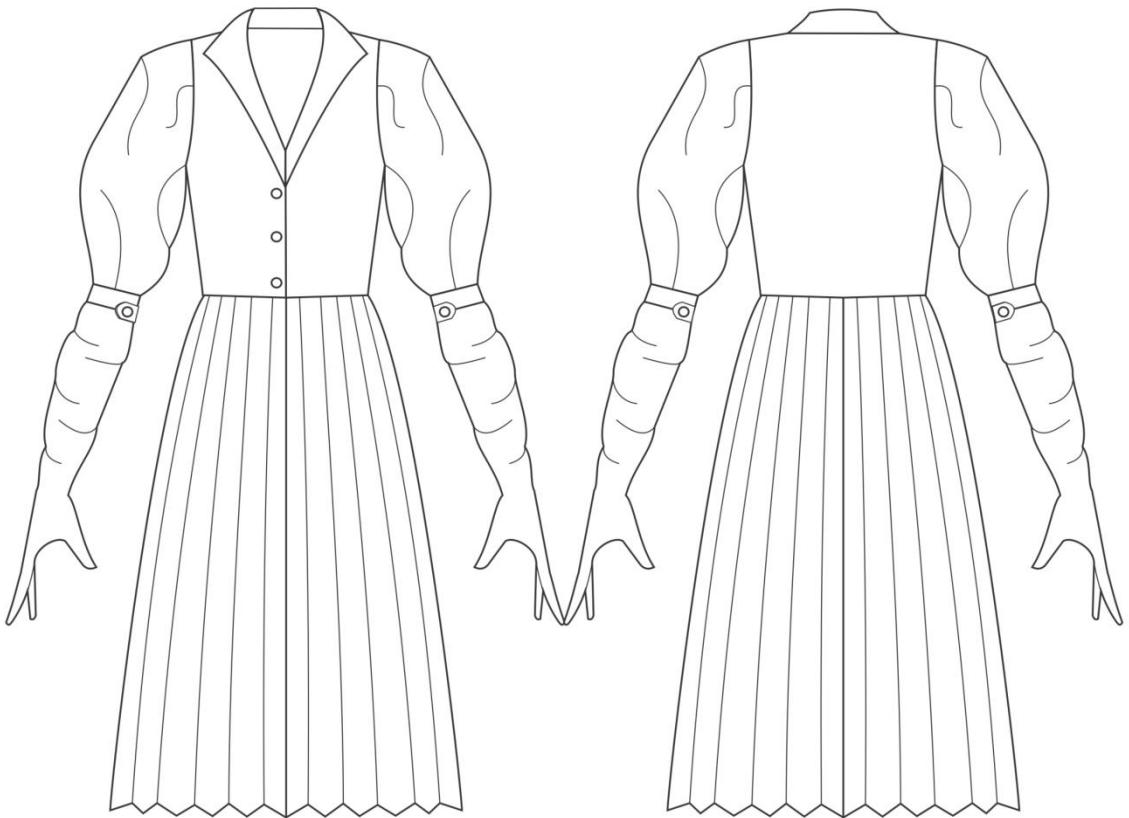
Fonte: elaborado pela autora, 2021

Figura 65 - Croqui 05



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

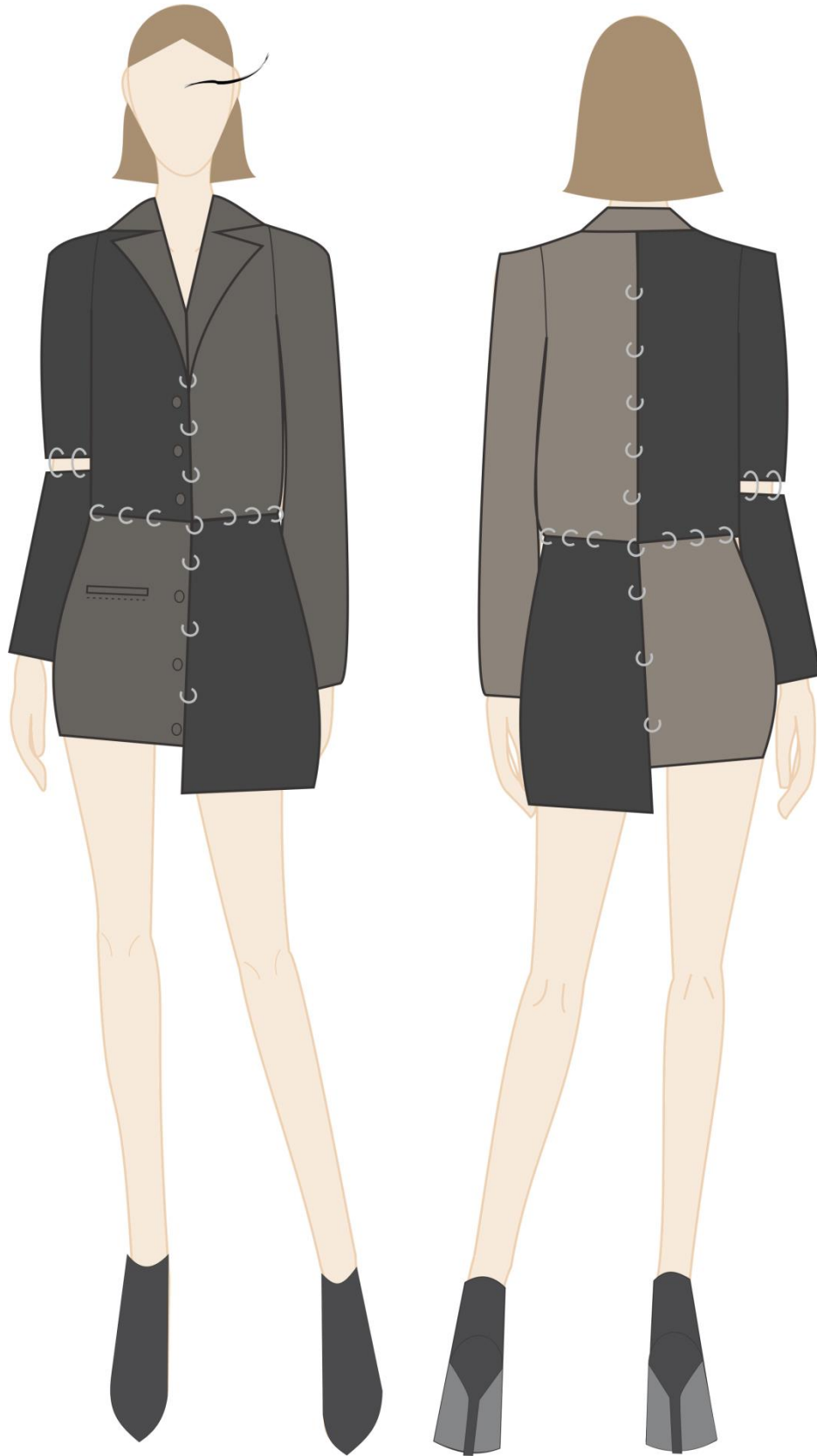
Figura 66 - Desenho Técnico (05)



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

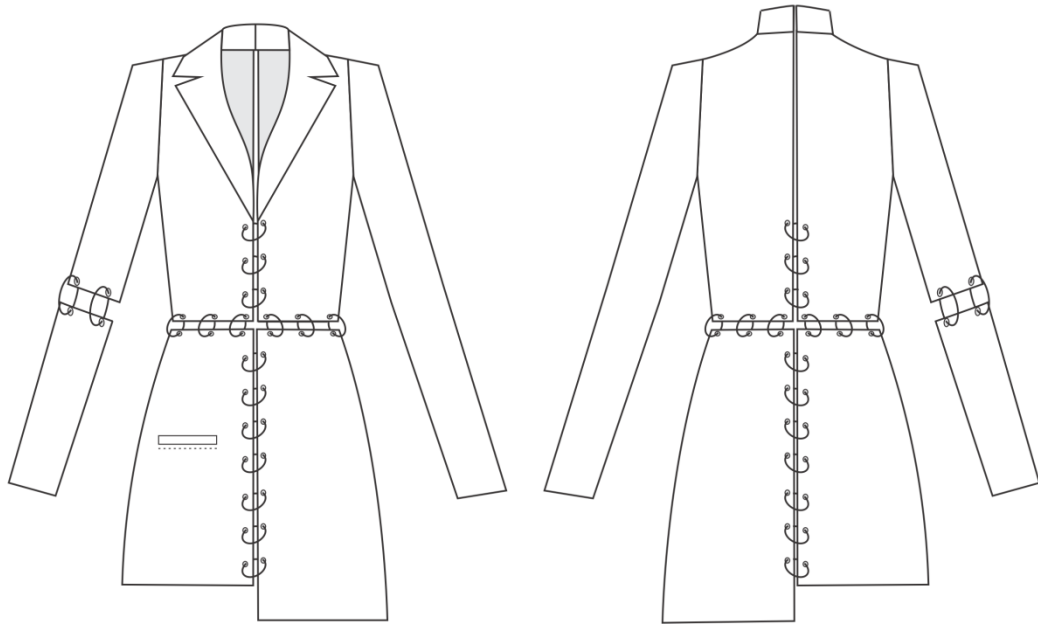


Figura 67 - Croqui 06



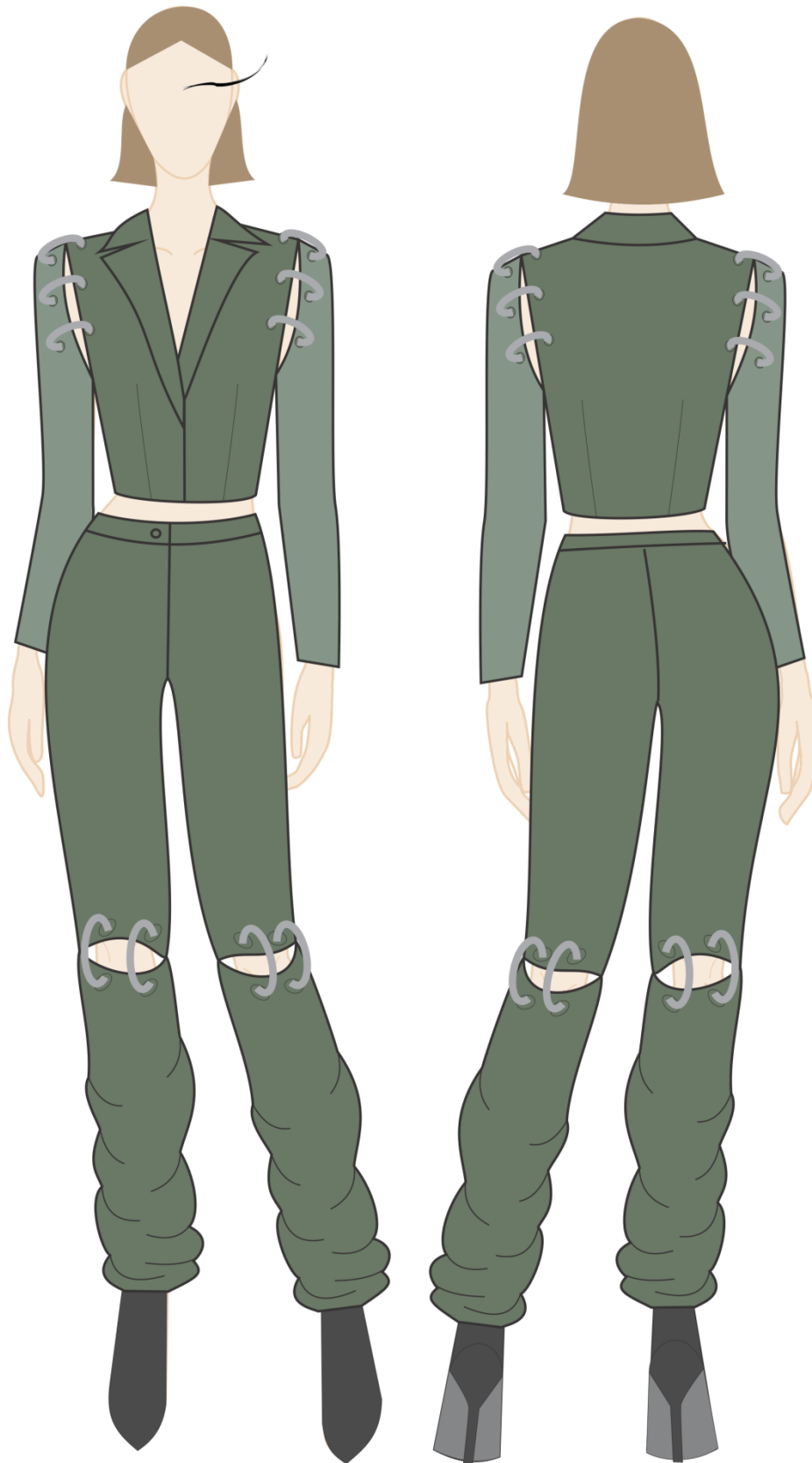
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 68 - Desenho técnico (06)



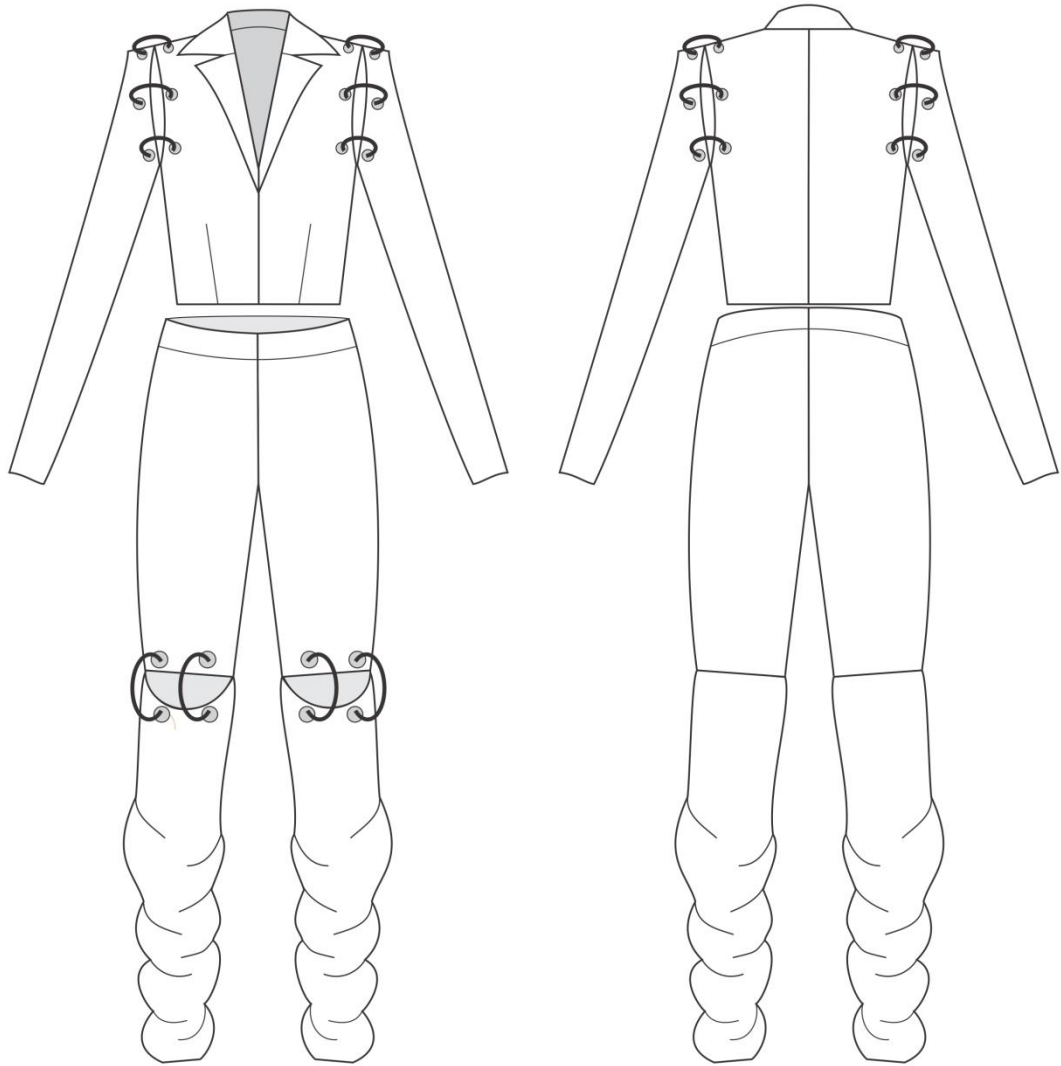
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 69 - Croqui 07



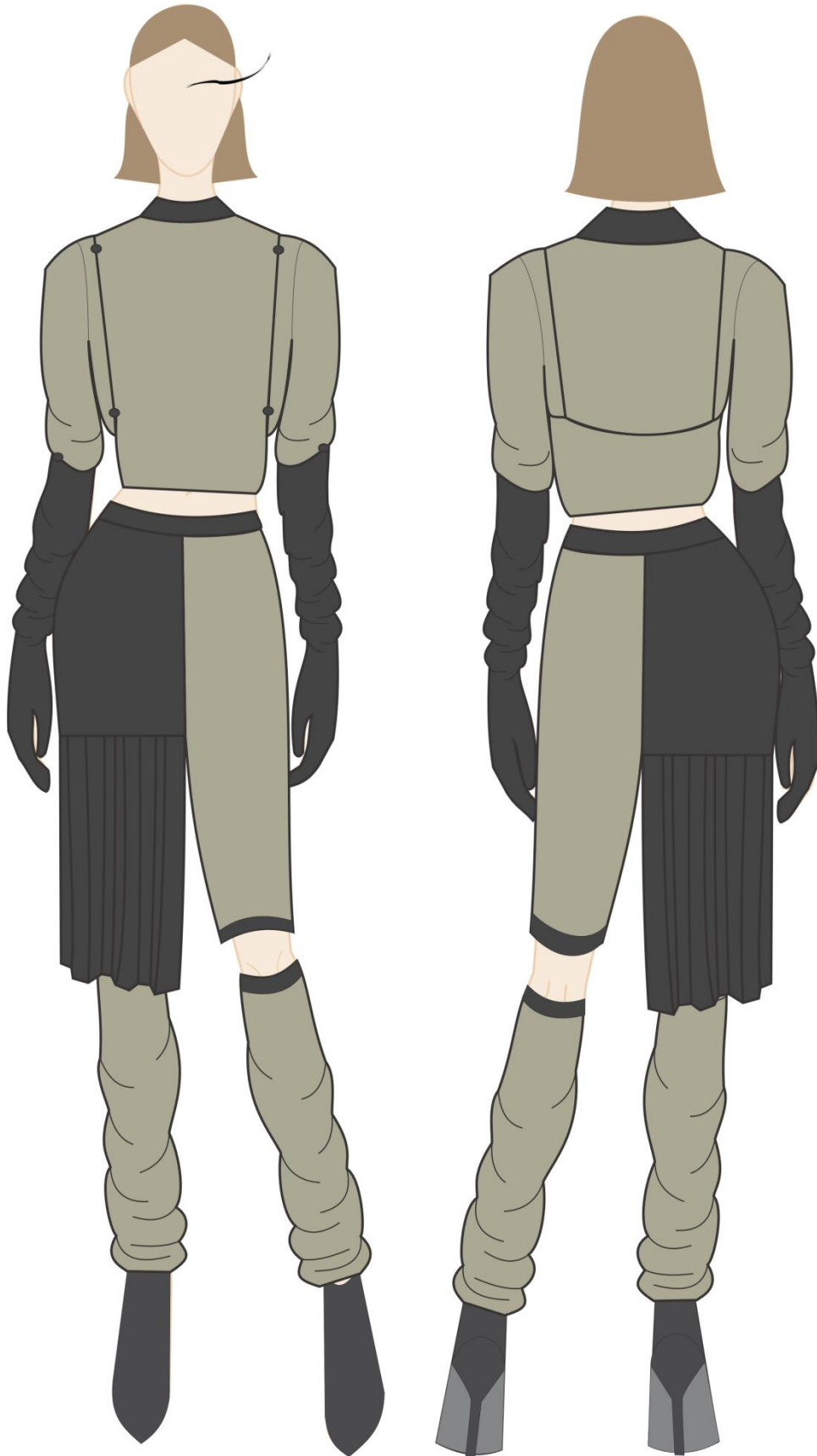
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 70 - Desenho Técnico (07)



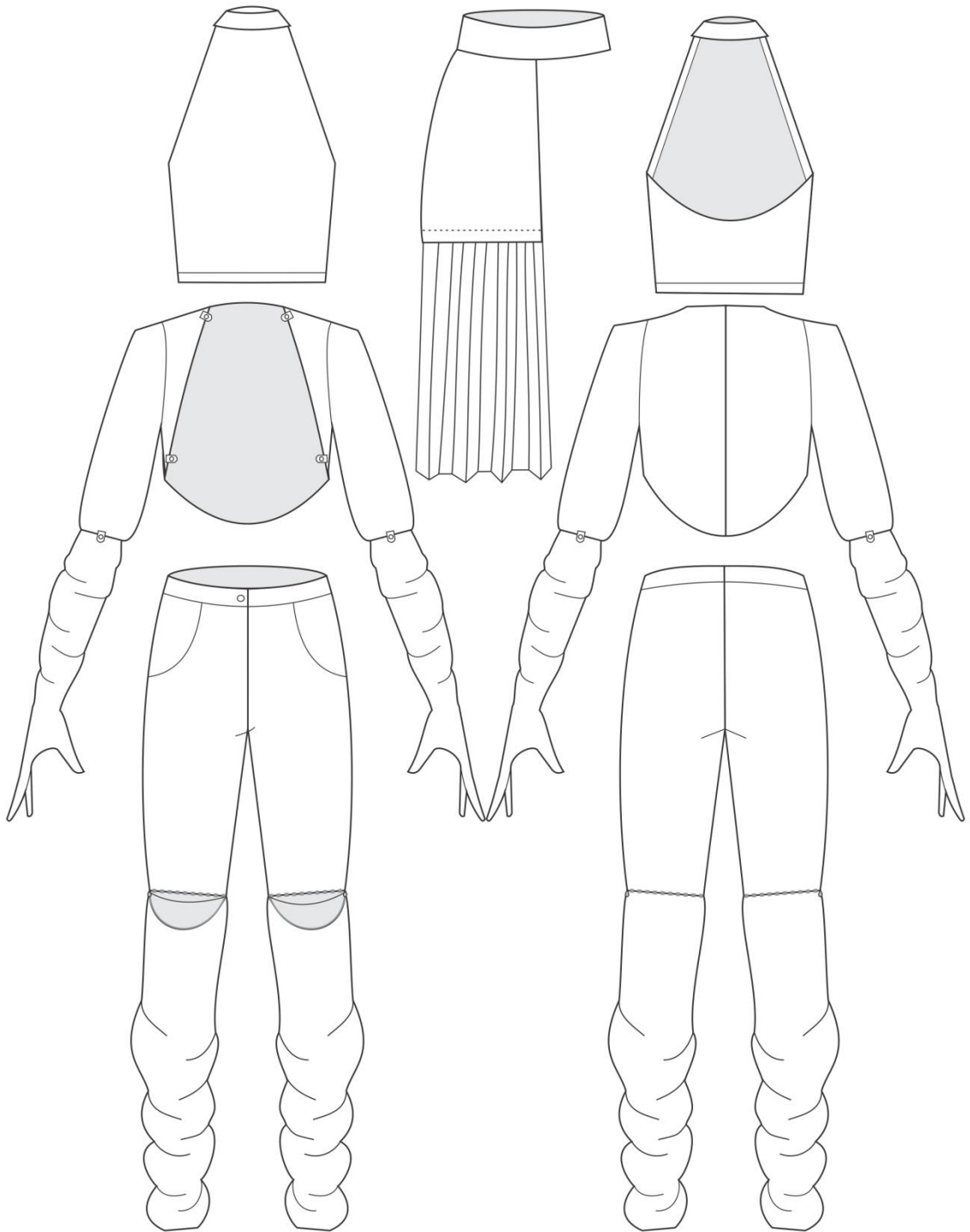
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 71 - Croqui 08



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

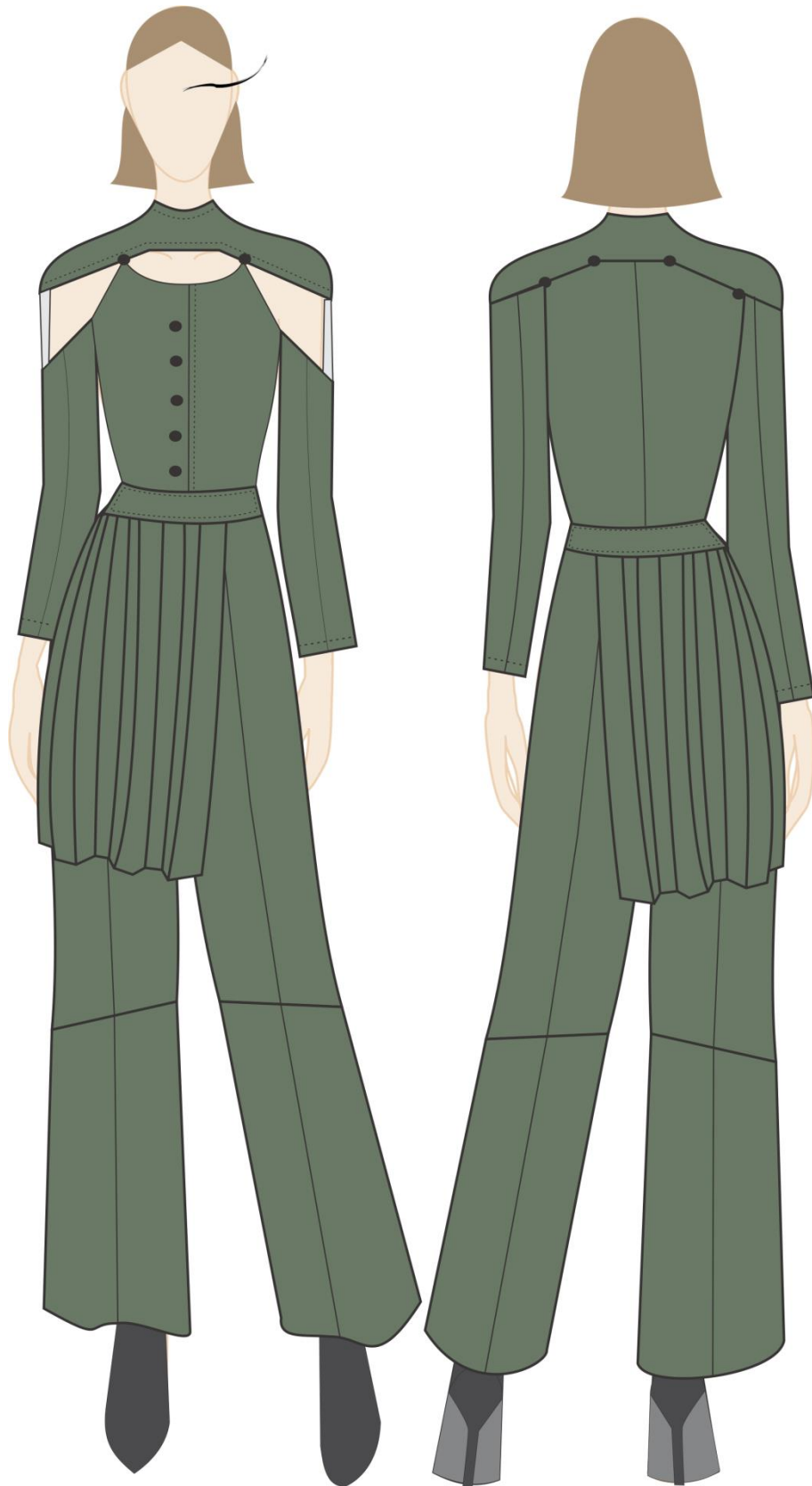
Figura 72 - Desenho técnico (08)



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

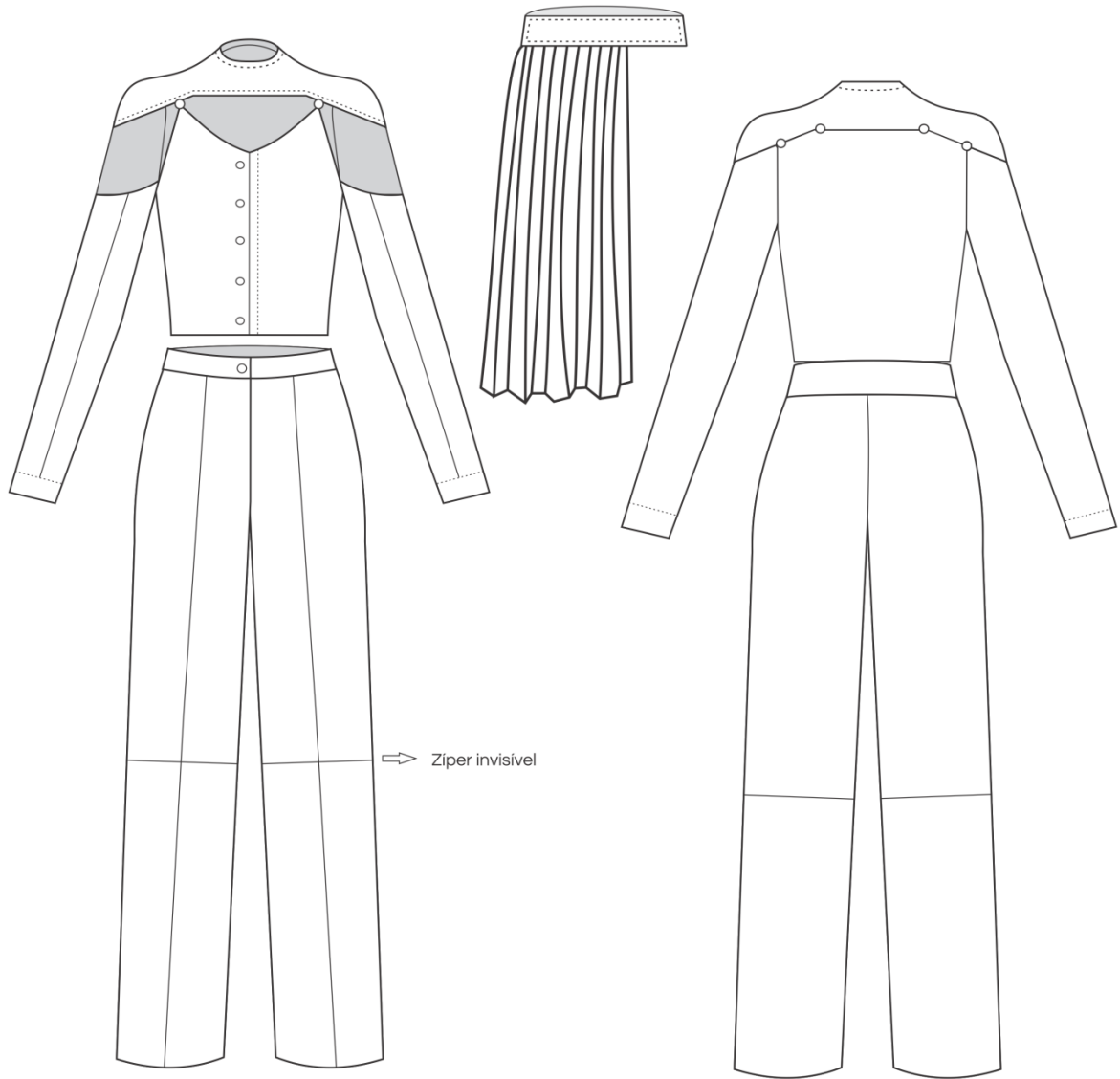


Figura 73 - Croqui 09



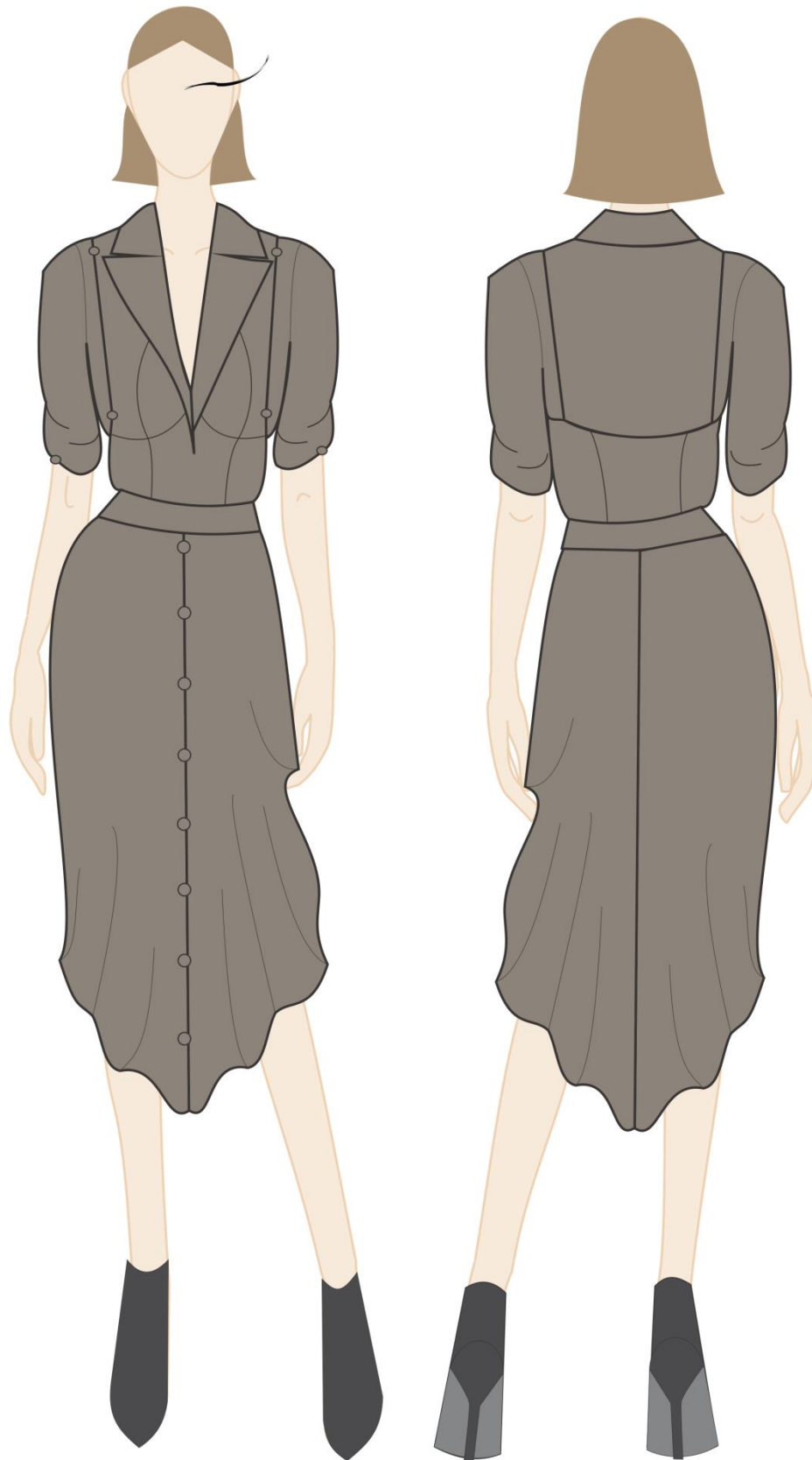
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 74 - Desenho técnico 09



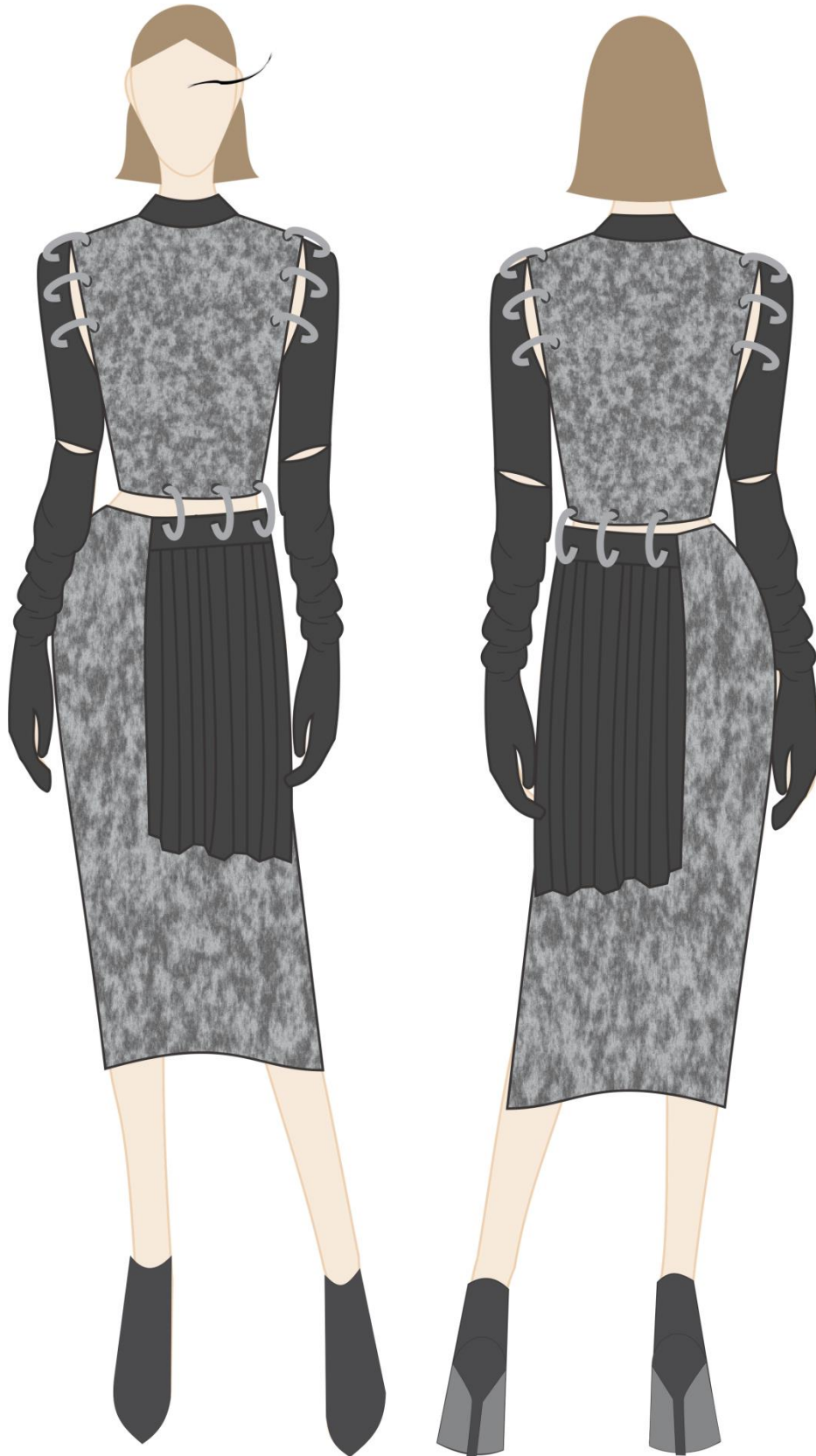
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 75 - Croqui 10



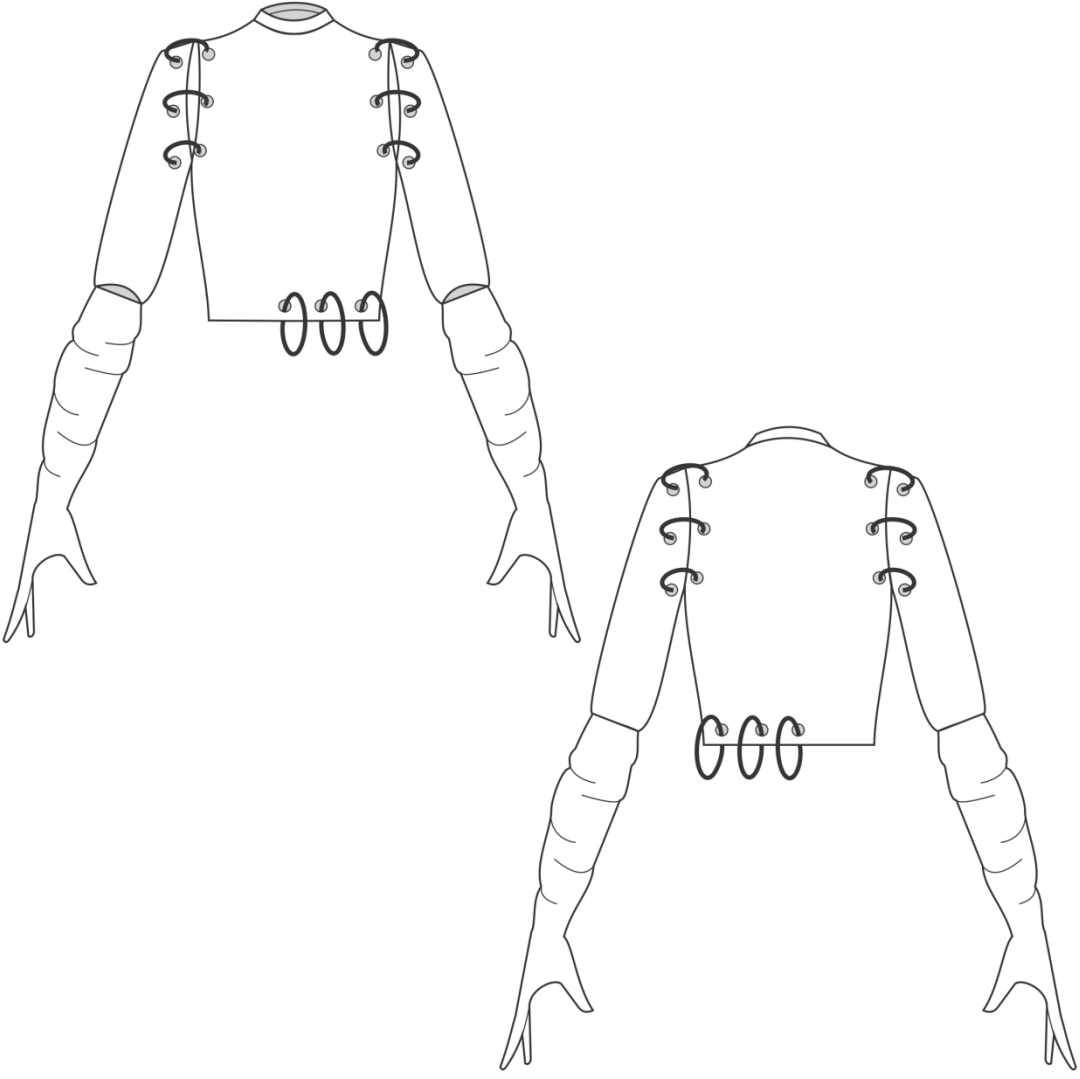
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 76 - Croqui 11





Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 77 - Ficha técnica 01

FICHA TÉCNICA																				
PRODUTO: Blusa modular			REF: 005				DATA: 13/10/2021													
RESPONSÁVEL: Marina M.			MODELISTA: Natália Nogueira				COLEÇÃO: Minimal Mod													
DESENHO TÉCNICO																				
																				
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE														
Blusa modular com mangas removíveis por meio de ilhós e luvas conectadas por botões.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48			
						X	X	X	X	X										
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO								
						Malha canelada						96% poliéster 4% elastano								
						Malha PV						62% poliéster, 34% viscose 4% elastano								

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

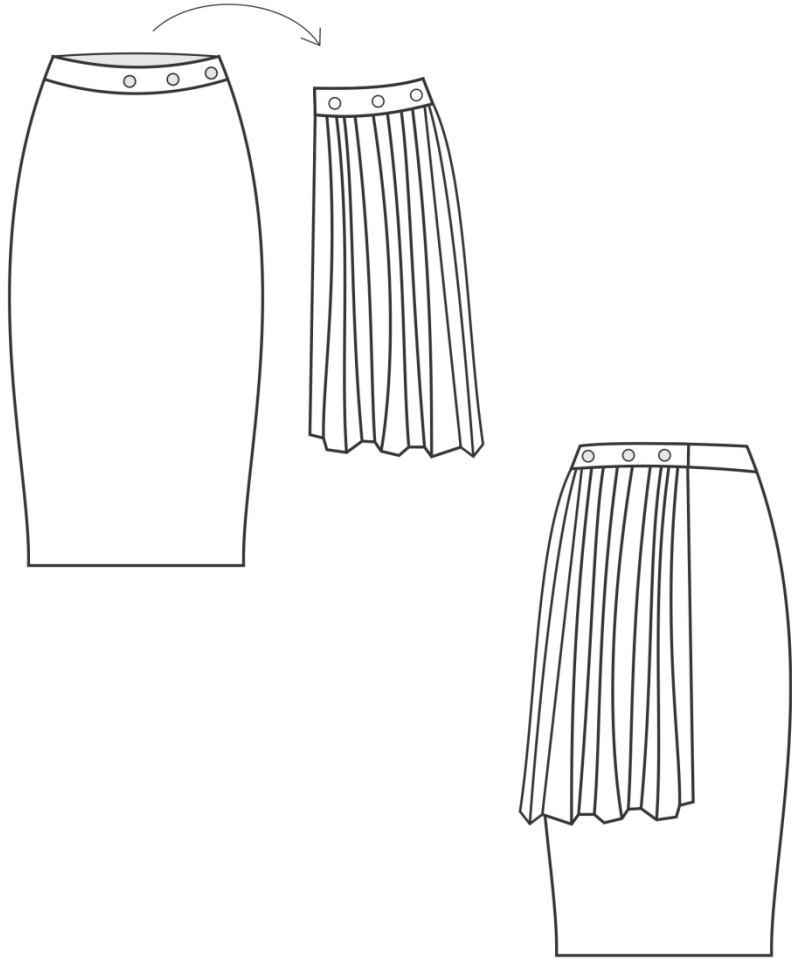
Figura 78 - Ficha técnica 01

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE
MALHA CANELADA		SUCCESSUS TECIDOS		
LINHA		SUCCESSUS TECIDOS		
MALHA PV		SUCCESSUS TECIDOS		
ILHÓS		SUCCESSUS TECIDOS		18
AMOSTRA TECIDOS				
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

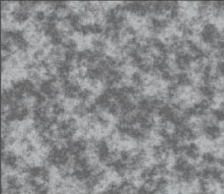



Figura 79 - Ficha Técnica 02

FICHA TÉCNICA																				
PRODUTO: Saia modular			REF: 004				DATA: 13/10/2021													
RESPONSÁVEL: Marina M.			MODELISTA: Natália Nogueira				COLEÇÃO: Minimal Mod													
DESENHO TÉCNICO																				
																				
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE														
Saia de modelagem reta com ornamentação de plissado removível por meio de ilhós.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48			
						X	X	X	X	X										
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO								
						Malha canelada						96% poliéster 4% elastano								
						Malha PV						62% poliéster, 34% viscose 4% elastano								

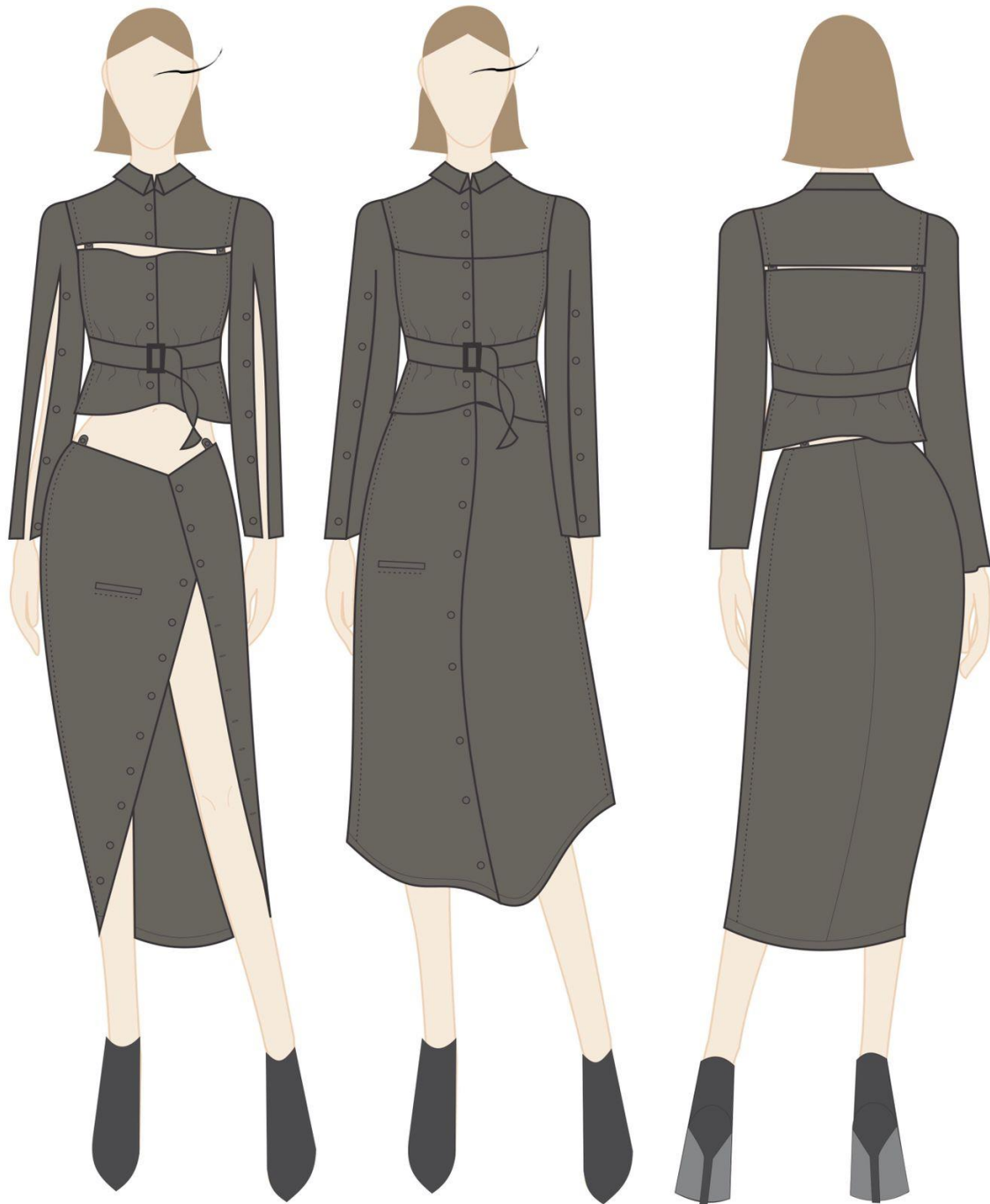
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 80 - Ficha técnica 02

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE
BOTÃO		SUCCESSUS TECIDOS		
LINHA		SUCCESSUS TECIDOS		
MALHA CANELADA		SUCCESSUS TECIDOS		
MALHA PV		SUCCESSUS TECIDOS		
AMOSTRA TECIDOS				
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 81 - Croqui 12



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 82 - Ficha técnica 03

FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Casaco modular	REF: 001					DATA: 13/10/2021											
RESPONSÁVEL: Marina M.	MODELISTA: Natália Nogueira					COLEÇÃO: Minimal Mod											
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Parte de cima de casaco modular, abotoamento frontal e nas mangas, botão de conexão entre o próximo módulo na barra.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
						X	X	X	X	X							
						TECIDOS											
						New Span											
						COMPOSIÇÃO											
						97% poliéster 3% elastano											

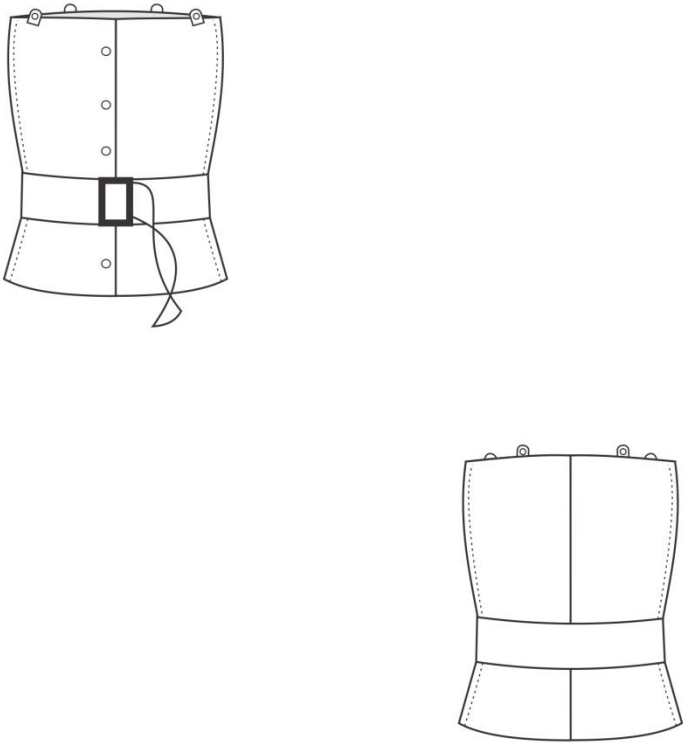
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 83 - Ficha técnica 03

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE
BOTÃO		SUCCESSUS TECIDOS		
LINHA		SUCCESSUS TECIDOS		
NEW SPAN		SUCCESSUS TECIDOS		
AMOSTRA TECIDOS				
				
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 84 - Ficha técnica 04

FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Casaco modular			REF: 002				DATA: 13/10/2021										
RESPONSÁVEL: Marina M.			MODELISTA: Natália Nogueira				COLEÇÃO: Minimal Mod										
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Blusa de parte do casaco modular, abotoamento frontal, botão de conexão entre o módulo anterior no cós.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
						X	X	X	X	X							
TECIDOS						COMPOSIÇÃO											
New Span						97% poliéster 3% elastano											

Fonte: elaborado pela autora, 2021.



Figura 85 - Ficha técnica 04

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE
BOTÃO		SUCCESSUS TECIDOS		
LINHA		SUCCESSUS TECIDOS		
NEW SPAN		SUCCESSUS TECIDOS		
AMOSTRA TECIDOS				
				
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 86 - Ficha técnica 05

FICHA TÉCNICA																				
PRODUTO: Casaco modular			REF: 003				DATA: 13/10/2021													
RESPONSÁVEL: Marina M.			MODELISTA: Natália Nogueira				COLEÇÃO: Minimal Mod													
DESENHO TÉCNICO																				
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE														
Saia da parte do casaco modular, abotoamento frontal, botão de conexão entre o módulo anterior no cós.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48			
						X	X	X	X	X										
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO								
						New Span						97% poliéster 3% elastano								

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 87 - Ficha técnica 05

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE
BOTÃO		SUCCESSUS TECIDOS		
LINHA		SUCCESSUS TECIDOS		
NEW SPAN		SUCCESSUS TECIDOS		
AMOSTRA TECIDOS				
				
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Por fim, compreende-se que os desenhos e fichas técnicas selecionados para este trabalho são essenciais para a próxima etapa, visto que sua função é ilustrar a ideia do designer com as informações necessárias para o desenvolvimento da modelagem, protótipos e produção do vestuário exibidos no tópico a seguir.

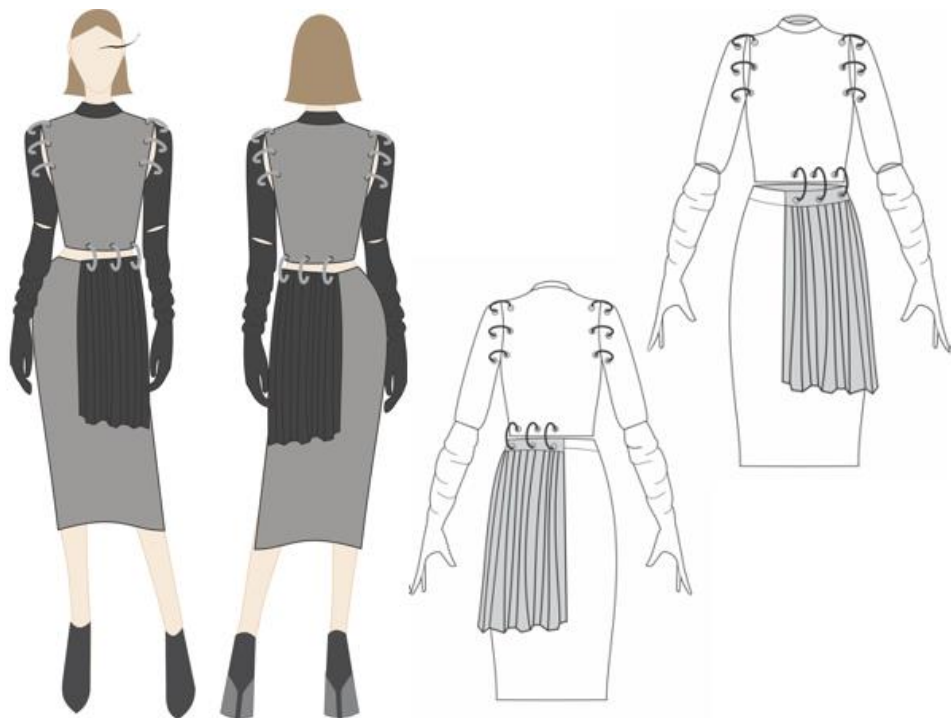
## 7 DESENVOLVIMENTO

A partir do que foi apresentado, torna-se possível avançar para a próxima fase do trabalho no qual as roupas escolhidas serão confeccionadas. Foram selecionados dois looks para o desenvolvimento da produção física das peças da coleção de moda.

### 7.1 MODELAGEM

Ao se tratar de uma coleção de roupas modulares, a modelagem é uma das etapas mais importantes para este trabalho, tendo em vista que a funcionalidade da peça modular é diferente do vestuário comum. Assim sendo, foi necessário estudar e fazer adaptações para que as diferentes formas de vestir dos módulos das roupas se adaptassem ao corpo, sem prejudicar as necessidades do consumidor e atingir o melhor caimento. Nas figuras 83 e 84 são exibidos os dois looks finais definidos para ser confeccionados.

Figura 88 - Croqui e desenho técnico (LOOK 1)



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

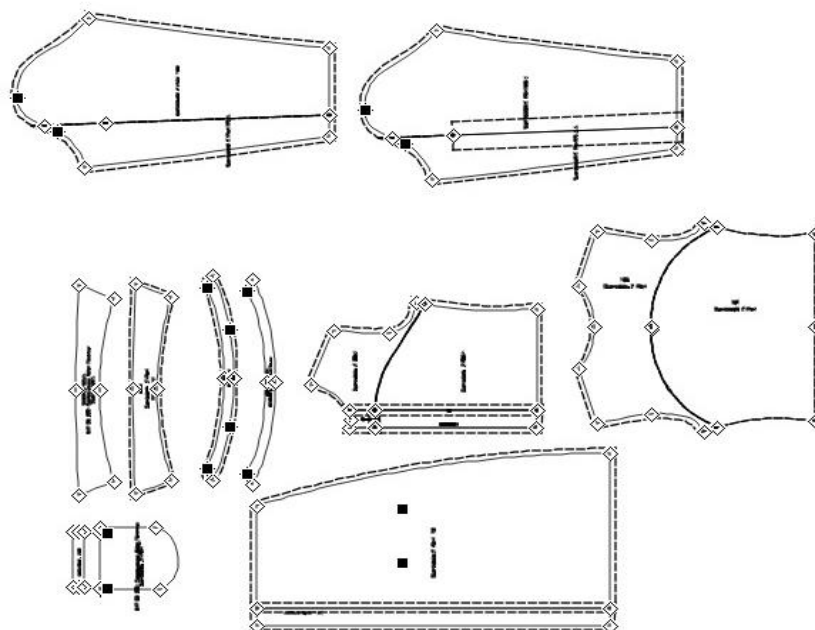
Figura 89 - Croqui e desenho técnico (LOOK 02)



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Por conseguinte, a modelagem das peças foi realizada através de duas formas. Inicialmente, a modelagem plana foi essencial para desenhar a base do vestuário no corpo com as medidas da modelo e desenvolver as peças-piloto. Após as mudanças e ajustes, foi desenvolvida a modelagem digital das peças finais no programa de computador Audaces, para mostrar de forma nítida a modelagem do vestuário modular, exibidos na figura abaixo.

Figura 90 - Modelagem digital (Look 01)



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Cabe salientar que a modelagem digital foi confeccionada para o tamanho manequim 36, tendo em vista que seria fundamental fazer algumas alterações necessárias com as medidas da modelo. Logo, compreende-se que realizar a modelagem digital por meio de um software simplifica o processo de criação dos moldes e favorece na realização das modificações necessárias para acertar a modularidade.

## 7.2 PROTÓTIPO

De acordo com Treptow (2013), a peça-piloto ou protótipo tem a função de servir como modelo antes do vestuário final ser confeccionado, sendo possível visualizar as dificuldades que determinada peça vai apresentar durante o processo de produção. Alguns erros já são familiarizados como o comportamento do tecido, falhas nos moldes e caimentos irregulares.

Entretanto, ao falarmos de um vestuário modular, o protótipo é importante também para apontar a melhor maneira de encaixar os módulos sem comprometer a estética visual e o propósito principal do vestuário. Dessa forma, na figura abaixo é exibido o protótipo do look 02.

Figura 91 - Protótipo (Look 02)



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

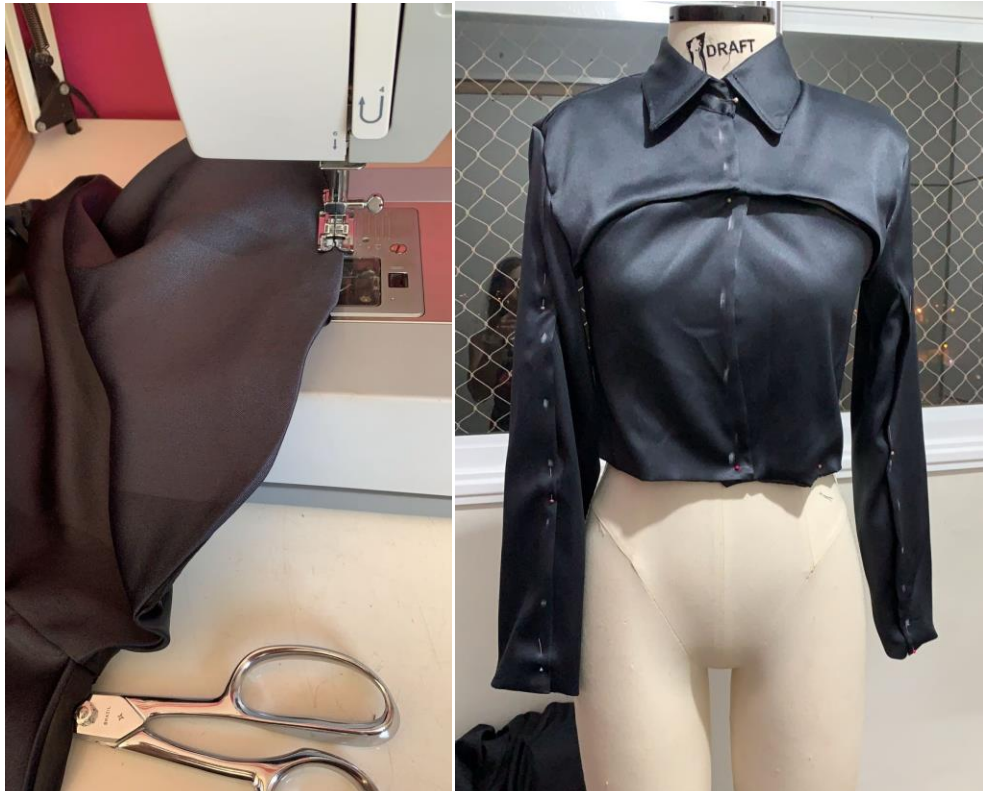
A peça-piloto foi confeccionada com sobras de tecidos, seguindo conforme as investigações de Santos et al. (2008) citadas anteriormente no trabalho, buscou-se durante a fase de produção evitar o desperdício de matéria-prima. Por meio do protótipo, foram observadas algumas dificuldades no acabamento da peça, surgindo então a necessidade de acrescentar elástico para melhorar o caimento da roupa no corpo.



### 7.3 PRODUÇÃO

Logo após o desenvolvimento da modelagem, protótipos e análise das possíveis dificuldades, foi iniciado o processo de produção das peças nos tecidos e aviamentos designados. Inicialmente, foi feita a fase de corte dos moldes e do tecido 'New Span', para em seguida realizar a execução da costura das peças. Após tudo pronto, o vestuário foi levado para ser passado no ferro e começou o processo de casear a roupa, visto que o encaixe dos módulos também é feito por botões.

Figura 92 - Produção das peças



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Após o processo de caseado, o look 02 foi experimentado na modelo para arrumar os últimos ajustes. Por fim, o resultado final foi alcançado com sucesso e o vestuário apresenta a proposta principal, na figura abaixo é possível visualizar as três formas de vestir que a peça expressa possibilitando ao consumidor várias composições.

Figura 93 - Look 02 *Minimal Mod*



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O casaco modular é separado em três módulos que podem se conectar por botões internos, iniciando com a gola e mangas, que possui a opção de abrir os botões em dias mais quentes. Em seguida, a blusa é um módulo único que apresenta a escolha de incluir o cinto, e por último a saia que é possível vestir para a lateral e deixar uma fenda. Por conseguinte, na figura 94 é exibido o look 01 da coleção de moda.

Figura 94 - Look 01 *Minimal Mod*

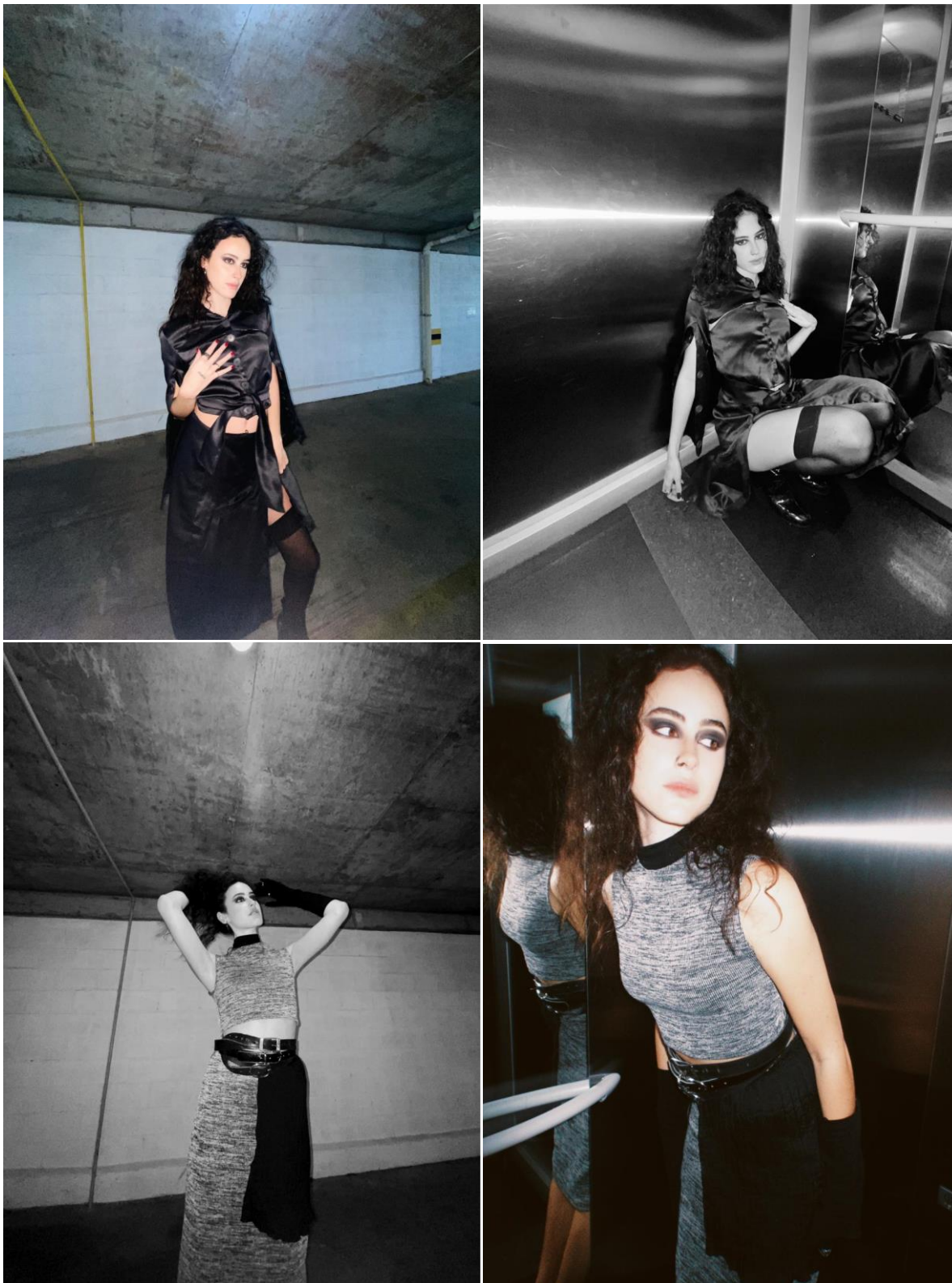


Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O look 01 é um conjunto, a parte de cima é composta por um *crop top* malhado com mangas e luvas removíveis por botões, permitindo mais de uma forma de usar. A saia foi confeccionada para que seu cóis pudesse se desdobrar, isso significa que é possível botar a parte do plissado para dentro

sem ocorrer alterações na aparência da parte de fora da saia. Depois da conclusão das confecções, foi avançado para a fase de elaboração do editorial, sendo exibido o resultado nas figuras abaixo.

Figura 95: Editorial *Minimal Mod*



Fonte: elaborado pela autora, 2021.



## 8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto apresentou como objetivo principal o desenvolvimento de uma coleção de roupas modulares inspirada no movimento minimalista, com a finalidade de expressar como existem inúmeras possibilidades de aumentar a vida útil do vestuário por meio da técnica modular em conjunto com a atemporalidade do minimalismo. Visto que o design modular busca atender as demandas do consumidor, durante o processo de criação da coleção, os desenhos foram fortemente influenciados igualmente pela identidade do público-alvo.

O processo da pesquisa foi de grande importância para esse trabalho, permitiu o resgate de diversas questões relacionadas com o significado, história e contexto dos conceitos abordados para compreender a relevância sobre as temáticas escolhidas. A partir dos estudos sobre modularidade foi imprescindível enxergar que existem várias carências no mercado de moda e a relação entre pessoa-objeto para serem resolvidas.

Assim sendo, foram desenhadas peças enfatizadas no vestuário contemporâneo e alfaiataria, visto que o público feminino em foco são mulheres que buscam praticidade e equilíbrio durante seu cotidiano de trabalho e lazer. Durante o processo de criação, a modularidade no vestuário foi objetivando para suprir três propósitos do vestuário, sendo eles a mudança de temperatura, estilo ou ocasião. A solução para as alterações no clima foi por meio de separação de módulos no comprimento das mangas, calças e saias. Em seguida, as trocas de estilos foram designadas através do acrescento de ornamentações no vestuário, como camadas, plissados e luvas ao mesmo tempo em que preserva a estética minimalista. Por fim, os exemplos de mudança de ocasião são possíveis de visualizar nos croquis que apresentam mais de uma forma de vestir a peça, ou aqueles que apresentam transparência.

Definido o propósito e organizado as ideias da coleção de moda, surgiram alguns empecilhos na fase de criação. Como por exemplo, decifrar a melhor maneira de transmitir para os croquis como seria o funcionamento da modularidade para o desenho se tornar compreensível. Além disso, durante o desenvolvimento das peças surgiram questões relacionadas com a confecção, como por exemplo, de qual maneira os vestuários iriam se comportar no corpo das duas formas propostas, logo houve a necessidade de fazer alterações na modelagem. Outro fator importante foi buscar qual era a melhor forma de utilizar os aviamentos para obter o resultado desejado da roupa, visto que esses materiais possuem um papel importante no processo de conectar os módulos entre si no vestuário.

Por fim, os dois looks determinados foram escolhidos por expressarem duas propostas diferentes, além de serem favoráveis para realizar as confecções, correspondendo com a ideia principal de apresentar um vestuário modular e minimalista. Após a conclusão dos objetivos, os resultados alcançados do projeto foram satisfatórios e atendeu as demandas de exibir um vestuário modular e minimalista em uma coleção de moda.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como propósito compreender e executar a criação de roupas modulares em uma coleção de moda minimalista. Para chegar aos resultados necessários, foi fundamental examinar os significados e contexto histórico da moda contemporânea, assim como seu impacto ambiental, para encontrar formas de aumentar a vida útil do vestuário por meio do design modular e dos aspectos visuais do minimalismo.

As conclusões da pesquisa teórica foram de grande importância para visualizar como existem diversas formas de trabalhar com a técnica modular em conjunto com a criatividade, apesar de ainda ser uma área pouco explorada no Brasil. Além disso, foi compreendido que o minimalismo na moda não ultrapassa apenas as barreiras estéticas, também carrega questões de sustentabilidade e atemporalidade.

A discussão da sustentabilidade surgiu inevitavelmente pelo motivo de que nos dias atuais, é necessário que o designer possua a capacidade de criação visando diminuir a degradação ambiental. Logo, a importância desse trabalho está relacionada em explorar as inúmeras possibilidades que a modularidade proporciona ao vestuário feminino, compreender a potencialidade que uma peça de vestuário tem a chance de oferecer mais de uma forma de vestir e assim, aumentando seu ciclo de uso. Desta forma, o minimalismo também se tornou um contribuinte por aumentar a versatilidade do vestuário, através da utilização de cores neutras, modelagem desconstruída e a simplicidade nos detalhes e ornamentações.

Por fim, entende-se que o trabalho teve seu propósito alcançado e foi compreendido que existem várias formas de abordar a modularidade em uma coleção de moda minimalista, proporcionando diversos benefícios em questões de como aumentar a experiência de customização ao consumidor e potencializar seu guarda-roupa por meio das inúmeras formas de vestir.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, S. **The Designers Dictionary Of Colors**. Nova York: Quid Publishing, 2017.
- BACHA, M; FIGUEIREDO NETO, C. **Chanel n.5 e a Construção da Mulher**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2015, p.154.
- BATCHELOR, D. **Minimalismo: Movimentos da Arte Moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- BERLIM, L. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- BLACKMAN, C. **100 anos de moda**. Tradução por Mario Bresighello. São Paulo: Publifolha, 2014.
- BRUNO, F. **A quarta revolução industrial do setor têxtil e de confecção: a visão de futuro para 2030**. Flavio da Silveira Bruno – 1. ed. – São Paulo. Estação das Letras e Cores, 2016.
- CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Senac de São Paulo, 2008.
- CALDERIN, J. **The Fashion Design Reference Specification Book**. Estados Unidos: Rockport Publishers, 2013.
- CARVALHAL, A. **Moda com propósito**. Rio de Janeiro: Estação das Letras e Cores, 2016.
- COBRA, M. **Marketing & moda**. São Paulo: Editora Senac: Cobra Editora & Marketing, 2007.
- COLARES, C. **Less is More: O nascimento da moda minimalista em um percurso entre Fortuny e Dior**. 12o Colóquio de Moda – 9a Edição Internacional 3o Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda, 2016. Disponível em <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202016/POSTER/PO-03-Cultura/PO-03-Less-is-More.pdf>> Acesso em 02 de maio de 2021.
- DONDIS, D. **Sintaxe da linguagem visual**. 3 ed. Editora Martins Fontes. São Paulo, 2015
- EAGER, A; ELSAM, K; GUPTA, R; VELINDER, M. **Modular design playbook: Guidelines for assessing the benefits and risks of modular design**. Modular Management, 2010.
- EDWARDS, B. **Color: A course in mastering the art of mixing colors**. Estados Unidos: Penguin Group, 2004.
- ELLEN MCARTHUR FOUNDATION. **Rumo à economia circular: o racional de negócio para acelerar a transição**. 2017. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/publications>>
- ENGLISH, B. **Japanese fashion designers: The work and influence of Issey Miyake, Yohji Yamamoto and ReiKawakubo**. Ber Publishers, 2011.
- FERIANI, G. **Conheça a Korshi 01, marca de peças modulares que vai estrear no SPFW**. GQ, 22 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://gq.globo.com/Estilo/Moda-masculina/noticia/2018/10/conheca-korshi-01-marca-de-pecas-modulares-que-vai-estrear-no-spfw.html>> Acesso em: 10 de maio de 2021
- FLETCHER, Kate. **Slow Fashion: An Invitation for Systems Change**. Fashion Practice, Volume 2, Issue 2, pp. 259–266. Disponível no endereço: <[https://www.researchgate.net/profile/Kate-Fletcher-6/publication/233596614\\_Slow\\_Fashion\\_An\\_Invitation\\_for\\_Systems\\_Change/links/570536f008aef745f71736b7/Slow-Fashion-An-Invitation-for-Systems-Change.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Kate-Fletcher-6/publication/233596614_Slow_Fashion_An_Invitation_for_Systems_Change/links/570536f008aef745f71736b7/Slow-Fashion-An-Invitation-for-Systems-Change.pdf)> Acesso em: março de 2021.
- FLETCHER, K.; GROOSE, L. **Moda e sustentabilidade: design para mudança**, Tradução Janaína Marcoantonio, São Paulo: Editora SENAC, 2011.
- GWILT, A. ; RISSANEN, T. **Shaping Sustainable Fashion: changing the way we make and use clothes**. Earthscan: London, 2011.



KAZAZIAN, T. **Haverá a idade das coisas leves**: design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

LI, M; CHEN Y; WANG Y. Modular **Design in Fashion History**. Vol 7, Shangai: Journal of Arts & Humanities, 2018. Disponível em <https://theartsjournal.org/index.php/site/article/view/1271/644> Acesso em: julho de 2021.

LINDKVIST, M. **O guia do caçador de tendências**: como identificar as forças invisíveis que moldam os negócios, a sociedade e a vida. São Paulo: Editora Gente, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**: A moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LUCCHI, P; NUNES, A. **O Storytelling no Mercado de Luxo**: Uma análise sobre a Burberry. XIV MACHADO, A. **Vestuário transformável**: O contributo de um novo sistema modular. Universidade Técnica de Lisboa, 2011. Disponível em <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/4021>> Acesso em: 03 de maio de 2021.

JONES, S.J. **Fashion Design**: Manual do Estilista. Cosac Naify: São Paulo, 2011.

MARTINS, J. Introdução ao design do produto modular: considerações funcionais, estéticas e de produção. 2002. 118p. Disponível em <<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/12110/2/Texto%20integral.pdf>>

MARZONA, D. **Minimal Art**. Tashen, 2005.

MEDEIROS, S. **Comportamento minimalista**: desenvolvimento de coleção com foco em lifestyle. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2017.

MIRANDA, A. **Consumo de Moda**: A relação pessoa-objeto. Estação das Letras e Cores, São Paulo, 2014.

NASCIMENTO, J ; PELEGRINI J. **A moda com propósito em meio a modernidade líquida**: harmonia ou contradição?. Instituto Federal de Santa Catarina , 2020. Disponível em <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1641#:~:text=Este%20estudo%20busca%20realizar%20uma,duas%20vis%C3%B5ess%C3%A3o%20harm%C3%B4nicas%20ou%20contradit%C3%B3rias.> Acesso em: 10 de maio de 2021

NEGRETTO, L. As Relações Entre A Dinâmica Pós-Moderna e o Consumo Minimalista. Monografia de conclusão do curso e obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/graduacao/article/view/17827>> Acesso em: 30 de abril de 2021.

OTTE, J. **MINIMALISMO NO CONSUMO DE MODA**: Consumir com propósito, satisfação pessoal e consciência coletiva. Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/cmcc/monografias/JessicaOtte.pdf>> Acesso em: 26 de maio de 2021

PICCARDIE, J. **Coco Chanel**: The Legend and The Life. EPUB Edition, 2010.

PINE II, J. **Mass Customization**: The New Frontier in Business Competition. Harvard Business School Press, 1993

QUEIROZ CAMPOS, A. **Taxonomy of trends' types**: a concise proposal. DAT Journal, v. 5, n. 2, p. 313-328, 19 Jun. 2020. Disponível em <https://datjournal.anhemi.br/dat/article/view/209> Acesso em: 11 de junho de 2021.

RADICETTI, E. Medidas **antropométricas padronizadas para a indústria do vestuário**. In: Conferência industrial e de confecção. Rio de Janeiro: SENAI / CETIQT, 1999.

RECH, S. ; PERITO, R. Sobre **tendências de moda e sua difusão**. Anais do XIX Seminário de Iniciação Científica. Ceart-UDESC, Florianópolis, 2009. Disponível em

<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14239/9312>> Acesso em: 07 de junho de 2021

SAMPAIO, C; et al. Modularização como estratégia para ampliar o ciclo de vida de produtos. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/221922>> Acesso em: 04 de maio de 2021.

SANTOS, A *et al.* **Modularização como estratégia para ampliar o ciclo de vida de produtos.** Encontro de sustentabilidade em projeto do vale do Itajaí, 2008. Disponível em [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/221922/modularizac%cc%a7a%cc%83o\\_-\\_ufpr\\_-\\_santos\\_razera.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/221922/modularizac%cc%a7a%cc%83o_-_ufpr_-_santos_razera.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em abril de 2021

SANTOS, A. **A ruptura da moda:** a influência das escolas belga e japonesa na moda contemporânea. Universidade Tecnológica federal do Paraná, 2014.

SEIVEWRIGHT, S. **Fundamentos de design de moda:** Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SILVA, N. **O conceito modular na moda:** uma nova proposta para a concepção do blazer feminino. 2017. 117 p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso II) – Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2017. Disponível em <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/8747/1/AP\\_CODEM\\_2017\\_1\\_13.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/8747/1/AP_CODEM_2017_1_13.pdf)> Acesso em: 26 de abril de 2021.

SIMMEL G. Filosofia da Moda – 1ª ED. Edições Texto & Grafia, 2014.

STELLA, F. Questions to Stella and Frank: interview by Bruce Glaser and Lucy Lippard. In: BATTOCK, Gregory (Ed.). **Minimal art:** a critical anthology. London: Studio Vista, 1969.

SVENDSEN, L. **Moda:** uma filosofia / Lars Svendsen; tradução: Maria Luiza X. de A. Borges – Rio de Janeiro: 2010.

TREPTOW, D. **Inventando Moda:** Planejamento de coleção. Ed 5. São Paulo 2013.

VOLPINTESTA, L. **The Language Of Fashion Design:** 26 Principles Every Fashion Designer Should Known. Estados Unidos: Rockport Publishers, 2014.

WRIGHT C. Minimalism Explained. Disponível em: <<https://exilelifestyle.com/minimalism-explained/>> Acesso em: 30 de abril de 2021.